

TUMARÃ – D

DATAS	DESEJO	DIVULGAÇÃO DA DOCTRINA
DEFUMAÇÃO	DESENCARNADO	DOAÇÃO DE ÓRGÃOS
DEFUMAÇÃO NA MESA	DESENCARNE	DOENÇAS
EVANGÉLICA	DESENVOLVIMENTO	DOR
DEFUMAÇÃO NO SUDALIO	DEUS	DORAGANA
DELANZ	DEVAS	DOCTRINA
DELFOS	DHARMA	DOCTRINA DO AMANHECER
DESAGREGAÇÃO DE AFETO	DHARMAN OXINTO (F.M.)	DOCTRINADOR
DESDOBRAMENTO	DHARMAN OXINTO, Lei	DROGAS
	DITINHO	DUBALE

DATAS

Na Doutrina do Amanhecer não é usada, de modo geral, a comemoração das datas marcantes, exceto o 1º de Maio, Dia do Doutrinador; o 30 de Outubro, Dia do Apará, aniversário natalício de Tia Neiva, quando se realiza o ritual da Troca de Rosas; e no dia 15 de novembro é comemorado a aniversário do desencarne de Tia Neiva. São lembradas, com carinho mas sem qualquer ritual especial, as datas de 14 de fevereiro, aniversário do desencarne de Pai Seta Branca; 13 de maio, Dia dos Pretos Velhos; 4 de outubro, aniversário de Francisco de Assis; e 25 de dezembro que, além do Natal, é o aniversário do desencarne do Trino Tumuchy, Mestre Mário Sassi. Com base no “Manual Muruaicy”, relacionamos as datas históricas:

- 01-05-58 Juramento de Tia Neiva.
- Nov/59 Chegada de Tia Neiva à União Espiritualista Seta Branca – UESB.
- 10-02-64 Chegada de Tia Neiva a Taguatinga, onde construiu um templo.
- 09-11-69 Chegada de Tia Neiva ao Vale do Amanhecer, em Planaltina, DF.
- 30-09-73 Primeira Iniciação Dharman Oxinto.
- 01-05-74 Entrega dos Diplomas de Doutrinador.

- Jul/1974 Inauguração do Templo de Pedras e da escultura de Pai Seta Branca no Templo.
- 30-10-75 Primeira Elevação de Espadas – o Mestrado.
Inauguração da Estrela Candente, consagrando o Mestrado.
- 01-05-76 Chegada da Falange Missionária de Zíngara.
- 01-05-78 Consagração dos Trinos e Adjuntos Koatay 108 Rama; inauguração do Lago de Yemanjá. Chegada das Falanges Missionárias Dharman Oxinto e Grega.
- 01-05-79 Inauguração da Pirâmide e da Cabala de Delfos. Consagração das Muruaicy e chegada das Falanges Missionárias das Mayas e Yuricys.
- 01-05-80 Consagração das Yuricys e chegada das Madalenas, Jaçanãs e Príncipes Mayas.
- Out/80 Iniciado o trabalho do Turigano.
- 01-05-81 Novas emissões. Chegada das Estrelas. Chegada das Falanges Missionárias das Franciscanas, Narayamas e Ariana.
- Jul/1981 Iniciado o trabalho de Prisão.
- Out/81 Tia Neiva é consagrada Agla Koatay 108.
- 01-05-82 Consagração das Falanges Missionárias Tupinambás, Ciganas Aganaras, Rochanas, Cayçara e Yuricys Luas.
Consagração das Falanges de Niatras e chegada das Agulhas Ismênicas.
- 17-05-84 Implantação da Lei Dharman Oxinto.
- 20-04-85 Primeira Consagração de Enlevo.
- 20-09-98 Consagração da Falange Missionária das Aponaras.
- 10-10-99 Consagração dos Povos em Continentes por Adjuntos Arcanos de Origem.
- SET/2000 Consagração de novos Arcanos no Templo-Mãe
- 04-02-03 1ª ETAPA da Unificação dos Trabalhos do Amanhecer - Encontro Doutrinário dos Presidentes de Templos do Amanhecer.
- 30-04-03 2ª ETAPA da Unificação dos Trabalhos do Amanhecer.
- 01-07-03 3ª ETAPA da Unificação dos Trabalhos do Amanhecer.

DEFUMAÇÃO



Na defumação utilizamos uma mistura apropriada de essências que, ao queimar, expelem uma fumaça impregnada de energia desintegradora que, junto às energias invocadas pelo médium,

age como um filtro que retira as impurezas da aura (*) e ativa os chakras (*), afastando irmãozinhos de baixo padrão vibratório e desintegrando vários tipos de cargas negativas eventualmente existentes no ambiente.

Nos pacientes, age como fator de desimpregnação de cargas que, porventura, persistam em suas células e órgãos após passarem pelos outros trabalhos. Para os médiuns, também, atua da mesma forma. Por isso, após alguns trabalhos, é feita a defumação, como nos Julgamentos e Aramês, para que possa haver desimpregnação daqueles que foram libertados.

Na Indução, a defumação afasta as cargas negativas dos pacientes e limpa a aura dos médiuns que vão participar do trabalho, propiciando-lhes condições de manipular corretamente as energias que se fazem presentes.

No Templo, o trabalho de Defumação é realizado no Sudário, enquanto nos Templos do Amanhecer é feito na Mesa Evangélica. Tem sua Lei, escrita em 5.11.84 por Koatay 108, no Livro de Leis.

Pode um médium, de preferência um Doutrinador, fazer uma defumação em seu lar, no local de trabalho material ou em qualquer outro lugar onde sinta cargas negativas. Para isso, o médium prepara o defumador e, tão logo esteja pronto, faz uma abertura (*) simples do trabalho e vai defumando, vagarosamente, o ambiente enquanto emite preces e pede que aquelas cargas ou influências negativas sejam afastadas. Inicia pela porta por onde entrou e vai contornando as paredes da esquerda para a direita, fazendo uma espiral que termina no centro do local que está defumando, e, então, passa a outro local. Deve dar uma atenção muito especial aos cantos e quinas das paredes e vãos de armários e escadas, locais onde se depositam a maior parte das cargas negativas. Passa de um cômodo ou de um ambiente a outro, sem interrupção. Ao terminar, faz seu agradecimento à Espiritualidade Maior e aos seus Mentores e encerra o trabalho.

TRABALHO ESPECIAL DE DEFUMAÇÃO NA MESA EVANGÉLICA NOS TEMPLOS DO AMANHECER

Por determinação dos Trinos Presidente Triada, datada de 26 de abril de 1998, o Trabalho Especial de Defumação, na Mesa Evangélica, nos Templos do Amanhecer, segue as seguintes orientações:

- Será realizado na Mesa Evangélica, a partir das 15 horas, sendo a Mesa formada por centuriões, com o comando exclusivo do Presidente do Templo, contando com 3 Doutrinadores para ocuparem os Faróis, 2 Doutrinadores-Balizas, que se colocam de pé atrás do banco da base da Mesa, para cuidar dos pacientes e aplicar o passe magnético quando este for solicitado pelo Comandante, e 1 Ajanã para a Defumação.

- A Mesa será formada por, no mínimo, 3 Aparás, podendo ser um número maior, porém sempre ímpar, colocados equilibradamente nas laterais da Mesa.
- Serão até 7 pacientes (podem ser menos e em número par ou ímpar) colocados na base da Mesa.
- O Comandante faz a chave de abertura, dando por aberto o Trabalho Especial de Defumação.
- Feita a abertura, o Ajanã começa a defumar, circulando sempre no sentido horário – da esquerda para a direita – em torno da Mesa, durante todo o trabalho.
- Em seguida à abertura, o Comandante emite o Mantra Universal – o Pai Nosso – e invoca as forças benditas de Deus Pai Todo Poderoso, para assistência à realização do trabalho, fazendo, em seguida, por no mínimo 10 minutos, a invocação dos espíritos portadores de correntes negativas que estão atrapalhando a vida daqueles irmãos pacientes, bem como das falanges de ódio, de desespero e de dor.
- Após decorridos, no mínimo, 10 minutos de invocações, o Comandante toca a campainha e os Aparás desincorporam.
- Estando os Aparás desincorporados, o Comandante pede que os Doutrinadores – inclusive os Balizas - façam três elevações em conjunto.
- Concluídas as elevações, o Comandante emite a chave de encerramento, dando por encerrado o Trabalho Especial de Defumação.
- Terminado o encerramento, o Comandante solicita que os Balizas apliquem o passe magnético nos pacientes e que os Doutrinadores também o apliquem nos Aparás.
- O Comandante verifica se todos estão bem e agradece aos pacientes, que são retirados.
- Os mestres se retiram, após os pacientes saírem.

(Veja nova orientação em DEFUMAÇÃO NA MESA EVANGÉLICA e DEFUMAÇÃO NO SUDÁLIO)

DEFUMAÇÃO NA MESA EVANGÉLICA

No dia 4/fev/2003, ocorreu o I Encontro Doutrinário dos Presidentes de Templos do Amanhecer, no qual o Trino Ajarã implantou a 1ª Etapa da Unificação das Leis do Amanhecer, com a matéria aprovada pelo Trino Araken. A reunião foi gravada em fitas de vídeo e documentada em ata, para registrar e comprovar a veracidade das informações. Sobre a **DEFUMAÇÃO NA MESA EVANGÉLICA** ficou estabelecido:

- I **INTRODUÇÃO** = O trabalho de Defumação é um poder Evangélico.
- II **LOCAL** = É realizado na Mesa Evangélica, nos Templos que não dispõem de Corrente Mestra.
- III A Mesa deverá estar com os 3 faróis ocupados por Doutrinadores (não será facultada à Ninfa Sol sentar em nenhum dos faróis).
- IV **MÉDIUNS** = Para sua realização, é necessário:
- Um Mestre Adjuração para o Comando;
 - Uma Ninfa Lua Centuriã; e
 - Um Ajanã para a defumação.
- V **INDUMENTÁRIA** = Os mestres deverão estar com uniformes iguais (todos de **branco** ou todos de **jaguar** ou todos de **indumentária**).
- VI **PRISIONEIROS** = Prisioneiros poderão participar deste trabalho.
- VII **PACIENTES** = Este trabalho é realizado com o máximo de 7 pacientes, que deverão ser encaminhados pelos Mentores.
- VIII **COMANDO** = O Comandante se posiciona atrás do Farol Mestre e a Ninfa Lua à sua esquerda.
- IX O Coordenador consulta se os pacientes foram recomendados pelas Entidades a passarem neste trabalho e acomoda-os na base da Mesa.
- X O Comandante pede ao Ajanã para Defumar o ambiente. O Ajanã deverá defumar ao redor da Mesa, sempre no sentido horário, procurando atingir mais a base da Mesa.
- XI Esta defumação será contínua, no decorrer do trabalho.
- XII O Comandante, pausadamente, pede aos pacientes para colocarem as mãos sobre a Mesa, com as palmas voltadas para cima. Solicita que no decorrer deste trabalho, mentalizem seus lares, suas oficinas de

trabalho, seus amores e, principalmente, aqueles que se dizem seus inimigos.

- XIII O Comandante abre os braços, em forma de antenas (posição de comando) e, girando o corpo lentamente, de um lado para outro, faz a sua Emissão.
- XIV Em seguida, a Ninfa Lua faz a sua Emissão, mantendo-se na mesma posição do Comandante (com os braços abertos, girando lentamente o corpo de um lado para outro).
- XV Ao término da Emissão da Ninfa Lua, o Comandante dá início às invocações.
- XVI Ao Emitir a invocação, o Comandante eleva a voz gradativamente, provocando uma ênfase no tom da mesma.
- XVII Terminada a invocação, faz 3 elevações.
- XVIII **ENCERRAMENTO** = Em seguida libera os pacientes, desejando boa sorte aos mesmos.

DEFUMAÇÃO NO SUDÁLIO

No dia 4/fev/2003, ocorreu o I Encontro Doutrinário dos Presidentes de Templos do Amanhecer, no qual o Trino Ajarã implantou a 1ª Etapa da Unificação das Leis do Amanhecer, com a matéria aprovada pelo Trino Araken. A reunião foi gravada em fitas de vídeo e documentada em ata, para registrar e comprovar a veracidade das informações. Sobre a **DEFUMAÇÃO NO SUDÁLIO** ficou estabelecido:

- I **INTRODUÇÃO** = O trabalho de Defumação é um poder Evangélico.
- II **LOCAL** = Nos Templos que dispõem de Corrente Mestra, ele é realizado no Sudálio.

- III **MÉDIUNS** = Para sua realização, é necessário:
- Um Mestre Adjuração para o Comando;
 - Uma Ninfa Lua Centuriã; e
 - Um Ajanã para a defumação.
- IV **INDUMENTÁRIA** = Os mestres deverão estar com uniformes iguais (todos de **branco** ou todos de **jaguar** ou todos de **indumentária**).
- VI **PRISIONEIROS** = Prisioneiros poderão participar deste trabalho.
- VII **PACIENTES** = Este trabalho é realizado com o máximo de 7 pacientes, que deverão ser encaminhados pelos Mentores.
- VIII **COMANDO** = O Comandante posiciona-se entre o Anodai e o Anodaê. A Ninfa Lua posiciona-se à esquerda do Comandante.
- IX O Coordenador consulta se os pacientes foram recomendados pelas Entidades a passarem neste trabalho. Em seguida, orienta para que se anodizem e os encaminha para ocupar seus lugares.
- X O Comandante pede ao Ajanã para Defumar o ambiente. O Ajanã deverá defumar o local sempre no sentido horário.
- XI Esta defumação será contínua, no decorrer do trabalho.
- XII O Comandante, pausadamente, pede aos pacientes para colocarem as mãos sobre os joelhos com as palmas voltadas para cima. Solicita que no decorrer deste trabalho, mentalizem seus lares, suas oficinas de trabalho, seus amores e, principalmente, aqueles que se dizem seus inimigos.
- XIII O Comandante abre os braços, em forma de antenas (posição de comando) e, girando o corpo lentamente, de um lado para outro, faz a sua emissão.
- XIV Em seguida a Ninfa Lua faz a sua emissão, mantendo-se na mesma

posição do Comandante (com os braços abertos, girando lentamente o corpo de um lado para outro).

XV Ao término da emissão da Ninfa Lua, o Comandante dá início às invocações.

XVI Ao Emitir a invocação, o Comandante eleva a voz gradativamente, provocando uma ênfase no tom da mesma.

XVII Terminada a invocação, faz 3 elevações.

XVIII **ENCERRAMENTO** = Em seguida libera os pacientes, desejando boa sorte aos mesmos.

DELANZ

DELANZ - Segundo Sétimo Adjunto de Araken, faz a energia circular nos trabalhos, beneficiando encarnados e desencarnados que se encontram no Templo, ativando células orgânicas através do chakra coronário e do Sol Interior, levando proteção e equilíbrio aos médiuns. (Veja SIMIROMBA)

DELFO



Localidade da Fócida, na Grécia, situada na encosta sul do monte Parnaso, Delfos tornou-se um centro religioso dois mil anos antes de Cristo.

O primeiro Oráculo ali instalado foi o de Ge (a Terra), e foi crescendo em importância até que no século VIII antes de Cristo tornou-se

enormemente influente com o Templo de Apolo e suas pitonisas, que eram procuradas por reis, nobres e cidadãos comuns vindos das mais distantes regiões, buscando, nas previsões das pitonisas, orientações e decisões para guerras, casos de amor e de negócios, fundação de colônias, novos cultos, purificação de criminosos e outros variados assuntos.

As respostas eram dadas por uma pitonisa que se preparava fazendo fumigações de louro e cevada, bebendo água da fonte de Cassótis, e sentava em um tripóide, banco de ouro com três pernas, sobre uma pedra redonda, dividida em três, tendo em cada parte uma fenda por onde passava uma fumaça de origem vulcânica, vinda do adyton, parte inferior do Templo de Apolo, que era aspirada pela pitonisa, fazendo com que entrasse em êxtase mediúnicos. Os oráculos proferidos pela pitonisa eram então, se necessário, interpretados pelos sacerdotes.

Para que aguardassem serem atendidos, os reis construíram vários minipalácios no caminho para o Templo de Apolo - a Via Sagrada -, erguendo monumentos e depositando tesouros que, com o tempo, se perderam. Até hoje existem as ruínas do Templo, a pedra circular, ruínas dos palácios, sendo o mais conservado o dos Atenenses. Existe o anfiteatro onde se faziam os julgamentos das pitonisas novatas, pois, como o poder delas era muito grande, quando desconfiavam que estavam diante de uma mistificação, submetiam-nas ao julgamento. Se não conseguissem provar seus poderes, eram imediatamente atiradas a uma corrente de água que caía pelo despenhadeiro.

Foi num desses julgamentos que Pytia, encarnação de Tia Neiva, produziu, pela primeira vez, o fenômeno do rufar dos tambores. Entre a entrada do Templo e o anfiteatro existe um caminho, onde os guardas se postavam com tambores. A cada passo que a pitonisa a ser julgada percorria, rufava um tambor onde ela passava, de modo que o povo reunido no anfiteatro percebia sua aproximação. Quando Pytia estava diante de seus juizes, provou sua força fazendo com que, independentemente dos soldados, todos os tambores rufassem ao mesmo tempo, sendo, então, reconhecidos seus poderes.

Esse fenômeno ela reproduziu em Atenas, quando comprovou seus poderes a Leônidas, para libertar a Rainha Exilada, como se revive no Turigano.

O culto a Apolo era interrompido no Inverno, quando Apolo ia para os Hiperbóreos, ficando em seu lugar Dionísio. Os Hiperbóreos eram, segundo os gregos, “um povo que habitava além do Vento Norte”, numa região de Paz e Sabedoria, até hoje não localizada. Eram os condutores das forças de uma das Sete Raízes formadas pelos Capelinos na Terra.

Em Delfos, Pytia consagrou Alexandre Magno e suas tropas, dando-lhe o título de “O Invencível”.

De Delfos, Pytia organizou as Falanges Missionárias de Yuricy, Jaçanãs, Muruaicys e Dharman Oxinto, após a instalação da Cruz do Caminho no Delta do Nilo.

Segundo os historiadores, havia em Delfos uma grande pedra - omphalos -, que marcava o centro do mundo, que desapareceu. Com o passar dos séculos, pela ação destruidora de terremotos e saqueadores, pouco resta do antigo esplendor de Delfos. No Templo estavam escritas sentenças dos Sete Sábios - Tales de Mileto, Pitaco de Metilene, Brias de Priene, Sólon, Cleóbulo de Lindos, Míson de Cene e Chilone de Lacedemônia -, os sábios gregos que possuíam no mais alto grau o que os gregos chamavam de Sabedoria. Entre as sentenças gravadas, destacam-se “Conhece-te a ti mesmo” e “Nada em excesso”.

Dentro da missão de preparar o caminho para Jesus, as pitonisas de Delfos se entregaram às suas funções com amor e muito zelo. Levavam uma vida de castidade e orações. De modo geral, eram recrutadas entre as sacerdotisas de Apolo. Com o advento do cristianismo, Delfos foi perdendo seu poder, e a última mensagem do Oráculo dizia: “Chorai, trípodes! Apolo é mortal... E ele sente morrer sua chama passageira... O fogo sagrado do Eterno eclipsa sua débil luz!...”

DESAGREGAÇÃO DE AFETO

Quando o Homem está numa situação de bem-estar social e material, na maioria dos casos ele se deixa cair numa situação de acomodação, esquecendo-se dos compromissos assumidos no seu projeto reencarnatório e não se dedicando nem ao desenvolvimento de sua mediunidade e nem à Lei do Auxílio, casos freqüentes entre os Jaguares que conseguem adquirir melhor situação material por trabalhos a que se dedicam de forma total e sem se lembrarem do necessário equilíbrio das suas forças espirituais.

Isso faz com que as células de seu plexo físico não se renovem adequadamente, gerando crises físicas, mentais e psicológicas que o levam a situações angustiantes.

Nesse quadro podem entrar, também, os médiuns desenvolvidos que não se dedicam aos trabalhos espirituais adequadamente na Lei do Auxílio, deixando de manipular aquelas energias.

Em muitos casos, a Espiritualidade age, provocando situações que obrigam a uma reação daquele espírito. Um exemplo é a história de Eliete, contada por Tia Neiva no livro “Sob os Olhos da Clarividente”.

- “Chamamos desagregação de afeto à estabilidade das contínuas renovações das células. A força de energia, força magnética, que muitos

Homens possuem em abundância para grandes curas e que, apesar de tudo que aprenderam, se deixam ficar em seu bem-estar, até que este potencial se acabe!” (Tia Neiva, 27.10.81)

DESDOBRAMENTO



Existe profunda diferença entre desdobramento e transporte, embora os dois termos sejam usados de forma a definir uma saída do espírito do corpo físico.

Quando um espírito sai do corpo físico, que permanece dormindo, com todos os seus reflexos vitais dirigidos por sua alma, se solta e vai a outros lugares, a outros planos, agindo, ouvindo e muitas vezes falando, trata-se de um caso de **transporte**, normalmente feito por todos os seres humanos.

Quando o médium apenas projeta uma parte de si mesmo, indo praticar alguma ação em outro lugar, podendo até mesmo de materializar - o fenômeno da

ubiquidade, onde uma pessoa pode ser vista simultaneamente em dois lugares diferentes - temos o chamado **desdobramento**, que ocorre dentro da lei física, em planos da Terra, porém operando com a visão espiritual, que difere da visão física porque, enquanto esta depende das condições dos olhos e da faixa vibratória da luz, a visão espiritual é consequência do todo fisiológico e do alcance de cada espírito, de acordo com sua capacidade vibratória, na captação do fluido cósmico universal.

Por causa da dificuldade de absorver totalmente a experiência da consciência livre, que pode ocorrer naturalmente, sem ser induzida pela própria vontade ou por alguém que a oriente, ela é confundida com os sonhos.

Na ciência da Parapsicologia, o termo Projeciologia designa o desdobramento espírita, e vem sendo profundamente estudado e experiências são minuciosamente divulgadas, dando sentido científico àqueles fenômenos tão conhecidos pelos espíritas.

O perispírito é denominado, também, corpo espiritual ou psicossomo; o corpo mental designa o envoltório sutil da mente; e o corpo vital ou duplo etéreo é a duplicata energética que reveste o corpo físico. O corpo mental

preside a formação do corpo espiritual que, por sua vez, determina a formação do corpo físico e a do corpo vital.

Até a ligação descrita é semelhante, para os cordões que interligam os corpos: o cordão de prata, cordão fluídico ou apêndice luminoso - que liga o corpo físico ao psicossomo - e o cordão de ouro - que liga o psicossomo ao corpo mental.

Este corpo mental pode sofrer deformações decorrentes da forma em que é idealizado, e, assim, pode ter uma forma humanóide ou ser como um volume de silicone, sem perder suas características individuais.

Desaparecem as limitações de tempo e espaço, e a liberdade de se movimentar é completa, com a consciência plenamente desperta. Em momentos críticos da nossa existência no plano físico, tais como acidentes graves, ferimentos profundos, anestésias para cirurgias e outras situações que nos submetam a pesada carga emocional, podem ocorrer casos de desdobramentos, que auxiliam nosso espírito a se equilibrar.

Para a maioria das pessoas que experimentam essa "viagem astral", ela é realmente uma notável sensação de bem-estar e excepcional formadora de novos conhecimentos sobre a vida e a vida após o desencarne, numa situação em que só existe a verdade e a realidade própria de cada um, sem falsidades ou fingimentos.

Livres do tempo/espaço, podemos ir onde nossa mente quiser, a qualquer ponto do universo, no passado, no presente e no futuro, podemos nos encontrar com seres encarnados e desencarnados, e só não teremos condições de pegar ou tocar objetos físicos porque nossas mãos passam através deles. Mas apreendemos esses conhecimentos, e a vida física se transforma pela observação dessa nova dimensão em que nosso espírito descortina, conscientemente, a verdadeira realidade.

DESEJO

O desejo é a vontade que temos de obter a satisfação física ou espiritual, impulsionada pela determinação real da alma, uma vez que nasce no Eu (*), através dos estímulos da sensibilidade, podendo, também, ser provocado por fatores transcendentais, lembranças do espírito de outras reencarnações, que agem no subconsciente da vida atual, sem qualquer forma de identificação.

De modo mais comum, é um sentimento espontâneo e consciente para um determinado fim, previamente estabelecido ou simplesmente imaginado, e se liga também ao instinto (*) e à interpretação individual dos estímulos recebidos, podendo ser positivo ou negativo.

Existem linhas que consideram desejo os de natureza negativa e, os positivos, são denominados aspirações, especialmente os de nível espiritual.

Orientado pela sua energia mental, o Homem pode se deixar levar por várias formas do desejo classificado como **apetite sensitivo**, que gera impressões orgânicas e estímulos à imaginação, - o sexual, o luxo, o bem-estar físico - que lhes causam grande número de dificuldades e agravantes para seguir suas jornadas, sendo o mais comum a concupiscência. Outra classe de desejo é gerado pelo **apetite racional**, que alimenta desejos livres, voluntários ou involuntários, dirigidos pelo intelecto, que podem ser reflexos do que traz em seu subconsciente.

Pela mente, pela seleção de estímulos captados, muitos se deixam levar por outras formas de desejos, Faz-se aconselhável, então, que, sempre que possível, se faça um exame de consciência, especialmente na hora em que nos preparamos para dormir, avaliando nosso íntimo e buscando o equilíbrio e a correção de nossos desejos, tentando observar cada um com tranqüilidade e desapego. Para isso, devemos avaliar o real valor do objeto do desejo, as conseqüências de sua realização, e o que ele pode nos proporcionar de realização, harmonia e equilíbrio.

O Jaguar tem, como principal desejo, cumprir seu plano reencarnatório e sua missão da forma mais perfeita possível, tornando-se merecedor de seu retorno a Capela, evoluindo dentro da conduta doutrinária e ajudando a seus irmãos, encarnados e desencarnados, a cumprirem seus carmas.

Pela caridade e potencial do seu entusiasmo na aplicação de seus conhecimentos adquiridos em sua evolução doutrinária, adquire condições próprias para orientar seus desejos, agindo de forma positiva no controle de seus apetites sensitivos e racionais.

O Jaguar deve procurar, sempre, não ser dominado pelo desejo.

Na obra *Samyutta Nikaya*, revelam-nos as palavras de Buda: *"E qual a nobre verdade da origem do sofrimento? É o desejo! Ele que modifica o Homem que, prisioneiro do prazer e da luxúria, procura, sempre, um novo deleite por onde quer que vá. Como surge o desejo e cria raízes? Enquanto existirem neste mundo físico coisas prazerosas e agradáveis, elas produzirão o desejo e suas raízes no Homem. Pelos sentidos e pela mente os estímulos do prazer chegam ao Homem, e nele se estabelece. Objetos visuais, sons, cheiros, sabores, sensações corporais e objetos da mente quando agradáveis e prazerosos, geram o desejo que impregna o Homem. Também a consciência, a impressão sensorial, a sensação nascida da impressão dos sentidos, a percepção, a vontade, o anseio, o pensamento e a reflexão que sejam agradáveis e prazerosos, geram o desejo que impregna o Homem. Para extinção do sofrimento é necessário a completa dissolução e extinção deste desejo, a desistência e o abandono, a liberação*

e o desapego dele. E o Homem alcançará a extinção da ambição, do ódio e da ilusão..." (veja: SEXO)

DESENCARNADO



Desencarnado é a condição do espírito que deixou o corpo físico.

Quando se trata de um espírito evoluído, logo se livra da emanção da Terra e chega ao Canal Vermelho (*), após sair da Pedra Branca (*). Se tiver alta evolução, se liga a sua alma gêmea e juntos partem de volta à origem, a Capela. Mas, se não tiver um bom grau de evolução, ao sair da Pedra Branca o espírito precisa da energia animal, sendo levado por seus Mentores ao Templo, onde, na Mesa Evangélica, recebe a doutrina e o choque magnético que propiciarão seu encaminhamento. Pode, também, ser levado até junto a pessoas encarnadas, que sentem baixar seus padrões vibratórios por causa da energia que lhes é sugada.

Caso, quando encarnado, aquele espírito seguiu alguma religião ou doutrina, praticando o Bem, atuando na Lei do Auxílio, após receber o choque magnético é conduzido para planos elevados.

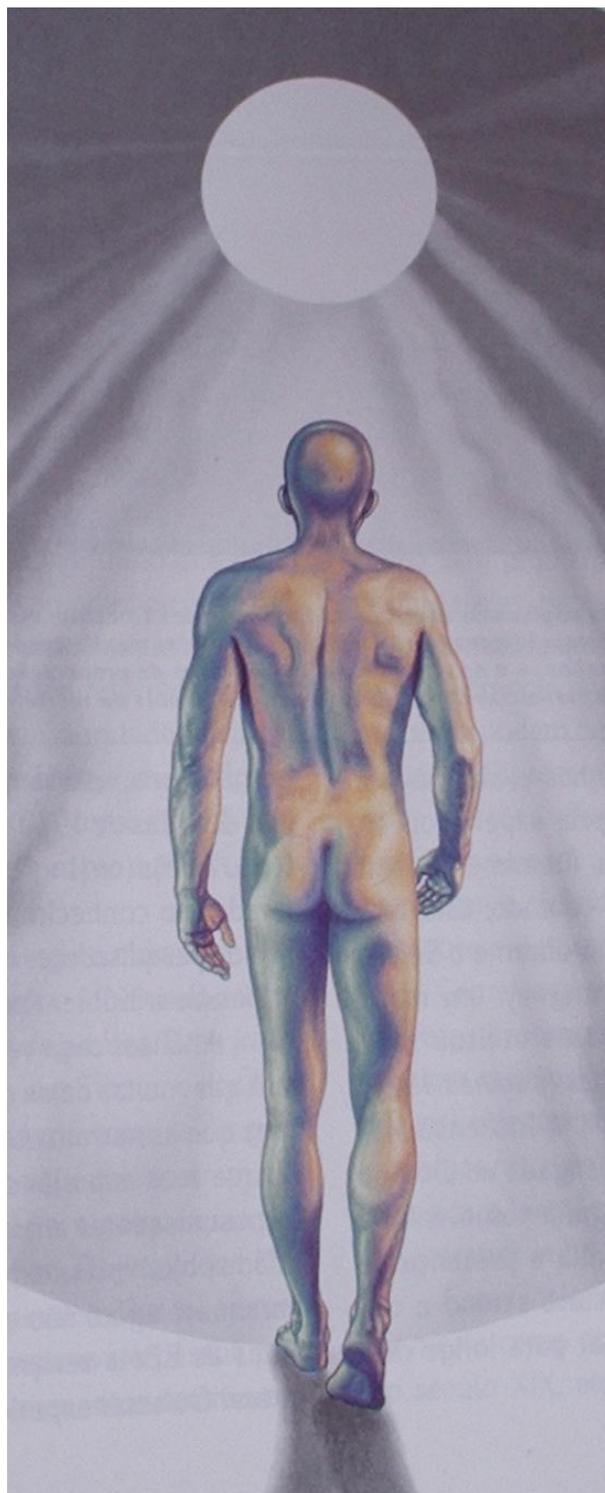
Se, pelo contrário, deixou-se levar pelo apego à matéria, perdendo-se nos abismos do egoísmo, da vaidade e da revolta, vibrando sua maldade nos outros, os Mentores o abandonam, e ele se torna um obsessor, sentindo necessidade de captar ectoplasma, e acabando por se submeter à Lei Negra, tornando-se um habitante escravo das cavernas dos exús.

Quando desencarna com ódio, o espírito não consegue sequer manter a posição invertida ao corpo. Fica desatinado, rodando em círculos e de nada serve sua passagem por Pedra Branca. Sua única meta é vingar-se de quem lhe fez mal. Torna-se, assim, um obsessor (*).

Um aspecto muito importante é o referente à vestimenta de ninfas quando desencarnam e que, em muitos lugares, são vestidas com a indumentária de sua falange missionária. Tia Neiva sempre orientou para que fosse usada tão somente o vestido branco com, no máximo, a fita. Desaconselhava que o colete fosse colocado no cadáver, sendo, no caso dos mestres, usada a calça e a camisa do Jaguar, com o colete dobrado e, junto com a fita, colocado junto ao corpo no caixão. Alegava que as indumentárias poderiam ser reaproveitadas e que não tinham qualquer influência para o espírito desencarnado, uma vez que o papel que desempenhavam para a

ninfa enquanto viva era totalmente ineficaz para a ninfa desencarnada, nada justificando seu uso após a morte.

DESENCARNE



Quando parte um ente querido, após cumprir sua missão nesta encarnação, a maioria das pessoas sente um grande vazio, dilaceradas pela angústia e com o desespero minando suas energias, a revolta se insinuando em seus corações, que pulsam destroçados pela dor da separação.

Temos muita dificuldade de encarar o desencarne com tranquilidade, mas, na Doutrina do Amanhecer, buscamos entender seu significado ao invés de nos preocuparmos com ela. Nós entendemos a Morte como uma bênção de Deus, pois sabemos que aquele espírito que deixa o corpo está nascendo para uma nova Vida, e sua passagem pela Terra foi apenas uma etapa de um longo aprendizado. Teve bons e maus momentos, riu, chorou, sofreu e teve seus momentos felizes, dentro do ciclo que corresponde a mais uma vida: nascer, viver e morrer!

O desencarne ou a morte tem sido, desde tempos antiquíssimos até hoje, uma questão enigmática para a Humanidade. Homens sem fé, sem qualquer religião, com suas mentes científicas, ficam perplexos diante da morte. Seria o fim de tudo?

Geralmente interpretada apenas como a degradação física, a morte, na nossa Doutrina, é aceita de forma tranqüila, pois nosso conhecimento supera o

sofrimento, embora isso não nos isente da saudade daquele irmão que partiu. Sabemos que aqueles seres que amamos não desapareceram, não foram aniquilados: apenas sobreviveram modificados em suas estruturas, em outras expressões vibratórias, continuando a receber nossas vibrações de amor, de saudade, de carinho.

Em nossa Corrente, a morte só nos preocupa sob um aspecto: a morte do espírito, impedido de se manifestar pelo baixo padrão vibratório, pela falta de disciplina pessoal, pela incapacidade de manipulação das energias, submisso às ações de predominância material: defeitos, ódios, intolerância, vaidade e revolta.

O que comumente se chama morte é, para nós, apenas o desencarne. Sabemos que é preciso morrer para nascer. Na nossa Iniciação, determinamos a morte de nossa personalidade, e só conseguiremos evoluir em nosso estado iniciático se conseguirmos nos despojar de tudo o que seja negativo em nossa personalidade.

Para passar por esta porta estreita do desencarne temos toda uma preparação. A fagulha divina (*), a centelha extra-etérica que liga o espírito ao feto, no terceiro mês de gestação, começa a ser desprendida, 24 horas antes da morte clínica ou física. Isso acontece tanto para aqueles que têm a chamada morte natural - por doenças ou inviabilidade vital - como com os que são vítimas de acidentes, em que o espírito é liberado antes do choque fatal, de modo que não tem idéia do trauma físico. Os Médicos do Espaço, que fizeram a ligação, trabalham na liberação.

Livre, o espírito se projeta pelo chakra (*) laríngeo ou da garganta, e se coloca em posição invertida ao corpo, isto é, com sua cabeça sobre os pés do corpo, ficando em posição bem elevada. Logo, começa a baixar lentamente, sugando o magnético animal do corpo, carregando-se com todas as energias de tudo que realizou naquela encarnação, recebendo fluidos e emanções que vão formando um novo corpo, que leva consigo a alma e a conserva enquanto está a caminho.

Enquanto o espírito estiver ligado à alma, permanece no campo vibratório dela e se sujeita às leis que regem esse plano. A energia que havia servido como “solda” fica no cadáver, passando a se chamar charme (*). Esta fase de absorção do magnético animal dura cerca de 24 horas, motivo pelo qual os velórios demoram esse tempo, durante o qual o espírito recém-desencarnado recebe energias dos que ali estão, percebendo, também, os sentimentos daqueles que estão velando o corpo.

Depois de retirar todo o magnético animal do corpo, o espírito é levado, por força magnética, para o primeiro ponto de contato com o Plano Espiritual: Pedra Branca, onde ficará por tempo correspondente a 7 dias terrestres.

Pedra Branca é um local onde estão muitos espíritos, na mesma situação de desencarnados, mas não se vêem, isolados totalmente uns dos outros por uma barreira de neutrom, ocasionalmente ouvindo vozes, sermões e mantras, muitos sem terem consciência de seu estado de desencarnado. Ali, o espírito tem oportunidade de lamentar-se, alegrar-se, se maldizer e de fazer reflexões, avaliar sua encarnação como se, em uma tela projetada em sua mente, passasse toda a sua jornada detalhadamente. Vê as oportunidades que lhe foram dadas; as boas ou más coisas que fez; o que havia se comprometido a fazer, antes de reencarnar, e o que cumpriu; o que deixou de fazer!

Exceto para espíritos de maior grau de evolução, ao sair de Pedra Branca, após o sétimo dia terrestre, o espírito inicia sua jornada de acordo com seu padrão vibratório, indo para uma Casa Transitória ou necessitando energia animal, para prosseguir até o Canal Vermelho (*), e isso é obtido por sua condução à Mesa Evangélica.

Se seu Mentor não consegue encaminhá-lo, impedido pelo próprio padrão vibratório daquele espírito, ele se afasta e o deixa entregue ao destino que foi escolhido pela afinidade vibratória.

Existem espíritos que permanecem longo período como se estivessem mortos, arraigados em suas mentes negativas, dominados por ódio e rancores, de tal forma que perdem seu corpo espiritual, originando os elítrios (*) ou ovóides.

Outros espíritos se tornam errantes, por período que pode durar dias ou séculos, sendo atraídos por outros espíritos, ingressando em legiões do Vale das Sombras (*) e só se libertando quando, aliviados por trabalhos desobsessivos, possam se voltar para Deus e receberem ajuda dos Planos Superiores.

Existe, sempre, o peso da responsabilidade, do conhecimento, e é engano pensar que um Jaguar jamais vai para o Umbral (*), pois se fugir de sua conduta doutrinária, de suas metas cármicas, tem o espírito do Jaguar uma queda muito maior do que aquele que não tem Doutrina e, por isso, não tem o conhecimento que nossa Doutrina proporciona. Assim, o sofrimento do Jaguar que sai de seu caminho é muito maior.

O espírito desencarnado possui estrutura molecular densa que vai se tornando mais leve quando doutrinado, sendo fluidificado pelos trabalhos, até que consegue suficiente leveza para ser magneticamente projetado a um hospital ou a um albergue dos planos espirituais, retomando sua marcha evolutiva.

Os parentes e amigos que aqui ficaram devem evitar mentalizar aquele que desencarnou, ansiosos por senti-lo, falar-lhe ou ouvi-lo, pois isso gera também angústia naquele espírito que não pode comunicar-se, ainda, por condições que levam sempre um longo tempo para serem superadas.

Sabemos que o amor não tem barreiras e, por isso, vibrando amor e agradecimento por termos podido conviver e compartilhar momentos preciosos com aquele espírito, aguardando com esperança um futuro e feliz reencontro nos Planos Espirituais, temos a certeza de que estaremos em contato e ele se sentirá feliz ao receber as emanções de nossas vibrações isentas de mágoas, ressentimentos ou aflições.

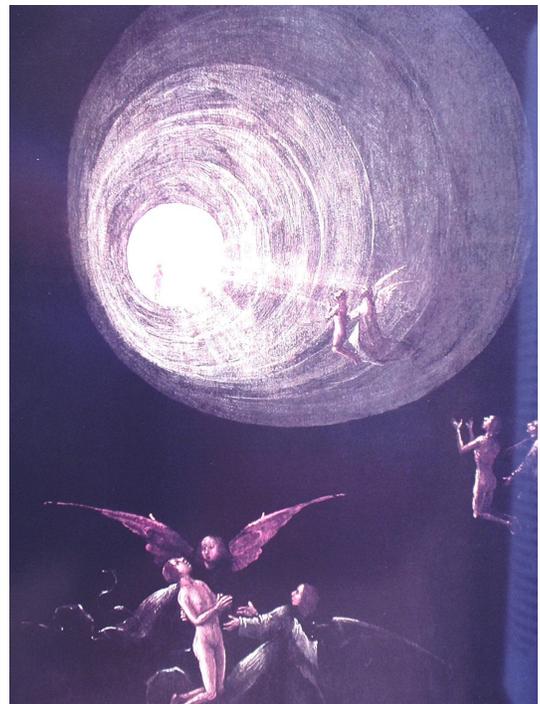
O certo é que não podemos deixar de estar preparados para a Morte, pois nunca saberemos o momento em que chegará nosso desencarne, pois isso depende de muitas coisas. Não existe uma data marcada. Pode ser mais breve ou mais demorado, dependendo da trajetória de cada um, de seus atos, de suas ações e reações, de sua dedicação, de seu amor, de seu desprendimento, da capacidade de assumir novas responsabilidades que lhe proporcionarão um tempo adicional, que denominamos **recartilhamento**.

Por isso devemos aprender a conviver com a morte, a pesar nossas ações para que possamos estar preparados para a partida daqueles a quem amamos e para a nossa própria partida, confiando em nossos Mentores para que sejam momentos de paz e harmonia.

Já existem estudos científicos, em diversas partes da Terra, que visam esclarecer a humanidade sobre o momento da morte ou do desencarne. Um psiquiatra - Raymond A. Moody Jr. - coletou impressões de numerosos pacientes que haviam passado pela experiência de morte iminente (EMI), e publicou um livro - Vida após a Morte -, em 1975, que desencadeou ondas favoráveis e objeções furiosas na comunidade médica internacional. Os estudos sobre o assunto se intensificaram, e foram realizadas pesquisas em diversas universidades e hospitais com pacientes que haviam passado pela EMI.

Chegaram à conclusão de que havia algo, num campo onde a Ciência atual ainda não tinha como certificar, tendo, em linhas gerais, sido isolados cinco pontos fundamentais de experiências de EMI que consideraram básicas:

- paz e sensação de profundo bem-estar;
- desprendimento do corpo físico;
- passagem por uma espécie de corredor escuro;
- visão de uma luz de brilho muito intenso;
- entrada em um ambiente de luz e paz; e
- visão de entes queridos que já haviam morrido.



Tudo isso se completava com a ordem de voltar ao corpo, pois ainda não era chegado o momento do desencarne. E, assim, o paciente retornava ao corpo físico e, independentemente de sua raça, religião, posição social ou convicções individuais, passava a ter uma nova visão sobre a morte, com significativas alterações em suas perspectivas de vida.

Um aspecto que intriga os pesquisadores é que alguns pacientes têm visão totalmente diferente, com ambientes hostis e sofrimentos. Isto porque os cientistas não entendem, ainda, a afinidade espiritual e o merecimento de cada um.

Outro ponto que tem gerado muita divergência é o que se refere à doação de órgãos. O Jaguar sabe que nada desta matéria se leva para a outra vida e que, mesmo se faltar uma perna ou um braço nesta encarnação, seu corpo etérico estará perfeito. Daí, que se houver doação de seus órgãos após sua morte física, é uma caridade que estará fazendo ao próximo se puder ser transplantado seu coração, ou suas córneas, ou seus rins, etc., proporcionando melhor condição a quem necessita de um órgão saudável.

O corpo físico, após poucas horas, entra em processo de decomposição e tudo se deteriora e se perde. O que puder ser de proveito para outros irmãos pode ser utilizado, sem qualquer prejuízo para aquele espírito que se libertou da matéria.

Todavia, os registros médicos vem demonstrando que, em alguns casos, existe uma interferência vibracional que altera o comportamento e a sensibilidade dos receptores, que nós sabemos pode ser causada pela vibração magnética do doador impregnada no órgão transplantado, que passa a interferir no plexo físico do receptor. (Veja DESENCARNADO)

VELÓRIO e SEPULTAMENTO

Muito se tem falado sobre como o Jaguar deve ser enterrado. O Mestre Tumuchy, em seu livro “O que é o Vale do Amanhecer”, cita o velório iniciático, sem, contudo, fazer qualquer esclarecimento sobre o assunto. Na verdade, o velório de um mestre ou de uma ninfa do Amanhecer deve ser simples, mas temos que ter a consciência de que é mais um trabalho que vamos fazer para ajudar àquele espírito que está de partida. Cada um que ali comparece deve emanar o melhor de suas forças para ajudar a elevação daquele espírito que ali ainda está presente. Uma concentração de forças, emissão de energia mental e perfeita harmonia, com a emissão de mantras, ajudam muito àquele que ali se prepara para partir rumo à Pedra Branca.

O vestuário do mestre finado pode ser calça marrom e camisa preta ou calça preta e jaleco branco, com a fita. Para a ninfa, vestido branco com a

fita. Nunca deverá ser usada uma indumentária de ninfa ou de missionária. O colete pode ser dobrado e colocado ao lado do corpo; jamais vestido.

Ao chegar o momento de iniciar-se o sepultamento, antes de ser fechado o caixão, o mestre presente, de maior hierarquia ou o Adjunto ao qual o médium pertencia, faz um rápido comentário sobre o finado, e pede que se forme uma corrente, com as pessoas presentes se dando as mãos. Faz, em seguida, o “Pai Nosso”, ao fim do qual pede que se emita o mantra “Consagração aos Mestres” (“Caminheiros de Jesus”). Terminado este mantra, o caixão é fechado e se inicia a jornada para o sepultamento. Se houver flores em buquês, estes devem ser desfeitos para permitir, dentro do possível, que cada um dos acompanhantes leve uma flor, individualmente, para ser colocada na cova.

A jornada é muito importante porque, enquanto atravessa o cemitério para chegar ao local do sepultamento, os acompanhantes vão distribuindo forças pela emissão dos mantras. Essas forças atraem espíritos que estão ainda vagando entre as tumbas, e muitos conseguem serem libertados, iluminados pela luz emanada pelas vibrações de amor e paz produzidas pelos mantras e flores, elevados pela força que recebem daqueles médiuns que estão conduzindo o féretro.

Na hora do sepultamento, uma rápida parada permite a última homenagem e carga fluídica em benefício do falecido: de modo geral, faz-se a Prece de Simiromba e, se for o caso, o canto da falange missionária a que pertencia o finado. As flores são lançadas na cova, que é lacrada e põe fim ao ritual.

No que se refere aos mantras, não devem ser emitidos os ritualísticos, dando-se a preferência a: Hino do Doutrinador, Noite de Paz e Encantos do Amanhecer.

No Templo-Mãe a sirene é acionada, de hora em hora, a partir das 10 horas, até a hora do sepultamento, no dia do enterro. Antigamente era só no caso de médium daquele Templo. Agora, é em auxílio do médium de qualquer outro Templo, porque, ao ouvir a sirene, os médiuns fazem preciosa emanção de força em benefício daquele espírito que desencarnou, vibração muito importante para sua libertação.

MENSAGEM DE UM AMIGO RECÉM-DESENCARNADO

“Eu estava distraída quando percebi a chegada de um amigo, de uma pessoa que passou aqui pelo Vale e que teve apenas dois ou três contatos comigo.

- Ó, Tia, que bom lhe ver! Depois de tanto tempo, Tia, só agora me é possível ouvi-la. Passei muitos dias sentindo a sua presença, o seu amor, porém sem vê-la. Por quê, Tia?

- *Porque você está em um plano e eu estou em outro!*

- *Mas o seu plano não é Universal, Tia? A senhora não é clarividente? Os clarividentes não penetram até a terceira dimensão?*

- *Sim, meu filho - falei - a minha transvisão ultrapassa realmente as barreiras, mesmo as ditas intransponíveis...*

- *Tia querida, está me ouvindo, e isto é tudo! Como é bom lhe ver e lhe ouvir. A senhora sabe de tudo que aconteceu comigo!...*

- *Não, meu filho, muitas vezes participo de tudo, vou ao socorro dos enfermos e, quando volto ao corpo, não desperto, a não ser em casos que exigem seguidamente minha presença. O que aconteceu com você é um caso demasiadamente comum e, graças a Deus, não houve necessidade para me despertar, despertar a minha mente quando volto ao corpo.*

- *Preciso desabafar, querida Tia. Preciso lhe contar toda a minha trajetória.*

- *Eu sei, meu filho, que vai lhe fazer muito bem. Está na mente dos Doutrinadores e médiuns Aparás (sensitivos). Salve Deus, meu filho! Pode começar. Tire os últimos resíduos da Terra, e que neste instante seja levado até aos Encantados e entregue aos Iniciados o mantra de sua vida!*

- *Salve Deus, Tia! Foi tudo tão maravilhoso... Eu estava com aquele problema cardíaco que a senhora sabia quando fui lhe consultar. Mal me punha de pé, estava sempre seguro no ombro de Dulce, me equilibrando das tonteiras e com pontadas dolorosas na coluna.*

A senhora, para me aliviar, me disse que eu nada tinha, que era um problema espiritual, muita mediunidade incubada, e me mandou falar com Pai Jacó.

Pai Jacó me disse palavras de conforto, belas palavras, e depois me disse que meu caso era de internamento.

Fiquei três dias na pensão do Edivaldo, de quarta-feira a sábado. No sábado, fui procurar Pai Jacó e ele novamente me falou que meu problema era espiritual e que na frequência dos meus Retiros haviam se libertado três elítrios.

E, realmente, eu já caminhava sozinho, vinha buscar minha água de Pai Seta Branca, e subia sozinho até a pensão do Edivaldo. Recebi muito carinho do Alencar, palestrei com o Eurides. Ele me contou como veio parar aqui no Vale do Amanhecer e da sua dedicação à senhora, também.

Estranhei a atitude de Pai Jacó em me mandar de volta ao hospital, porque eu estava tão bem como nunca. Dulce, minha companheira, estava satisfeita, pois nunca me vira tão bem como eu estava me sentindo.

Os dias que permaneci aqui no Vale me abriram uma nova perspectiva. Comecei a me preocupar com as coisas que não havia feito, com as oportunidades que tive em mãos para fazer o Bem e, no entanto, deixei de fazê-lo!

Graças a Deus, nunca fiz mal a ninguém. Sim, conscientemente, nunca fiz mal a ninguém. Senti que era outro homem, com novas forças, com as forças do Bem brotando dentro do meu coração!

Comecei, então, a pensar na morte como um alívio. Lembrei-me de que eu e Dulce, minha mulher, nunca tivemos um filho e nunca tive coragem para adotar uma criança, o que era o grande desejo de Dulce. Lembrei-me, também, de uma mulatinha, uma mulherzinha que havia se prostituído e fizera tudo para nos dar uma filhinha, e eu não aceitei. Dulce chorou muito por causa de minha intransigência. Com a minha doença, ela se dedicou inteiramente a mim.

Porém, senti que a havia magoado, pois ela apegou-se à família e queria sempre voltar para o Rio. Eu era um sargento reformado. Senti que minha missão com a família de Dulce já havia terminado. Depois de minha permanência no Vale eu pensava que, com a minha morte, Dulce voltaria para o seio de sua família, e tudo ficaria bem.

Comecei a ver o meu egoísmo: ficava bom para ela, como aconteceu realmente!

Seguindo as palavras de Pai Jacó, embora sem saber a razão de me internar pois me sentia tão bem, saí no domingo do Vale e fui para casa. Comecei a passar mal. Foi horrível, só tendo alívio quando sentia a presença de Pai Jacó ou tomando a água de Pai Seta Branca. De segunda para terça eu me internei no Hospital das Forças Armadas.

Ah, Tia, que beleza! Foi tudo tão fácil! Senti uma forte dor na nuca, que foi se acentuando, e, por último, uma dor no peito. Eu fui ficando leve, leve, leve... Comecei a fazer força para me deitar. Pensei: estou no Vale do Amanhecer. Comecei a mentalizar aquela confusão, enquanto me sentia cada vez mais leve, até que ouvi minha mulher chamando a enfermeira, dizendo: ele está morrendo, ele está morrendo!...

Não sei por quanto tempo ouvi essas palavras de desespero. Comecei a ter medo, até que entrei em transe. Naturalmente, a minha mente entrou no nível etérico, onde fui prestar as contas com o meu corpo. Eu, que até então estava leve, comecei novamente a pesar, sentindo o calor dos fluídos maléficos do meu corpo.

Comecei, então, a me lembrar dos trabalhos de Pai Jacó. E o que poderia estar acontecendo comigo? Comecei a me ver andando para a pensão do Edivaldo, com uma garrafa de água fluidificada, ouvindo Pai Jacó me dizer: “Você já perdeu muito tempo... Vá para o hospital se tratar e venha fazer a caridade!”

Pensava no jovem aparelho de Pai Jacó (Gomes), que já havia feito tanta caridade. No entanto, eu, com 58 anos, nada fizera! Tudo era suave, como se nada de mais houvera acontecido. E as visões foram se apagando. Por mais que fizesse força, nada via e nada sentia, nem mesmo dores que

me dessem algum sinal do que estava acontecendo. Era como se estivesse dentro de um avião parado no espaço. Não tenho noção de quanto tempo durou esta operação. E quando me vi em outra situação, numa rica e hospitaleira mansão, estava sozinho, inteiramente sozinho!

Estava envolvido por uma grossa neblina, a poucos passos de mim, num ambiente todo coberto por uma luz lilás, cuja intensidade variava de conformidade com minha mente. Não tenho noção do tempo.

De repente, alguém me chamou pelo nome. Importante: não era o meu nome, porém eu sabia que era eu! Um nome completamente diferente. Começaram os primeiros fenômenos. Enquanto esse homem falava (a voz era masculina), a névoa ia se desmanchando, clareando, passando do lilás escuro para lilás mais claro. O som de belíssimos sermões mântricos foi firmando minha mente no encanto daquelas palavras. Senti balançar o meu corpo de coisas que havia feito. De quando em vez pensava estar sonhando um lindo sonho. De quando em vez, voltava à realidade. Ora sentia saudade, ora sentia desejos de vícios diversos.

A paisagem mudava de acordo com meus pensamentos. Fui, então, me conscientizando dos fatos. O sermão continuava, dizendo coisas de que nunca me esqueci: *“Homens endurecidos! Penetrem em seus corações e examinem as suas consciências. Vejam o que é possível fazer. Permanecerão sete dias dentro das suas próprias consciências. Não terão desejos. Depois, então, voltarão com as suas mentes à Terra e de lá partirão para onde lhes aprouver.”*



Fiz um esforço muito grande querendo dizer: Onde estou? Qual é a minha condição? Mas minha voz não saía. Porém, tive resposta: *“Terás que permanecer aqui ainda por mais noventa e seis horas. Dentro de ti entenderás melhor. O Homem vive na Terra a volúpia dos seus dias... Sua única preocupação é com sua própria segurança material, esquecendo-se da verdadeira missão, do que foi fazer realmente. Na Terra, o Homem vem para restituir o que destruiu. O Homem não tem forças para chegar aos mundos superiores enquanto sua mente estiver sob o peso da destruição que causou!”*

De fato, Tia, tentei me levantar de Pedra Branca, de onde estava, mas acredito que nem o super-homem o conseguiria. Foi então que me passaram pela mente minhas faltas, na concentração daqueles dias. Senti imensa frustração pelo que havia feito. Interessante, Tia, que eu não senti tanto pelo que fiz, mas, sim, pelo que deixei de fazer. Quantas pessoas a quem deixei de ajudar, e as quais desprezei!

la deixar, agora, a Pedra Branca, porque foram sete dias dentro de mim mesmo. Em todas as minhas orações me lembrava de Pai Jacó e de seu aparelho; a todo instante tinha a impressão que ele chegava ali. Durante estes sete dias, ninguém vi e nada senti. Somente tinha respostas do que eu pensava.

Lembrei-me, também, da minha pobre Dulce. Tudo isso, porém, eram lembranças longínquas. Minha preocupação era, realmente, com as coisas que não fizera, que passaram por mim e eu deixara de fazer. Lembrei de José, um subalterno que teve tanta necessidade de mim e a quem não ajudei, por quem nada quis fazer.

Eis que chegou a hora de sair dali. De repente, tudo se modificou: achei-me numa grande rodoviária, iluminada pelo mesmo clarão lilás. Vi saírem pessoas com diversos destinos, sem saber para onde.

Foi quando ouvi uma voz de comando superior ao nosso plano ali: *“Destino para a Terra! Equilibrem-se para a viagem!”* Levei o meu pensamento imediatamente ao Vale do Amanhecer. A voz de comando avisou a chegada na Terra.

Cheguei pela manhã, Salve Deus! Parecia que havia chovido, porém, Tia, não tenho muita certeza. Comecei a enxergar com dificuldade e as coisas mudavam conforme meus pensamentos. Mudavam, porém nunca saíam daquele lilás baço, mais claro ou mais escuro. Senti muita saudade e pelejava para saber quem era eu realmente. Se alguém perguntasse meu nome, passaria vexame, pois não sabia!

Ouvi tocar a sirene e me lembrei de Edivaldo. Fui até lá, mas não enxergava direito. Ele passou por perto de mim e segurei o seu braço, balbuciando alguma coisa. Ele não me atendeu. Tocou a sirene outra vez. Eu voltei e entrei no Templo, indo parar na mesa branca.

Enxerguei luzes, muitas luzes, que desapareceram de repente, ficando novamente a luz lilás. Olhei aqueles médiuns ali sentados e não vi Pai Jacó. E antes que pensasse, senti um forte safanão e fui atirado em um aparelho, um homem.

Comecei a chorar com todas as minhas forças. Meu Deus! Onde estou, para onde irei? - pensava. Essas perguntas me torturavam e fiquei irritado. Dei um grito. Um Doutrinador me explicou: “Que tens, irmão? Calma! Este corpo não é teu. Comporte-se direito...” Senti uma grande vergonha e voltei a chorar.

O Doutrinador continuou: “Quando estavas neste mundo, nada fazias. Agora, precisas saber que este corpo não é teu.” Quis dizer: Pai Jacó me proteja, pelo amor de Deus! Então, me aconteceu um fenômeno: Ouvi Pai Jacó me dizendo: *“Filho, estás com Deus! Se receberes a doutrina desses médiuns, que estão te dando esta oportunidade, partirás para outros mundos!”*

Aquelas palavras foram caindo em mim como o orvalho cai sobre a flor. Pai Jacó, meu paizinho, não me desampare! Enquanto eu me preparava, o médium se contraía pelos maus fluidos da desencarnação recente, que hoje eu entendo tão bem! De repente, me desprendi dos meus benfeitores e passei pelo processo da verdadeira desintegração. Fui jogado para uma estufa que se ligava aos meus benfeitores. Saí e, então, avistei uma cidade diante de meus olhos. Foi quando me dei conta de que havia morrido! Comecei a sentir saudade de minha pobre Dulce e a me preocupar.

Não sei por quanto tempo durou esta situação. Fui internado em um hospital e lá começaram meus conflitos. Ficava a olhar tudo quanto podia ver, maravilhado, porém com uma angústia terrível.

Sofria profunda insatisfação ou a falta de algo, de alguma coisa que deixara de fazer. Pensei que sentia falta da Dulce. Pedi ao meu Mentor que me levasse até onde ela estava, e fui. Porém, me senti tão inútil! Perseguiam-me as recordações do cabo José, da criança que eu deixara de adotar...

Pedi ao meu Mentor que me desse uma nova missão, porque aquela já estava perdida. Pedi para voltar imediatamente.

Estava de volta quando me deparei com o cabo José no mesmo plano meu. Fui correndo ao encontro dele, chamando-o como um desesperado, e, por duas vezes, ele virou-me o rosto! Continuei e parei à sua frente dizendo: *“Não sabia que você havia morrido!” “Como? Como não sabia? Eu lhe havia dito que estava com pneumonia e precisava de um internamento. O senhor me virou as costas e, ainda mais, mandou que eu seguisse em frente! Não agüentei, e uma forte hemoptise me fez cair ali mesmo, esvaindo-me em sangue.”*

Meu Deus! Caí de joelhos diante do cabo, pedindo-lhe perdão. Oh, Tia Neiva, foi horrível! Ele virou-me as costas e desapareceu numa fila enorme. Meu Deus! Não fui apenas malvado, porém muito pior, fui desumano, não existindo amor em meu coração. E aqui estou, sofrendo angústias e frustrações pela missão perdida.

Fui ao Ministro pedir uma nova oportunidade para voltar à Terra, e foi mais um vexame por que passei. Os Mentores me negaram, dizendo que ficaria para resolver o que realmente me restava fazer!” (Tia Neiva, 30.11.75)

- “A cada dia nossas responsabilidades estão aumentando e, por isso, é preciso ficarmos cientes da vida fora da matéria. É muito fácil o espírito dela se compenetrar, porém não é fácil se adaptar! Nos mundos espirituais ou mundos fora da matéria, a vida se compõe de positivo e negativo, isto é, homem e mulher. O espírito do homem continua homem e o espírito da mulher continua mulher. Apesar de ser afirmado por alguns iniciados que o espírito não tem sexo, os meus olhos dizem o contrário. A adaptação do

Homem na vida fora da matéria é difícil porque sente muita saudade de suas coisas e dos seus entes queridos, nas suas concepções másculas de Homem terreno, isto mesmo com o amor dos puros (força de expressão). Os espíritos libertos vivem em suas dimensões e se amam... Se amam com a ternura dos anjos!” (Tia Neiva, 26.6.65)

- “Em nossas cegueiras às vezes amaldiçoamos nossas vidas por não compreender o que fomos e o que nos espera. Nos desequilíbrios dos nossos obscuros raciocínios, habituamos a proceder de maneira irracional com a gente mesmo, chegando mesmo a ultrapassar as barreiras dos nossos destinos, de nossas louras auréolas, cujas vidas se tornam dolorosas, e por todos os pontos da Terra o clamor, quando chega o término da grande viagem, desembarcamos sem uma única coberta que nos possa cobrir no longo frio do último porto. E, em vez, lhe resta o que deixou, ouro e prata, e consigo levar a tua última herança, que é o conflito da desarmonia interior. É fácil presumir o que nos resta, como, também, até onde a nossa capacidade pode chegar. Todos nós conhecemos a linha divisória entre o visível e o invisível, entre o objetivo e o subjetivo, entre o sonho e a realidade. Se assim pensarmos, talvez nossas vidas não sejam tão alucinantes e nos dê tréguas a um conhecimento profundo e honesto. Por conseguinte, antes, muito antes do desembarque, já estaremos livres para receber nossos amigos e, também, os que se dizem nossos inimigos.” (Tia Neiva, 15.6.79)
- “Meu filho: A mensagem da Vida é a mesma mensagem da Morte. Choramos ao partir para a Vida, ao ver desintegrar o que é nosso... Choramos, também, com tristeza, ao sentir o desintegrar da Vida na Morte, não sabendo o que espera a Vida nas vidas, longe da Morte...” (Tia Neiva, 2.9.80)
- “Filho, não chores por uma simples despedida, porque, na estrada rude da Vida, terás sempre um adeus e uma partida. Conhecemos a Vida quando conhecemos a Morte! Saber esperar é crer em nós mesmos...” (Tia Neiva, 31.1.84)
- “O espírito humano, ou o espírito em sua condição de encarnado, é simplesmente um espírito revestido por um corpo físico, com sua força subdividida pelo plexo físico e pelo microplexo, e que, ao desencarnar, simplesmente se liberta do corpo, seguindo o curso natural de sua evolução. Quando o espírito desencarna, fica o plexo físico. Desprendem-se o microplexo e o macroplexo, que vão se apurando, apurando, até que o espírito se torna divino e conquista o terceiro plexo: Pai, Filho e Espírito Santo - Santíssima Trindade ou Chave do Verbo Divino! Falamos aqui no espírito fora da matéria, em sua vida além física, Salve Deus!” (Tia Neiva, 3.6.84)

- “Jesus! Sei que chegará um dia em que perderei de vista a Terra e a vida se despedirá aqui, em silêncio, com a cortina pela última vez sobre os meus olhos! Não indagues o que levo comigo ao partir. Seguirei viagem de mãos vazias, mas com o coração esperançoso! Jesus! Quando penso neste fim para os meus instantes, rompe-se o dique dos mantos e vejo a Luz da Morte e o Teu mundo, com seus tesouros incomparáveis. Amanhã o Sol nascerá como sempre, as horas passarão, como as ondas do mar se arremessando contra os rochedos... Os prazeres... As mágoas... As coisas por que suspirei em vão!... E as coisas que obtive - todas, todas perecíveis... Deixa-me, agora, possuir só a Verdade! O que vejo é insuperável! Sejam estas, quando eu partir, as minhas últimas palavras...”
(Tia Neiva, s/d)
- “No desencarne acontece o mesmo que no nascimento: exige cuidados médicos dos dois planos. (...) Aplicando todos os recursos, na tentativa de salvar o paciente, os médicos da Terra curam muita coisa antes que o paciente morra. Muita dor e sofrimento são, assim, poupados. O paciente que morre bem assistido chega ao outro lado com muito menos trauma e muito menos defeitos no seu perispírito. Na verdade, embora os médicos da Terra não saibam disso, eles trabalham sempre em equipe com os médicos espirituais, cada um atuando no seu plano. Ambas as equipes, uma sabendo e a outra sem saber, obedecem aos ditames da Lei Cármica, e o paciente desencarna no momento previsto. Todo desencarne é feito antes da morte física. Quando chega a hora, os Mentores e Guias tomam as providências necessárias e o “parto” para o outro lado tem início. Geralmente, dura de três a quatro horas. Mas, não existem dois desencarnes iguais. Cada caso exige atenção especial. (...) Muitas vezes a pessoa está dirigindo calmamente seu carro e seu desencarne já está sendo feito. Logo adiante, o carro capota e ela morre, às vezes inexplicavelmente. Isso mostra, inclusive, porque certas pessoas saem vivas de desastres terríveis e outras morrem de uma simples batida.”(Tia Neiva – “Sob os Olhos da Clarividente”)

DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento mediúnico é o caminho para que o Homem encontre sua realização, cumprindo os compromissos que um dia assumiu para sua reencarnação. É o burilamento do espírito, que lhe proporciona as condições para, através da Lei do Auxílio (*), aliviar seu carma (*) e ter maiores resgates de suas dívidas transcendentais.

Na Doutrina do Amanhecer, não fazemos proselitismo (*), tanto que, quando um paciente se apresenta com a necessidade de expandir seus plexos na realização de uma missão mediúnica, pode lhe ser feito um convite, pelo Preto Velho que o atendeu nos Tronos, para desenvolver sua mediunidade, mas não o obriga a ingressar na Corrente, dando-lhe plena liberdade para encontrar seu caminho. Isso porque, se estiver sendo vítima de um elítrio (*), este obsessor irá receber um tratamento na Cura e na Junção, voltando a um estado vibracional que irá aliviar o paciente, mas só se libertará pela ação mediúnica de sua vítima, obtida pelo desenvolvimento desta.

Caso decida pelo desenvolvimento na nossa Doutrina, o paciente vai, então, ao Castelo de Autorização, onde recebe esclarecimentos e, caso concorde com as mínimas exigências, inicia seu desenvolvimento.

Após o Desenvolvimento, o médium recebe quatro aulas para se preparar para sua Iniciação, quando irá receber a projeção do Primeiro Raio Iniciático - ERIDAN, a primeira força que se projeta no médium “a caminho de Deus”.

Há dois tipos básicos de desenvolvimento: o de **APARÁS**, médiuns de incorporação, portadores de Forças Comunicativas, que transmitem a Voz Direta, e o de **DOCTRINADORES**, médiuns de Forças Doutrinárias, que utilizam racionalmente as energias, e não incorporam. Para proporcionar melhores condições do aprendizado, em dezembro de 2004 foram restabelecidos dois grupos adicionais: **CASOS ESPECIAIS**, para os médiuns com problemas que dificultam seu desenvolvimento nos grupos formais, e examinado um grupo de **DESENVOLVIMENTO DE ADOLESCENTES**, para atender jovens de 12 a 16 anos, que permanecem sendo trabalhados no Projeto Casa Grande de Tia Neiva e, por iniciativa e direção do Trino Herdeiro Ypuarã, Mestre Raul Zelaya, a partir de maio de 2005, em grupos reunidos na Casa Grande, independentemente dos grupos componentes do Desenvolvimento.

O médium que faltar a duas aulas seguidas deverá repetir a última aula, prosseguindo normalmente; quando a falta for superior a noventa dias, deverá reiniciar seu desenvolvimento desde a primeira aula, seja Apará, seja Doutrinador.

No Templo-Mãe, o dia do Desenvolvimento é o domingo. Às 9h 30min, a ninfa Dharman Oxinto abria a Autorização para atender àqueles que tivessem esquecido ou perdido seu papel de Autorização, verificando, pelo Livro de Registro, o dia em que ela fora fornecida, providenciando uma segunda via. Todavia, pelo tumulto que vinha sendo provocado por pacientes que buscavam, pela primeira vez, sua autorização nas manhãs de Domingo, foi suspensa essa atividade, pela total falta de condições de ser realizado o trabalho (entrevista, com a Corrente Mestra aberta, como acontece nos dias

do Trabalho Oficial) para desimpregnação do paciente que vai se tornar um mestre, sendo os casos resolvidos pelo Coordenador do Desenvolvimento.

Às 10 horas da manhã, o mestre encarregado da palestra assume sua posição no Radar, faz a harmonização e abre o trabalho de Desenvolvimento (Chave de Abertura de Trabalho) e inicia a palestra, que deve ter a abordagem dos principais temas, mas não deve ser repetitiva, pois os mestres e ninfas a estarão ouvindo todos os domingos, e é preciso evitar a rotina e não ser maçante. Variando de um local para outro, o tempo da palestra deve ser, em média, de 45 minutos, para que seja a maior parte do tempo utilizada nas aulas dos grupos de Doutrinadores e de Aparás.

Resumidamente, os principais tópicos da palestra devem abordar:

- o desencarne, e a chegada do espírito no plano espiritual, com sua memória plena de toda sua existência, indo para Pedra Branca, onde fará o seu próprio julgamento de tudo o que fez de bom ou de mau, ou deixou de fazer, e as pessoas contra as quais cometeu violências físicas ou morais.
- O desejo do espírito em retornar, para reparar seus erros, programando nova vida pelo plano reencarnatório – o carma, onde ele pede oportunidade para evoluir, detalhando sua próxima vida, desde o casal que escolheu para serem seus pais, neste plano, até a forma como irá desencarnar, passando os testes e provações nos seus reencontros com as vítimas do passado.
- Para cumprir o seu carma, buscando atenuar os choques e dificuldades, deve o médium procurar trabalhar em benefício seu e de seus irmãos, encarnados e desencarnados, consciente de que tudo está dependendo de si próprio, tanto as alegrias como as tristezas, as coisas boas e as ruins, e não pode atribuir a ninguém, senão a si mesmo, tudo que estiver passando.
- Para trabalhar, tem que desenvolver a mediunidade, a ferramenta que cada um de nós traz para fazermos a ligação entre o Céu e a Terra, que nos dá a condição de podermos trabalhar intensamente na Lei do Auxílio, fazendo com que possamos receber, pela caridade, partículas de Luz – os bônus-horas – que irão nos dar o merecimento de podermos ser ajudados pela Espiritualidade Maior, nas passagens difíceis da vida, e, também, de irmos aprendendo o reajuste com aqueles que foram nossas vítimas do passado e, hoje, estão em nosso redor, no nosso lar, nos locais de trabalho material, na rua e, até mesmo, no próprio Vale do Amanhecer.
- Problemas para quem tem missão e não desenvolve a mediunidade, devido a preconceitos sociais e educacionais, religiosos e morais – desequilíbrios, moléstias, sofrimentos e constrangimentos.
- Desenvolvimento da mediunidade por iniciativa própria ou por convite de uma entidade nos Tronos, que alerta para a necessidade de aquele

paciente desenvolver para que possa se libertar das cobranças, coisa que somente ele poderá fazer.

- A Doutrina do Amanhecer – Tia Neiva, Pai Seta Branca, os Mentores – que é mais uma ciência do que religião, porque não temos dogmas, proibições, obrigações, pecados nem leituras obrigatórias. Não se exige grau de escolaridade, nem grau de intelectualidade, nem raça, nem condição social e nem obrigações financeiras. Cada um aprende e vai evoluindo, sabendo bem o que pode mas não deve fazer. A Doutrina é absorvida de formas diferentes, pelas condições espirituais e receptivas de cada um.
- Pelo conhecimento, aprende-se a caminhar corretamente, dentro da conduta doutrinária, isto é, pelo comportamento que cada consciência dita em cada mente. Evitando os conflitos, as crises de baixo padrão, o desgaste energético, temos como evoluir em nossa marcha, livre da influência do Mundo das Trevas. Conforme sabemos mais sobre tudo o que vemos, sentimos e pensamos, vamos aumentando a nossa confiança e consolidando nossa fé na Doutrina do Amanhecer.
- A liberdade que temos de poder deixar a Doutrina quando quisermos, se achar que não está sendo atendido nem se sentindo realizado, sem ter que falar com alguém ou ficar temeroso de alguma vingança. Se um dia resolver voltar, pode vir, sem ter que dar qualquer explicação.
- Tipos de mediunidade utilizados nos trabalhos = Doutrinador e Apará. Verificação, para quem está começando o Desenvolvimento, do tipo de mediunidade que traz, uma vez que não damos mediunidade a ninguém. Explicar esses dois tipos de médiuns.
- Sistema Crístico e a Igreja de Jesus, com as três colunas: Amor, Tolerância e Humildade.
- O livre arbítrio – a nossa vontade – comandando a própria vida, adaptando nossos atos e atitudes de acordo com nosso Desenvolvimento, procurando equilibrar nossa vida material com a vida espiritual, sem sacrifícios, lembrando que a Doutrina é apenas um complemento de nossa vida, e não a nossa vida.
- Buscar fazer a jornada com compreensão, certo dos compromissos com aqueles que foram colocados junto a si, a seu próprio pedido, tratando-os com amor e tolerância, e buscando proporcionar conforto e comodidade pelo trabalho material, sempre harmonizando e mantendo elevado o padrão vibratório.
- A Lei das Afinidades – o que é bom, atrai o bom, o que é ruim atrai o ruim. Manter o padrão vibratório sempre elevado, para manter os Mentores e Guias junto a si.
- Plantar não é obrigatório, mas colher, sim. Portanto, vamos sempre plantar boas sementes, para colher bons frutos. Quando, muitas vezes, estamos

em situação mais complicada, é porque estamos colhendo frutos que foram plantados em outras vidas, quando por aqui passamos.

- Cuidar do corpo físico, sem exageros. O corpo é o veículo do espírito e, por isso, deve ser bem cuidado. Ir ao médico, fazer exercícios físicos, alimentar-se com critério, e, especialmente, tomar cuidado com vícios que minam o corpo e ajudam a manifestação de doenças graves, tais como o fumo e o uso de anabolizantes, implantes de silicone, etc.
- Evitar o uso do álcool e das drogas, em qualquer dose, a qualquer hora, pelos efeitos danosos no corpo físico, na mente e no padrão vibratório, com ação direta na mediunidade, que podem nos tornar escravos dos espíritos das Trevas. Explicar.
- Evitar o cruzamento de correntes, não participando de rituais em outras linhas, doutrinas ou religiões. Explicar o que é comparecer, como convidado, respeitosamente, mas não participar, evitando incorporar em outras linhas ou ser padrinho ou madrinha de batismo ou de casamento em outras religiões. Exemplificar com a advertência que fazemos, na Junção e na Indução, por exemplo, para que médiuns de nossa ou de outra corrente não dêem passagem para suas entidades, evitando que os pacientes que sejam médiuns de fora cruzem com a nossa energia.
- A necessidade da participação semanal nas aulas, até a Elevação de Espadas, de perguntar o que não entender e, caso tenha o hábito de ler obras espíritas ou esotéricas, dar uma parada, pelo menos nesse início de Desenvolvimento, para evitar dificuldades de absorção mental das noções básicas da Doutrina.
- Explicar que o Desenvolvimento vai depender do grau de aprendizagem de cada um, que está ligado à condição de cada espírito, e que não adianta a pressa ou ansiedade para passar as diversas fases da jornada. Lembrar que não adianta correr nem se preocupar porque está indo devagar, pois o objetivo os aguarda no fim do caminho.
- Esclarecer a necessidade de sempre fazer perguntas quando não entender o que for ensinado nas aulas. Já foi dito que aquele que pergunta pode parecer tolo por cinco minutos, mas quem não faz perguntas é tolo por toda uma vida.

Podem ser desenvolvidos muitos outros aspectos, mas isso fica a critério de cada Mestre Instrutor, de acordo com sua intuição e sensibilidade do grau de compreensão dos médiuns que integram o grupo.

Ao terminar a palestra, o mestre pede que todos fiquem de pé e emitam o mantra Mayante. Para isso, devem também os instrutores emitirem o mantra, pois os médiuns em desenvolvimento ainda não sabem emití-lo. Uma cópia da letra de Mayante deve ser distribuída para todos, ajudando a

decorarem o mantra. No Radar, durante a emissão de Mayante, o mestre faz a sua Preparação e emite a Chave da Abertura da Corrente Mestra.

Terminado o mantra, o mestre pede que todos elevem seus braços estendidos para a frente, até a altura dos ombros, com as mãos voltadas para baixo, fechem os olhos, e que repitam com ele, fazendo lentamente a Chave de Preparação.

Em seguida, os mestres instrutores encaminham os médiuns em desenvolvimento para seus respectivos grupos, enquanto os que estão no seu primeiro dia são encaminhados para a verificação de mediunidade na Mesa Evangélica.

Cada grupo de Aparás e Doutrinadores faz sua abertura dos trabalhos, bem como seu encerramento, entre 12h e 12h 30min, terminando esta primeira fase do Desenvolvimento.

O Desenvolvimento avançado é aberto às 14h e pode ir até às 16h, sendo feita sua abertura por um instrutor, observado o sistema de rodízio, que emite, no Radar, a Chave de Abertura de Trabalho, ao fim da qual os mestres em desenvolvimento são organizados, por grupos, para fazerem a Preparação na Pira, emitindo Mayante:

a) Inicialmente, os médiuns - Aparás e Doutrinadores das 5ª e 6ª aulas - fazem a Preparação na Pira e vão para o Castelo do Silêncio, onde se mediunizam, sendo então conduzidos para os Tronos Vermelhos e, depois, para a Mesa Evangélica;

b) Os médiuns Doutrinadores e Aparás da 7ª aula e da Revisão - fazem sua Preparação na Pira e se posicionam na Mesa Evangélica, que será aberta, em domingos alternados, pelos grupos de Instrutores de Aparás e de Doutrinadores, sem explanações nem comentários; o mestre comandante deve fazer simplesmente a abertura do trabalho, que deverá ter a duração de 15 minutos; terminada a Mesa, os médiuns são conduzidos para os Tronos Amarelos e, depois, para a Linha de Passes;

c) O terceiro grupo – Doutrinadores e Aparás das 3ª e 4ª aulas - faz a Preparação e aguarda a realização da Mesa Evangélica, que pode, dependendo do número de médiuns, ser feita com os do segundo grupo.

Não devem ser mesclados médiuns de outros grupos com os da Revisão. O encerramento é feito em cada trabalho pelos Instrutores de cada grupo.

O Primeiro Mestre Jaguar, Trino Araken, preparou dois roteiros básicos para o Desenvolvimento de Aparás e de Doutrinadores, que transcrevemos à frente, esclarecendo que são válidos para o Desenvolvimento de médiuns já

com seus plexos preparados, maiores de dezesseis anos. (Veja: ADOLESCENTES, EMPLACAMENTO).

Em novembro/99 foi estabelecido pelo 1º Mestre Jaguar que os aspirantes deveriam adquirir publicações, sob orientação dos Instrutores, constando de 7 volumes de instruções básicas e 14 de histórias relatadas por Tia Neiva, sendo o material adquirido pelos Presidentes dos Templos do Amanhecer para comercialização nos seus respectivos templos. A partir de 2002 esse sistema foi desativado, ficando, apenas, a indicação das publicações aos médiuns interessados.

Em reunião geral, em 4/2/2003, na Unificação dos Trabalhos nos Templos do Amanhecer, o Trino Ajarã estabeleceu:

1) **TRIAGEM** – O paciente, ao receber o convite da entidade para se desenvolver, se dirige ao Castelo de Autorização ou ao responsável pela Triagem;

2) Ao final da Triagem, o paciente é orientado a comparecer ao Templo no próximo domingo, em horário determinado, para assistir à palestra dominical;

3) **LOCAL** – Após a palestra dominical, ele é encaminhado para a Mesa Evangélica ou um local apropriado para verificação da mediunidade;

4) **COMANDO** – O teste mediúnico deverá ser feito, preferencialmente, pelo Presidente ou, na sua falta, por um mestre que tenha sido designado por ele;

5) O Comandante faz uma breve harmonização e, em seguida, faz a abertura do trabalho, com a chave. O Comandante deverá estar acompanhado por Mestres Adjuração, que serão seus auxiliares;

6) Após a abertura do trabalho, é feito o convite individual da entidade;

7) À medida que as mediunidades são definidas, o médium é encaminhado para fazer o cartão do acompanhamento das aulas e, em seguida, é orientado para retornar no próximo domingo, para receber as aulas;

8) **ENCERRAMENTO** – Este trabalho não tem encerramento;

9) **DESENVOLVIMENTO** – No decorrer do Desenvolvimento não deverá existir outro trabalho paralelo, qualquer que seja;

10) **AVANÇADO** – De acordo com a estrutura do Templo, poderá ou não haver Desenvolvimento Avançado;

11) **EMPLACAMENTO** – Nos Templos do Amanhecer o Emplacamento dos médiuns (tanto Apará como Doutrinador) deverá ser feito exclusivamente pelo Presidente e, no Templo-Mãe, pelos Trinos Sumanã e Tumarã.

Para começar as aulas de Iniciação no Templo-Mãe, o médium emplacado em outro Templo deverá se apresentar, após a palestra dominical, ao Coordenador do Desenvolvimento, que o encaminhará à 7ª aula de Apará ou de Doutrinador, para verificar suas condições de trabalho, após o quê será conduzido ao Trino Tumarã, que assinará sua placa, tornando-o habilitado a fazer as aulas.

O desenvolvimento para menores de 16 anos só será autorizado por indicação expressa do Trino Sumanã, no Templo-Mãe, e pelo Presidente, nos Templos do Amanhecer, por escrito, e anexada à folha assinada pelo responsável pelo menor, juntamente com a cópia da Certidão de Nascimento, sendo que após a Iniciação o menor irá esperar completar 16 anos para, então, fazer sua Elevação de Espada e prosseguir sua jornada.

Na reunião de 01/07/03, com os Sub-Coordenadores e Presidentes, continuando a implantação dos trabalhos unificados, ficou estabelecido, pelo Trino Ajarã, o seguinte:

- O Desenvolvimento deverá ser comandado pelo Presidente ou por quem ele designar.
- Às 9h45, com o toque da sirene, começa a concentração dos Aspirantes, no interior do Templo. Para uma perfeita sintonia, todos emitem o Hino Mayante.
- Recomenda-se que, quando do início do desenvolvimento, após o toque da sirene, a porta fique semi-aberta e um recepcionista se posicione para auxiliar a movimentação, a fim de permitir a entrada somente de Aspirantes e instrutores.
- Às 10h o Dirigente que irá fazer a Palestra Dominical faz uma breve harmonização, o Pai Nosso, Louvado Seja Nosso Senhor Jesus Cristo (3 vezes), a Chave de Abertura, dando por aberto o **Desenvolvimento** e finalmente Louvado Seja Nosso Senhor Jesus Cristo (3 vezes).
- Em seguida faz a **Palestra Dominical** (veja roteiro sugerido a seguir).
- Às 10h45, aproximadamente, finaliza-se a palestra, pedindo ao Corpo Mediúnico que fique de pé e emita o Hino Mayante.
- Simultaneamente com o Canto do Hino Mayante, o Dirigente emite a Chave de Tapir.
- Após o mantra, o Comandante diz: “Salve Deus! Vamos fazer a nossa preparação em conjunto. Estendam os braços para a frente, na altura dos

ombros, com as palmas das mãos voltadas para baixo, fechem os olhos, mentalizem Nosso Senhor Jesus Cristo e repitam depois de mim: **SENHOR, SENHOR, FAZE A MINHA PREPARAÇÃO PARA QUE NESTE INSTANTE POSSA EU ESTAR CONTIGO**".

- Em seguida distribui-se os Aspirantes em grupos de mediunidade, de acordo com a estrutura do Templo e os Aspirantes que estão chegando no 1º domingo serão encaminhados para a Mesa Evangélica, colocados nos dois bancos da lateral da mesma, que já deverão estar afastados, ou em outro local determinado, para que seja feita a Verificação da Mediunidade, conforme roteiro a seguir (Triagem).
- O Desenvolvimento será dividido em 2 etapas: pela manhã (das 10 às 12h30) a **parte teórica** e à tarde (de 14 às 15h30) o **desenvolvimento avançado (prático)**, funcionando os seguintes setores de trabalho: **Mesa Evangélica, Tronos e Linha de Passe**.

DESENVOLVIMENTO AVANÇADO

- O Desenvolvimento Avançado deverá se dar após o Mèdium ter efetivado a sua 3ª Aula como Apará ou Doutrinador.
- O horário será das 14 às 15h30.
- Inicialmente faz-se aproximadamente 10 minutos de explanação para os participantes, falando sobre temas atuais e que normalmente não são falados na Palestra Dominical, como por exemplo: orientações sobre o uso correto do vestido branco, corrigindo sua transparência (para as ninfas), e outros temas importantes, como conduta doutrinária e cuidados com a saúde do corpo.
- O Presidente convida um dos Instrutores para abrir o Desenvolvimento avançado.
- Os Aspirantes fazem a preparação na Pira, emitindo Mayante e, ao término dos trabalhos, fazem o encerramento individual na Pira.
- Cada Setor de Trabalho será aberto e encerrado pelo respectivo Comandante.
- Não há encerramento geral.

OBSERVAÇÕES

- O Presidente deverá fazer as Escalas dos Instrutores com antecedência para evitar que uma turma seja prejudicada numa aula por falta de planejamento.
- Os adolescentes (dos 16 aos 18 anos), devem ter suas aulas de

desenvolvimento juntamente com o Mestrado e poderão pertencer a qualquer Falange Missionária (veja orientação no item 5 deste Roteiro).

- O Cartão de Desenvolvimento é padronizado, para facilitar que um médium em desenvolvimento num Templo possa dar continuidade às suas aulas em outro Templo, por motivo de força maior (mudança, viagem, etc.).
- Ao ser encaminhado para receber as Consagrações de Iniciação e Elevação de Espadas, o Médium deverá apresentar seu Cartão e a Autorização assinados pelo Presidente de seu Templo e, no Templo Mãe, pelo instrutor dos respectivos Cursos. Na ausência daqueles documentos, só poderá ser consagrado os médiuns com expressa autorização de um dos Trinos Presidentes Triadas.
- O horário compreendido entre 15h30 e a abertura dos trabalhos, aos domingos, poderá ser aproveitado pelo Presidente para Reunião com o Corpo Mediúnico.
- No 1º domingo do mês, quando da Bênção do Ministro nos Templos e da Bênção do Pai Seta Branca no Templo Mãe, não haverá o desenvolvimento avançado.

ROTEIRO PARA A PALESTRA DOMINICAL

- A Palestra Dominical é de responsabilidade do Presidente e deverá ser feita por ele ou por um Mestre designado pelo mesmo.
- O Palestrante deverá mediunizar-se no Castelo do Silêncio alguns instantes antes da Palestra.
- Às 10 h da manhã o Dirigente faz uma breve harmonização, pedindo o máximo de concentração e alerta que ali se encontram irmãos encarnados e desencarnados a participarem do Desenvolvimento.
- Em seguida faz a abertura do Desenvolvimento com a **Chave de Abertura** e inicia a Palestra Dominical.
- A Palestra não deverá exceder 45 minutos.
- Principais tópicos da palestra:
- O QUE É O VALE DO AMANHECER
- PAI SETA BRANCA
- TIA NEIVA
- MEDIUNIDADE

- MEDIUNIZAÇÃO
- PORQUE É NECESSÁRIO O DESENVOLVIMENTO
- LIVRE ARBÍTRIO
- A DURAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO
- DESENCARNE
- CARMA
- FANATISMO E MATERIALISMO
- LEI DE CAUSA E EFEITO
- PERSONALIDADE E INDIVIDUALIDADE
- MENTORES E GUIAS
- NÃO USO DA BEBIDA ALCOÓLICA E DOS TÓXICOS
- CRUZAMENTO DE CORRENTE
- SEQUÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO
- TRIAGEM

BOAS VINDAS

Salve Deus! Sejam bem-vindos. Procurem se harmonizar, fiquem à vontade. Deixem lá fora, todas as angustias. Libertem suas mentes de todos os problemas e aflições. A partir do momento que vocês aqui chegaram a espiritualidade maior passou a tomar conta de vocês e de seus anseios.

O QUE É O VALE DO AMANHECER

A nossa doutrina funcionou na Serra do Ouro. De lá mudou-se para Taguatinga e, em 1969, instalou-se na Zona Rural da cidade de Planaltina, com o nome de Vale do Amanhecer. O ponto focal da comunidade é o Templo do Amanhecer.

O Templo do Amanhecer destina-se ao atendimento ao público. As atividades diárias do Vale do Amanhecer são muito intensas e funcionam todos os dias, iniciando às 10h e encerrando à noite, após o atendimento de todos os pacientes.

O Vale do Amanhecer é representado por médiuns que, à mercê de suas dores e da busca de um lenitivo para elas, decidiram trabalhar na Lei de Auxílio para si e para seu próximo, baseados nas exortações do Mestre Jesus, resumidas numa série de conceitos sob o título de Vale do Amanhecer.

O movimento doutrinário e religioso conhecido como Vale do Amanhecer tem aspectos distintos e maneiras de ser visto. É, em sua origem remota, o caminho percorrido pelos espíritos que o compõem. Trata-se de um grupo de espíritos veteranos neste planeta, todos com 19 ou mais encarnações, juramentados ao Cristo e que se especializaram no trabalho de socorro. A missão desse grupo de espíritos é oferecer ao homem angustiado e inseguro, uma explicação de si mesmo e um roteiro para a sua vida imediata.

O Vale do Amanhecer é calcado na existência de um espírito Clarividente, cujas afirmações e ensinamentos vêm sendo testados e verificados, individualmente, pela experiência de cada participante. No Vale do Amanhecer não se faz diagnósticos e nem receita remédios. A cura é puramente espiritual.

PAI SETA BRANCA

É um espírito de luz, que veio na condição de um grande missionário iniciado, com a finalidade de resgatar a tribo que a ele foi confiada, e também socorrer a humanidade em momentos de transição.

Em sua última encarnação, antes de Seta Branca, ele foi Francisco de Assis. Naquela pequena cidade da Itália, foi abrigado o grande mentor, na prática do amor incondicional e ficou conhecido como o apóstolo do Amor. Fundou, naquela época, a ordem dos Franciscanos, que existe até hoje. Mais tarde, no século XVI, na região da cordilheira dos Andes, havia uma tribo de povos miscigenados que possuía um grande chefe, o qual agia com grande segurança, possuía um olhar de veterano, a firmeza dos grandes líderes. Naquela época de colonização, os conquistadores espanhóis dizimavam com tudo, não importando quem ou o que estavam destruindo. Uma tribo, que estava sobre a ameaça dos espanhóis enviou um mensageiro com um pedido de socorro ao grande líder, a fim de evitar imenso derramamento de sangue.

O grande Cacique, atendendo de imediato o pedido, seguiu ao encontro dos espanhóis, tendo ao seu comando oitocentos homens. Este Cacique possuía a coragem e bravura dos jaguares. Apesar disso, tinha o coração impregnado pelo amor crístico, possuindo toda a sabedoria de Nosso Senhor Jesus Cristo. Por isso, era admirado por todos.

Certa vez fora presenteado por um de seus guerreiros com uma lança, em cuja ponta havia uma presa de Javali. Tamanha era a brancura dessa lança que passou a caracterizá-lo como "Cacique da Lança Branca". Este nome chegou até nós, trazido por Tia Neiva dos planos espirituais, como "Seta Branca". Nos Templos do Amanhecer ele é o nosso soberano "Pai Seta Branca". Levando o socorro que aquela tribo havia pedido, Pai Seta Branca

ficou frente a frente com a guerrilha espanhola. Subindo em uma pequena elevação, levantou sua lança de forma iniciática como se a oferecesse ao céu, e começou a falar. Suas palavras ressoavam a longa distância e todos o ouviam atentamente, mesmo sem entender o que dizia. A medida que fazia sua invocação, um clima de paz tomou conta do lugar. Aos poucos, todos foram se ajoelhando e, para maior espanto, um cavalo ajoelhou-se, fazendo com que seu cavaleiro largasse suas armas. Houve um silêncio absoluto, e os espanhóis começaram a mover-se em retirada, desaparecendo entre as montanhas. Esse é o nosso Pai Seta Branca, que hora apresento a vocês.

TIA NEIVA

Seta Branca prepara um emissário, um ser humano capaz de transmitir sua mensagem. Em 1925, nasce no Brasil uma menina que se chamou Neiva. Em 1957, com 32 para 33 anos, revela-se sua clarividência. Em 1959 ela dá início a sua missão, a missão de Pai Seta Branca. Ela se liga à sua própria experiência de muitos milênios, sintetiza seus conhecimentos, atualiza-se com o Mestre Humarran no Tibete. Recebe a força dos Equitumans, a ciência dos Tumuchys e atualiza os jaguares. Adaptando o trabalho das antigas civilizações ao homem do século XX, ela cria a figura inovadora do doutrinador e coloca em funcionamento a Corrente Indiana do Espaço com seus raios e suas linhas. Tia Neiva desencarnou em 15 de novembro de 1985. Tia Neiva, como ela era chamada por todos que a conheciam, era simples e humana. Foi sempre considerada como uma verdadeira mãe por todos aqueles que liderava, por seu amor e carinho. Mas por trás dessa criatura simples, existia um fenômeno que escapava a qualquer classificação científica ou religiosa conhecida, que não era explicado nem mesmo pela palavra "Clarividente". Ela vivia e operava em vários planos simultaneamente, e com plena consciência em cada um desses planos, podia visualizar o passado e o futuro e manifestar sua visão em termos racionais. Podia ver e conversar com seres de outras dimensões, tanto dos planos superiores como dos planos inferiores da nossa condição na terra. Vivia na personalidade e na individualidade ao mesmo tempo. Nós os seres comuns, vivemos na personalidade, e apenas vislumbramos a nossa individualidade em poucos fenômenos mediúnicos. Ela era médium universal, isto é, tinha todas as mediunidades conhecidas das ciências mediúnicas. Ela conhecia toda a iniciática fundamental, os alicerces de todas as religiões, e operava fenômenos que a habilitava a iniciar outros seres humanos. Conforme os ensinamentos dos grandes iniciados, somente um iluminado pode iniciar a outrem. Ela era uma iluminada.

OBSERVAÇÕES

- Esta palestra não deve ser repetitiva. Sempre que possível, procure resumir alguns tópicos e se aprofundar em outros.

A partir de setembro de 2003, passou-se a fazer, no Templo Mãe, logo após a verificação da mediunidade, para aqueles que chegam no primeiro dia do seu Desenvolvimento, uma jornada pelo interior do Templo, mostrando-lhes os Castelos, os locais de trabalhos, os pontos onde devem fazer reverência e o porquê da abertura do plexo (exemplificando os gestos), e algumas explicações sobre o conjunto em geral.

OS PRIMEIROS PASSOS PARA O DESENVOLVIMENTO

“Vão entrando os ASPIRANTES!

Aspirante é um médium que, segundo a espiritualidade, está prestes a se desenvolver.

Vão se sentando em lugar previamente preparado.

Após receberem a prática do 1º Mestre Tumuchy, os Instrutores, contados por falanges, os vão conduzindo e colocando a palavra em seus corações.

O médium, em geral, tem a mediunidade na mente, e é hora de tirar os seus reflexos negativos pelos positivos, com muito cuidado, sem apavorá-los. Tudo é Deus, tudo é bom, desde que não se insista em andar errado.

Dizemos que a mediunidade é um fator biológico, que se altera no plexo mil vezes, do seu infeliz condutor, daqueles a quem chamamos de grandes médiuns! Sim, esta mediunidade, alterada por qualquer desequilíbrio psíquico, começa a encharcar o fígado, o baço, enfim, se fazendo cada vez mais infeliz.

Ser um Doutrinador... Ser um Apará... Estão na mesma situação! Não há distinção de mediunidade, porque os plexos são idênticos. Não há diferença, absolutamente, a ponto de levar longe suas manifestações.

Agora, por exemplo: o Apará ficar como Doutrinador? Sim! Enquanto Doutrinador, com manifestações de um Apará, são irradiações de um médium passista e, justamente, os perigos: não recebe diretamente do Preto Velho e fica com manifestações alteradas, fato que não se passa aqui na Doutrina. As consagrações lhe modificam, seja qual for o caso.

Quanto ao Apará insistir em ser Doutrina, tudo bem. A perda é bem menor, porque está livre de uma interferência.

A interferência é proveniente do aparelho com preocupações, sem conhecimento ou vaidoso. Qualquer espírito penetra, e faz sua maldade. Vejam quantas infelicidades poderá fazer!... E de seu plexo nada poderá oferecer. Geralmente, se descrêem da Doutrina, a ponto de deixá-la.

O Doutrinador é responsável pelo que faz o Apará. A interferência de um espírito cobrador em um Trono, como inúmeros casos que eu conheço, por displicência do Doutrinador, pode arrasar a vida de um Homem. Sim, o Doutrinador é a única testemunha defesa.

A mediunidade deverá ser desenvolvida somente no Templo, com os Instrutores.

Os médiuns Aspirantes devem, em primeiro lugar, receber as explicações sobre o Desenvolvimento do seu fenômeno mediúnico. Por exemplo, como era feito antes e está sendo feito atualmente: Primeiro, o sermão ou aula de prática; depois a técnica, sob os olhos e ao alcance dos Instrutores, quando e sempre lhes explicando o fenômeno do extrasensorial, que o Apará não vai ver sua incorporação, e que tudo vem de Deus, e só de Deus.

Filho, procure dialogar com o Aspirante, sem intrometer-se em sua vida particular, ensinando-o a respeitar a família - não o documento de casamento.

Seja humano acima de tudo, pois a religião consiste em respeito moral. Respeite uma mulher. Se não houver respeito ou se desrespeitar uma ninfa, é como desrespeitar toda a guarda de Pai João, é tê-lo no seu calcanhar, o que não é bom, porque eles não nos castigam, porém nos deixam à mercê de nossos carmas!

Certa vez uma mulher, de uns vinte anos de idade, que odiava o marido, sem poder extravasar seus sentimentos, pois ele jurou matá-la se ela o abandonasse, chegou aqui para desenvolver. Seu mestre Instrutor lhe fez uma proposta, ou avançou o sinal da Doutrina, e a mulher começou a gritar... Levantou-se o problema como fenômeno, porém, o caso era outro... E somente agora, com a Prisão, o Instrutor se libertou de sua tão grande falha.

O médium, quando está aflorando a sua mediunidade, fica perigoso. Seja homem ou mulher. A maioria dos casais se desentendem nesta triste fase, sem observar que neste período é que mais recebem vibrações e podem, inclusive, ser atraídos para terreiros, dependendo de suas mentalidades.

O Instrutor, o mestre que se destina, na Lei do Auxílio, a esta espécie de trabalho, realiza o mais difícil, e sua lei passa a ser Humildade, Tolerância e Amor, e tem que usar um pouco mais de Psicologia.

O médium sempre tem razão, sob seus aspectos, e fica intolerante por isso. Os mestres Instrutores nada têm a ver com a situação dos médiuns. Porém, sim, em se tratando de um obsidiado.

O Doutrinador está se preparando para não ter dúvidas - essa a minha insistência!

Nos enfermos, pela atuação de uma projeção negativa, obsessiva, a tendência é confundir o ambiente para que não se obtenha um diagnóstico preciso para levar a vítima ao seu objetivo. Não é muito fácil distinguir a situação precisa do caso. É verdade que a razão não se afasta de Deus.

Deus é absolutamente Fé e absolutamente Razão! Vem, então, o caso dos esquizofrênicos.

A esquizofrenia é o mal mais comum em nossos dias. É um caso perigoso de ser diagnosticado, pois são supersticiosos. É difícil, porém, com carinho e força, tudo evolui. Deve ser analisada sem qualquer comentário ao alcance do paciente. Existe a esquizofrenia por uma pena passiva; a esquizofrenia ativa e a esquizofrenia hereditária - a mais perigosa, porque envolve toda a família. É um elítrio em cobrança, anulando a personalidade e se reajustando. Nobres entre nobres, espíritos de reais tiranos!

E, por último, a esquizofrenia de Horus: O portador é todo diferente, é o mais complicado de todos os médiuns, criando um porte altaneiro, procurando discutir suas teses e, muitas vezes, nos deixa incapacitados de um raciocínio normal. Chegamos até a pensar que suas explicações são convincentes. É preciso, então, uma psicologia toda especial: Fazer-se humilde, fingindo gostar de seus esclarecimentos, mas, sem perder tempo, instruí-lo sobre a Doutrina, explicando-lhe a elevação cabalística e fazendo-a em seu favor. Esta eu identifico muito bem, porque Horus foi o mais pretensioso rei egípcio.

Falamos em animismo. Para nós não existe animismo, isto é, comunicação do próprio aparelho. O aparelho, quando está fora de sintonia espiritual ou anímico, os espíritos sem luz têm mais acesso sobre ele, de maneira que o seu padrão fica obsidiado ou obsedado. O obsidiado tem a possessão, ou melhor, algum espírito perseguindo ou protegendo, chamando-o à responsabilidade.

Vem, então, a história de um médium obsedado. É bem parecido com o esquizofrênico, de maneira que ele vai se desenvolvendo e vai melhorando. O obsedado por elítrio tem sua cura feita pela manipulação de forças mânticas desobsessivas, passes e, também, por medicamentos.

Agora, vem a história do obsedado que se diz às portas da morte e, inclusive, leva os médicos a crerem e a encharcá-lo com psicotrópicos, choques, etc. A este, pouco podemos fazer.

Vem o psíquico que se sente infeliz, desprezado, mal amado: Este é fácil - desenvolve, e tudo bem...

Logo que chegamos aqui no Vale, um casal muito lindo. Ela, granfiníssima, universitária, veio desenvolver com convicções kadercistas. Estes pacientes, cujos pais já tinham feito de tudo parta ajudar, disseram para a gente: Nós não conhecemos isso, pois somos católicos. Contudo, a moça desenvolveu, fez a sua cobrança, e saiu bem melhor. Saiu porque os pais

estavam envergonhados com sua filha num ambiente que diziam umbandista. Por último, ela se apaixonou por outro e deu um grande dissabor aos pais.

Estes que eu falo acima, dificilmente continuam na Corrente. Sim, dificilmente se afirmam. Falando melhor no obsidiado, um espírito de Luz pode obsidiar um médium. Um Caboclo, da Falange Pena Branca, que tem as suas técnicas, pode permitir que um cobrador se infiltre no seu tutelado e levá-lo à obsessão, caso ele esteja caminhando para a sua própria destruição.

Este médium, cuja obsessão foi permitida pelo seu próprio Mentor, entra sempre carregado pelos seus familiares, que o acham muito mal. A falta de religião dos seus pais o fez assim. Sua cura pode ser bem difícil, ou bem fácil, desde que ele, o portador, se conscientize.

Ocorre, ainda, o médium epilético. É uma das cobranças mais sofridas, em determinadas fases da Lua. Na Lua Nova, por exemplo, o portador fica vulnerável e a passagem é segura. Não há Doutrina. Porém, as energias de suas heranças transcendentais o curam.

Há, também, meu filho, o perigo dos videntes, que muito nos fascinam. Cuidado, porque, no médium em decadência, a deformação da mente é total. Em consequência, por este desequilíbrio, se apresentam projeções, vozes, etc.

No caminho desta nova jornada, por momentos, podemos sentir o absurdo e o contraditório em nossas condições humana e social. Porém, tão logo haja uma disciplina doutrinária ao alcance deste mundo, veremos juntos o Céu e a Terra.

Teremos que sofrer para vencer as superstições das religiões mal acabadas, religiões que perderam a confiança pela falta de doutrina, religiões que pararam no tempo e no espaço!

Falamos nos fanáticos: São fáceis de curar, caso a sua família não lhe aborreça e comece a amá-lo. Estes médiuns carregam consigo enorme falange de sofrendores religiosos. Não podemos comentar, abertamente, na presença de parentes ou dos enfermos psíquicos. Temos que trabalhar sem comentários na Lei do Auxílio.

O médium em desenvolvimento se manifesta pela projeção luminosa e nunca pela projeção de espíritos sofrendores, isto é, nunca pelas trevas. Somente os luminosos Iniciados podem, com seus instrumentos, fazer uma projeção em fonia e manifestar-se em um aparelho. É algo tão puro que eu tenho ordens de Jesus para dizer: Está incorporado! Posso, também, deixar de dizer ou de revelar um quadro, com medo da repercussão.

As grandes questões que se apresentam às mentes e como são aplicadas ficam gravadas. Podemos dizer, também, que as vibrações simples ou individuais podem juntar-se em harmonia e formar, coletivamente, um

círculo maior. Quanto maior o número de vibrações positivas, maior o poder de resistir à ação das forças contrárias.

A força, seja qual for o modo de aplicar, é o poder de todas as coisas. Destaca-se que, quanto maior for o círculo das forças espirituais que rodeiam o Homem, maior será sua proteção das forças contrárias. As forças harmoniosas se atraem e as contrárias se repelem.

Meu filho, a mais grandiosa tarefa que temos é a conquista silenciosa desta Doutrina, cultivando a conduta doutrinária.

Vamos dar prosseguimento à exposição relativa aos fluídos, chegando-se sempre na sua atuação no seio da individualidade. Estamos na matéria densa e na análise de suas doutrinas tenham toda a consideração e psicologia possíveis. O narrador conta a sua história com amor para transmitir o máximo de seu encanto.

O Doutrinador não é simplesmente um Doutrinador, porque o coração do Homem é um santuário de Deus vivo. O certo é que todas as vidas individuais são centros de consciência na vida única.

A sensibilidade afetiva se encontra em todas as formas de vida, pois em tudo existe a essência divina e, por conseguinte, aí proliferam o amor e a sabedoria.

Meu filho, nossa obra chegou, agora, a um plano superior de desenvolvimento espiritual, superior aos ensinamentos elementares e às simples manifestações.

É chegada a hora dos Grandes Iniciados!

Veremos, num futuro próximo, grandes acontecimentos que se desencadearão aos nossos pés, fenômenos que vão nos ligar deste mundo a outro.

Salve Deus, meu mestre Instrutor! Tenha esta cartinha para a sua individualidade.” (Tia Neiva, 13.9.84)

- “Deixo esclarecido não deverem os irmãos desta Corrente de preocuparem com o número de novatos que entram e saem, de forma inconstante. É muito natural quando alguém descobre suas faculdades mediúnicas correr para este Vale do Amanhecer. Muitos aqui chegam, incorporam, fazem sua Iniciação, porém sua mente não está preparada, seus chakras não são desenvolvidos, e, em pouco tempo, se despedem da Corrente por sua vontade própria. Com a mesma euforia que entram, saem, experiência esta que assim explicamos: aqui só ficará aquele que tem real convicção, pois Pai Seta Branca prometeu desenvolver toda essa gente para o Terceiro Milênio e o médium seguro sabe o que está fazendo. Os novatos que entram e saem não perdem com isso, e ainda assim conseguem aliviar muito o seu carma e são sempre ajudados.” (Tia Neiva, 7.5.74)

- Sabemos que existem muitas mediunidades, porém o Doutrinador e o Apará são a base para seguir a missão. Sem o desenvolvimento de um desses aspectos nada é feito no plano iniciático. Muitas vezes eu me vejo em situações difíceis, para depois ver um médium se acomodar, acomodando-se em sua mediunidade.” (Tia Neiva, 27.10.81)



ROTEIRO PARA O DESENVOLVIMENTO DE APARÁS

1º GRUPO (1º e 2º domingos)

Funciona somente na primeira fase do Desenvolvimento. O Coordenador (preferencialmente um Adjunto Arcano) deve dar as boas vindas aos médiuns que estão iniciando seu desenvolvimento, colocando o grupo descontraído, aliviando desta forma a tensão e o nervosismo dos Aparás, muito natural em tais circunstâncias. Explica que a Corrente está em uma Doutrina Crística, que todos

trabalhamos na Lei do Auxílio, reforçando a proibição do uso do álcool, dos entorpecentes e do cruzamento de correntes. Deve, em poucas palavras, explicar que a mediunidade é natural no ser humano, não sendo privilégio de ninguém. Deve orientar o grupo sobre a necessidade de evitar faltar ao desenvolvimento, para não dificultá-lo. Ensina o médium a relaxar sua musculatura, respirando pausadamente, para facilitar a incorporação. Pede que o médium forme um quadro em sua mente, mentalizando as primeiras entidades que normalmente se apresentam: os Pretos Velhos e os Caboclos, explicando que são espíritos da esfera superior, livres de quaisquer resíduos da Terra, e que ali estão para auxiliá-los na Lei do Amor. Deve adverti-los para que não se preocupem caso não incorporem, pois cada um tem seu grau individual de mediunidade que irá influir no seu desenvolvimento. Finalmente, abre o trabalho, invocando as entidades. Uma atenção especial deve ser dada aos seguintes pontos:

- Não se preocupar se incorporarem, simultaneamente, Pretos Velhos e Caboclos, pois o apará está iniciando, não tendo a disciplina necessária;
- observar que cada médium tenha a assistência de um Centurião Instrutor;
- evitar que os instrutores não estalem os dedos nos ouvidos dos Aparás e nem os segurem pelas mãos; todo e qualquer toque no apará deve ser evitado;
- dedicar-se àquele médium que estiver com alguma dificuldade, ou um caso mais complexo, para que ele se sinta seguro e reconfortado;
- não permitir que algum instrutor questione a mediunidade do apará; havendo dúvida, fazer o teste pessoalmente com o médium, para confirmar ou não sua mediunidade;
- dar o visto no cartão, na presença do apará;
- liberar os médiuns da primeira fase do Desenvolvimento.

2º GRUPO (3º e 4º domingos)

O Coordenador faz uma preleção sobre os uniformes, ressaltando a importância de ser confeccionado dentro das especificações da Corrente, pois, se não estiver correto, o médium atrai vibrações de outros médiuns. Exemplificar, mostrando o uniforme das ninfas - bata branca, de peça única, e a fita - e o dos mestres - calça preta, blusa branca e fita. Informar e orientar o grupo sobre como conduzir-se no interior do Templo, ressaltando que a conduta doutrinária é fundamental para a perfeita evolução do médium e para garantir a segurança de suas incorporações. Explicar que usamos “Salve Deus!” para nos saudarmos, não sendo permitido abraços, apertos de mãos e outros cumprimentos afetivos no interior do Templo, porque isso pode gerar uma corrente negativa pelo toque físico de outra pessoa. Fazer o convite para incorporação de Pretos Velhos e Caboclos, separadamente. Os instrutores devem ter a máxima atenção, procurando saber o nome da Entidade que está incorporada, conversando com ela. Alguns vícios que se apresentem, tais como gritos, ruídos estranhos, contorções e quaisquer outros sinais de que esteja havendo incorporação com linha cruzada, devem ser cuidados com muita cautela. O instrutor deve desincorporar aquela entidade, ensinar com muito amor ao apará como se trabalha em nossa Corrente, e pedir que ele mentalize novamente a entidade que deseja incorporar, fazendo o convite. Reafirmar que a mentalização antes da incorporação é de fundamental importância para o apará. No 3º domingo, os Aparás devem ser dispensados após a primeira fase do Desenvolvimento. Os componentes do 2º Grupo, no 4º domingo, passam para a segunda fase, que compreende o trabalho na Mesa Evangélica. O Coordenador explica:

- A preparação na Pira, com o uso da chave (se possível, distribuir a chave, para que possa ser decorada);
- emitir, em conjunto, enquanto está na fila da preparação, o mantra Mayante;
- o que são sofredores, espíritos a caminho da evolução, nossos irmãos, que chegam à Mesa Evangélica para receberem o choque magnético que lhes proporcionará condições de serem levados ao Canal Vermelho (uma rápida idéia pode ser transmitida sobre o que é o Canal Vermelho);
- como o médium apará deve se comportar na Mesa Evangélica: fechar as mãos quando incorporar um sofredor; não bater na Mesa; não demonstrar desequilíbrio gritando ou se batendo; liberar aquela incorporação quando o Doutrinador fizer a elevação (entrega);
- que a incorporação do sofredor é benéfica para o desenvolvimento e equilíbrio do médium, pois este está proporcionando condições de ajudar àquele espírito, praticando a Doutrina do Cristo Caminheiro.

Feita a explanação, leva os médiuns para a Mesa Evangélica, compondo-a corretamente, e abre o trabalho. Após a realização do trabalho, durante o qual os instrutores verificam o que deve ser corrigido, encerra e, com alguma observação final que julgar pertinente, dispensa o grupo.

3º GRUPO (5º e 6º domingos)

Com os médiuns procurando firmar-se em suas incorporações, é uma fase delicada, em que o Coordenador deve explicar que, na Corrente Indiana do Amanhecer, a incorporação se faz de forma consciente, para que o apará possa estar vigilante com suas comunicações. Caso haja algum médium inconsciente, cuidar dele com atenção, pois é um sintoma de que não esteja bem de saúde. Após isso, faz uma harmonização do grupo e abre a primeira fase do Desenvolvimento, iniciando com a incorporação dos Pretos Velhos e, em seguida, com incorporações de Caboclos. Os instrutores verificam a possibilidade de as entidades fornecerem seus nomes, que devem, depois, ser informados aos respectivos Aparás, para incentivá-los. Caso uma ninfa esteja incorporando um Preto Velho, deve ser pedida a presença de uma Preta Velha, pois Tia Neiva orientou para que as ninfas Aparás fossem emplacadas com Pretas Velhas. O Coordenador aborda os seguintes pontos:

- Que o apará deve se conscientizar da importância da sua incorporação, agindo com profissionalismo, pois irá atender pessoas que, muitas vezes, estão ali desesperadas, crendo naquela comunicação como a última esperança para solução de suas dores e de seus problemas;

- As entidades não interferem no livre arbítrio de ninguém. São seres livres de todo e qualquer resíduo da Terra e estão ali para transmitirem amor e esperança, com a Voz Direta do Céu, na Doutrina de Jesus;
- Conscientizar o de que é proibido fazer diagnósticos, dar receitas de dietas, chazinhos, remédios, acender velas, passar por sete trabalhos, mudar ou interromper tratamentos médicos, etc. A única recomendação neste sentido é que usem a água fluidificada no Templo, no Solar ou na Pirâmide.

Na **segunda** fase o Coordenador conduz o grupo para a preparação na Pira, emitindo Mayante, á frente dos médiuns das 7^{as} ou mais aulas, e em seguida, vão para o Castelo do Silêncio, onde permanecem se mediunizando, e depois os médiuns são posicionados nos Tronos Vermelhos, onde é aberto o trabalho. com os instrutores observando a incorporação dos Pretos Velhos e a passagem dos sofredores. Caso notem-se falhas, o instrutor deve falar com a entidade e depois, com muita habilidade, com o médium, evitando melindrá-lo. Depois, vão compor a Mesa Evangélica. Com a finalização da Mesa Evangélica, fazem seu encerramento na Pira, onde, juntos Aparás e Doutrinadores, supervisionados pelos instrutores, colocarão em prática toda a teoria que lhes foi passada. Assinados os cartões, o grupo é dispensado.

4º GRUPO (7º e mais domingos)

No 7º domingo o grupo já deve estar uniformizado, consciente e suficientemente esclarecido quanto à conduta doutrinária. Na primeira fase, o Coordenador faz uma rápida harmonização, abre o trabalho e explica o que são as entidades de Cura:

- Os Médicos do Espaço são entidades especialmente designadas para o trabalho de Cura, inicialmente integrantes da falange de médicos alemães mas, atualmente, tendo componentes de outras nacionalidades, inclusive brasileiros;
- Os pacientes não devem ser tocados sob qualquer pretexto, pois o contato físico atrapalha o trabalho;
- É proibido dar diagnósticos, receitas, regimes, etc. Reforçar a recomendação aos Aparás para que jamais seja proibido o uso de medicamentos receitados por médicos da Terra, pois o trabalho na Corrente complementa o tratamento físico, sendo a Ciência Médica uma bênção de Deus.

A seguir, o Coordenador invoca a presença dos Pretos Velhos, pedindo a estas entidades que façam a limpeza da aura de seus aparelhos. Os instrutores conversam com os Pretos Velhos, pedindo-lhes que dêem

passagem ao Mentor de Cura (Médico do Espaço) do respectivo apará. Após a incorporação e identificação do Médico, deve o instrutor pedir a passagem novamente à incorporação dos Pretos Velhos, encerrando-se o trabalho. Na **segunda fase** do Desenvolvimento, cada médium faz a Preparação na Pira e vai formar a Mesa Evangélica, que é aberta sem preleções. Encerrada a Mesa, vão para os Tronos Amarelos e, se sobrarem médiuns, ocupam os Tronos Vermelhos. Depois de trabalhar nos Tronos, são conduzidos à Linha de Passes, onde os Caboclos manipulam as forças, dando passes nos Doutrinadores. Fazem o encerramento do trabalho na Pira, e vão receber seu cartão assinado. Após ter seu cartão totalmente assinado e estando em perfeita condição de trabalhar, a partir do 8º domingo, a liberação do apará para ser emplacado fica sob a responsabilidade do Coordenador.



ROTEIRO PARA O DESENVOLVIMENTO DE DOUTRINADORES

O roteiro para Desenvolvimento dos Doutrinadores sofreu algumas modificações mas, em dezembro de 1996, o Trino Araken assumiu os trabalhos do Desenvolvimento e voltou a ser aplicado o antigo texto estabelecido pelo 1o. Mestre Jaguar. Eis, resumidamente, o programa do Desenvolvimento previsto pelo Trino Araken:

1º GRUPO (1º domingo)

Na primeira fase, após recepcionar os médiuns, o Coordenador explica:

- Os Mentores Espirituais responsáveis pela Corrente - Pai Seta Branca e Mãe Yara; Tia Neiva, Koatay 108;
- Mediunidade: ectoplasma, APARÁ e DOUTRINADOR;
- Reforçar o que tem que ser evitado na Corrente: o uso do álcool e dos tóxicos e o cruzamento de correntes;
- Doutrina do Amanhecer: Fé e Ciência; superstição e fanatismo; Lei do Auxílio; Jesus, o Caminheiro;
- Conduta doutrinária: reverência e cumprimentos ou toques corporais dentro do Templo;
- Leituras indicadas e a serem evitadas; dúvidas e discussões sobre a Doutrina; instrução gradativa;
- Frequência assídua para ajudar na preparação de seu plexo; uniformes dos mestres e das ninfas;
- Personalidade e individualidade; roupagem;
- Mediunização.
- Prática: técnica e aplicação do PASSE MAGNÉTICO.
- Assinar os cartões e dispensar o grupo.

2º GRUPO (2º domingo)

Na primeira fase, o Coordenador explica:

- Entidades que trabalham na Corrente da Doutrina do Amanhecer; roupa e ética das comunicações;
- A utilização das Chaves; distribuir texto das Chaves de Preparação e de Elevação de Sofredores e modelos de encerramento individual do trabalho e de doutrina para aplicar às entidades sofredoras incorporadas na Mesa Evangélica ou nos Tronos; pedir que os médiuns decoram esses textos e chaves.
- Repetir a aula prática de PASSE MAGNÉTICO.
- Assinar os cartões e dispensar o grupo.

3º GRUPO (3º domingo)

Na primeira fase, explicar:

- O que são espíritos sofredores; a incorporação na Mesa Evangélica e nos Tronos;
- Técnicas de puxada, de doutrina, de limpeza de aura e de elevação dos sofredores (verificar se chaves foram decoradas).
- Repetir o Passe Magnético, verificando sua correta aplicação. Corrigir os que ainda apresentam falhas.
- Dispensar o grupo para almoçar, marcando o retorno para as 14 horas, para a segunda fase.

Na **segunda fase**, inicia-se com uma preleção ao grupo sobre a Preparação, e verifica-se se todos sabem a Chave de Preparação. Explica sobre o trabalho na Mesa Evangélica. Tudo certo, o Coordenador leva o grupo, emitindo Mayante, para fazer a Preparação na Pira e os forma na Mesa Evangélica, ficando os instrutores observando e corrigindo o desempenho de cada Doutrinador. O grupo de Doutrinadores em Desenvolvimento deverá permanecer na Mesa Evangélica até o encerramento da segunda fase. No seu término, assinar os cartões e dispensar o grupo.

4º GRUPO (4º domingo)

Na primeira fase, deve o Coordenador:

- Explicar a correta técnica da Preparação e da elevação; a correta postura do Doutrinador;
- Esclarecer todo o mecanismo da incorporação dos sofredores e como fazer a doutrina;
- Repetir a aplicação do Passe Magnético, com toda a atenção dos instrutores.

- Dispensar o grupo, convocando-o para a segunda fase do Desenvolvimento.

Na **segunda fase**, iniciar com explicação sobre a fila da Preparação e sobre cruzamento de plexo. Levar o grupo, emitindo Mayante, para fazer a preparação e colocá-lo na Mesa Evangélica, onde permanecerá, sob os cuidados dos instrutores, até o final, quando será o grupo dispensado após a assinatura dos cartões.

5º GRUPO (5º domingo)

Na primeira fase, o Coordenador falará sobre:

- A incorporação deve ser feita, sempre, com a presença de um Doutrinador;
- A incorporação e a diferença de sofreadores e obsessores;
- O trabalho nos Tronos: a passagem preparatória pela Mesa Evangélica; o Castelo do Silêncio; a formação da sintonia do Doutrinador com o Apará; a Ionização do Apará; o convite ou invocação da Entidade; como receber um paciente; a doutrina e a entrega; a correta postura do Doutrinador;
- A atenção com as comunicações e com o trabalho do Apará;
- O cuidado com interferências nas comunicações.
- Dispensar o grupo, convocando-o para a segunda fase.

Na **segunda fase**, iniciar verificando se há, no grupo, alguma dúvida sobre a Mesa Evangélica. O grupo faz a Preparação, emitindo Mayante, participa por algum tempo na Mesa Evangélica, sendo levado, em seguida, para os Tronos, onde executa o trabalho sob a supervisão dos instrutores. O Coordenador pede que cada Doutrinador anote as dúvidas que tiver, para serem esclarecidas na próxima reunião. Assina os cartões e dispensa o grupo ao final da segunda fase.

6º GRUPO (6º domingo)

Na primeira fase, o Coordenador verifica e esclarece as dúvidas do grupo sobre o trabalho nos Tronos e passa a expor a técnica da Cura Desobsessiva. Explicar, para a realização do trabalho nos Templos onde a Cura ainda é processada em macas, a correta postura do Doutrinador e o cuidado com as comunicações. Terminando esta fase, fazer com que o grupo pratique a ionização e o passe magnético, fazendo a convocação do grupo para a segunda fase e dispensando-o. Na **segunda fase**, o Coordenador conduz o grupo para a preparação na Pira, emitindo Mayante,

á frente dos médiuns das 7^{as} ou mais aulas, e em seguida, vão para o Castelo do Silêncio, onde permanecem se mediunizando, e depois os médiuns são posicionados nos Tronos Vermelhos, onde é aberto o trabalho. Depois, vão compor a Mesa Evangélica. Com a finalização da Mesa Evangélica, fazem seu encerramento na Pira, onde, juntos Aparás e Doutrinadores, supervisionados pelos instrutores, colocarão em prática toda a teoria que lhes foi passada. Assinados os cartões, o grupo é dispensado.

7º GRUPO (7º domingo)

Na primeira fase o Coordenador faz uma recapitulação de todos os pontos abordados nos domingos anteriores, esclarecendo dúvidas e reforçando os detalhes mais importantes de cada trabalho do qual participa o Doutrinador. Destaca a postura, a conduta doutrinária e o cuidado com as comunicações. Estando sanadas as dúvidas, dispensa o grupo, convidando-o para a **segunda fase**, quando cada médium faz a Preparação na Pira, após os 5º e 6º Grupos, e formam a Mesa Evangélica, que é aberta sem preleções. Encerrada a Mesa, vão para os Tronos Amarelos e, se sobrares médiuns, ocupam os Tronos Vermelhos. Depois de trabalhar nos Tronos, são conduzidos à Linha de Passes, onde os Caboclos manipulam as forças, dando passes nos Doutrinadores. Fazem o encerramento do trabalho na Pira. Ao final da segunda fase, os cartões são assinados e o grupo dispensado. Sendo, a critério do Coordenador, o médium considerado preparado, é encaminhado para ser emplacado.

O DESENVOLVIMENTO AVANÇADO

Os Mestres Instrutores devem estar atentos para a perfeita instrução dos médiuns na Pira, tanto para a Preparação, emitindo Mayante, como para o Encerramento, bem como para o desempenho dos Doutrinadores e Aparás nos diversos trabalhos, verificando e aprimorando a técnica e postura dos médiuns, sempre com amor e simplicidade, evitando atitudes grosseiras ou toques físicos que possam traumatizar o médium, especialmente os Aparás.

O comando da Mesa Evangélica será feito em rodízio pelos Mestres Instrutores, que se alternarão, a cada semana - um domingo os Instrutores de Aparás e no outro domingo os Instrutores de Doutrinadores.

Os trabalhos devem ser abertos sem preleções. Tão logo estejam formados a Mesa Evangélica ou os Tronos, devem ser feitas suas aberturas, dando início aos trabalhos.

Os Instrutores devem alertar os médiuns para a necessidade de aprimorarem suas técnicas de trabalho, buscando cumprir as instruções ministradas, sem preocupações com o Emplacamento. Este só será feito àqueles que estiverem trabalhando satisfatoriamente, pois, depois de emplacados, já podem trabalhar na Lei do Auxílio, nos Retiros e Trabalhos Oficiais, o que significa grande responsabilidade. Não deve haver pressa, nem a ilusão de que, após chegarem à Revisão, já estariam prontos para o Emplacamento. Quanto mais se dedicarem ao Desenvolvimento, treinando e entendendo o que estão fazendo, recebendo a manipulação de seus chakras e quebrando correntes negativas, mais firmes e confiantes se sentirão para o Emplacamento.

OBSERVAÇÃO: Quando houver troca de mediunidade, mesmo sendo um Sétimo Raio, o médium tem que começar da primeira aula de Doutrina ou de Apará, fazendo todas as aulas para Iniciação e para Elevação de Espadas, não sendo necessário repetir o Curso de Centúria nem o de Sétimo Raio. Em 28.11.2004m o Trino Sumanã decidiu que, nas trocas de mediunidade, o médium faz somente as aulas até a Iniciação, não sendo mais necessário assistir às aulas para Elevação de Espadas. Faz, então, somente estas duas primeiras Consagrações – Iniciação e Elevação de Espadas – e prossegue sua jornada normalmente.

- “Quero deixar bem esclarecido que os médiuns não devem se preocupar com o número de pessoas que entram e saem da Corrente. É natural que quando o Homem descobre suas faculdades mediúnicas corra para o Vale do Amanhecer. Chega até a incorporar, a fazer Iniciação e usar o escudo iniciático, etc. Sua mente, porém, não está preparada e seus chakras não chegam a ser desenvolvidos. Com isso, ele se desliga e vai embora. Não se preocupem: com a mesma euforia que entram, eles saem! Aos poucos eu irei explicando isso a vocês. Aqui só ficará quem tiver convicção, pois Pai Seta Branca prometeu desenvolver sua tribo para o Terceiro Milênio. Por isso, só ficará aquele que é realmente um escolhido. Os que se vão nada perdem, pois, com essa breve passagem, conseguem aliviar seus carmas parcialmente, e são ajudados.” (Tia Neiva, 9.6.74)

DEUS

Segundo o grau de evolução em que se encontra o espírito, o conceito de Deus se modifica e se expande. No



estágio mais simples, a idéia é a de um Deus protetor, temível e ao qual devem ser dedicados sacrifícios e grande devoção, participando ativamente de todas as formas e condições da vida, interferindo em tudo o que acontece. Manifesta-se de diversas maneiras, principalmente através das forças da natureza.

O espírito um pouco mais evoluído já reconhece um Deus forte e poderoso, que implanta a disciplina universal pelo amor e pela ordem, fatores que devem ser buscados e obedecidos pelo Homem, bem como por todos os outros elementos da Terra, que seguem os desígnios divinos.

Um espírito em fase mais elevada de sua evolução, aprende a buscar Deus através da meditação, tentando se refugiar do tumulto da vida cotidiana numa projeção divina de paz e luz. Busca respostas para suas inquietações e o conhecimento interior, sentindo que a harmonia com os planos superiores podem levá-lo a um estado de recepção intuitiva mais amplo, aumentando seu autoconhecimento e o autodomínio de sua vida.

Com o progresso do espírito, mais luminosa e perfeita se torna a visão de Deus, na medida em que o espírito desperta para a existência e atuação da centelha divina de sua própria constituição, identificando-se com as forças poderosas do Pai Celestial, nosso Deus todo misericordioso.

Na Doutrina do Amanhecer, Deus é a Verdade Absoluta e não procuramos defini-lo e nem temos preocupação com isso. Sabemos que Deus é tão grandioso que o universo é pequeno para Ele, mas que Ele pode caber em nossos corações se tivermos amor, tolerância e humildade. Não nos atrevemos a dizer que Deus tem essas ou aquelas qualidades, que gosta ou não gosta disso ou daquilo, que assume essa ou aquela forma. Sabemos que Ele se manifesta por todo o universo, em todos os seres, não fazendo parte dessa manifestação cósmica por que é a fonte da criação.

Nosso caminho é a Nova Estrada, onde trilhamos porque acreditamos ser Jesus de Nazareth o portador da Verdade, que nos levará a Deus. Jesus, o Divino e Amado Mestre, edificou a Escola do Caminho, estabelecendo um perfeito sistema que nos chegou através dos Evangelhos, pelo qual sabemos, percebemos e sentimos tudo o que precisamos a respeito de Deus, não sendo necessário desgastar nossas energias especulando a natureza de Deus. Ela é implícita e tranqüila em nossa vivência crística. Nossa Doutrina se resume nas três proposições básicas de Jesus: AMOR, TOLERÂNCIA e HUMILDADE - que constituem os três Reinos de nossa Natureza.

Com a aplicação deste princípio o Homem consegue reformular sua existência, atenuando seu carma, sendo útil e utilizando seu potencial mediúnico para a ajuda de irmãos encarnados e desencarnados, na Lei do Auxílio, e caminhar para Deus, encerrando o ciclo de nascer, viver, morrer e voltar a nascer. Porém, aqueles que ficam em outras jornadas, servindo aos

semideuses ou sendo ateus, irão permanecer no ciclo das reencarnações até atingirem o conhecimento verdadeiro da natureza divina.

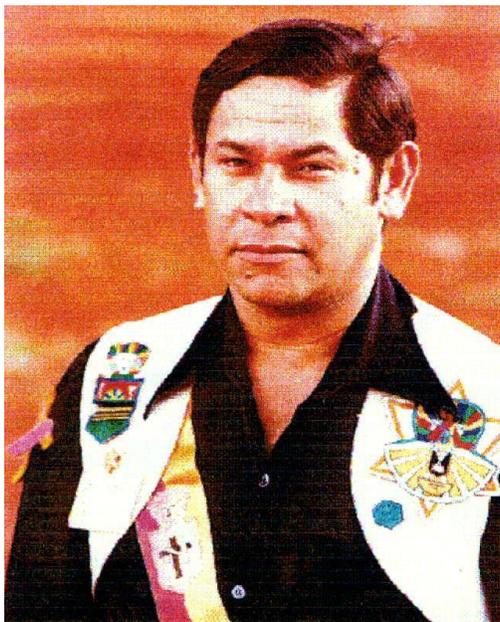
- “Deus é Natureza, é a Verdade viva e absoluta, revestida de Luz! Deus é Verbo, Energia Luminosa de ação e reação. Deus é o canto supremo da Harmonia, na expressão mais alta da Justiça e do Amor. É a Ciência, a Força e a Razão! É a este poder cabalístico, filho, nesta Doutrina, que a Cabala de Ariano nos aconchega.” (Tia Neiva, 11.7.83)

DEVAS

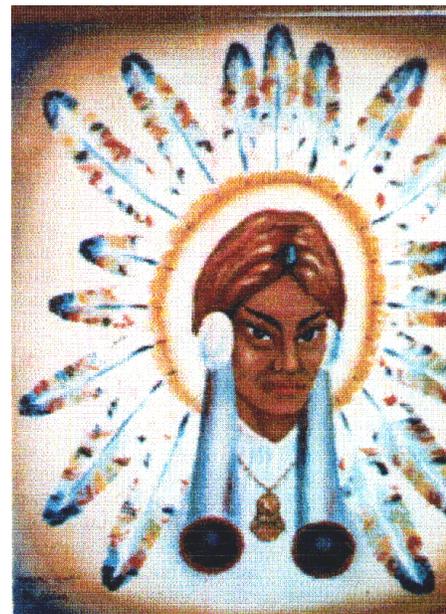
Nas diversas linhas orientais, especialmente na Indiana, os Devas se situam entre os seres divinos superiores e os seres humanos, classificados como semideuses, tendo sob sua responsabilidade as forças telúricas, isto é, as forças da Terra.

São divididos em dois grupos: os Devas Maiores, compreendendo AGNI, Senhor do Fogo; PAVUNA ou VAYU, Senhor do Ar; VARUNA, Senhor da Água; e KCHITI, Senhor da Terra. O segundo grupo, os Devas Individualizados, comandam os elementais ou espíritos da Natureza.

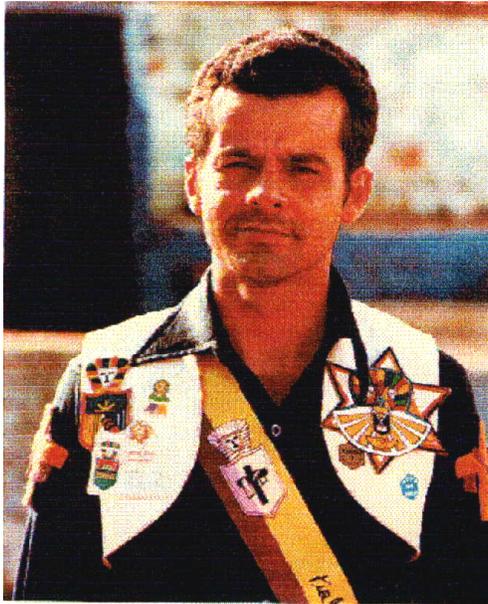
Na Doutrina do Amanhecer, os Mestres Devas são os responsáveis pela execução dos diversos rituais, bem como pela classificação e reclassificação do mestrado, por suas emissões e cantos e cadastros.



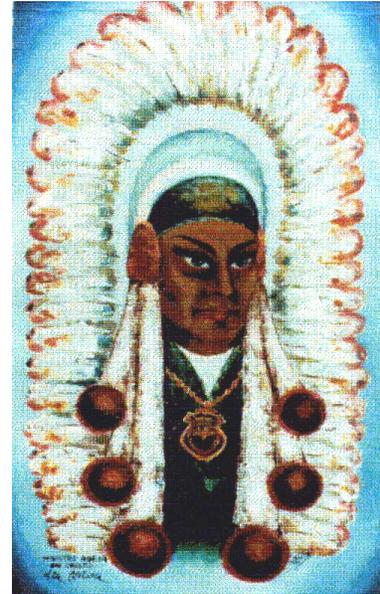
1º Filho de Devas, Mestre Barros, Adjunto Alufã
Alufã



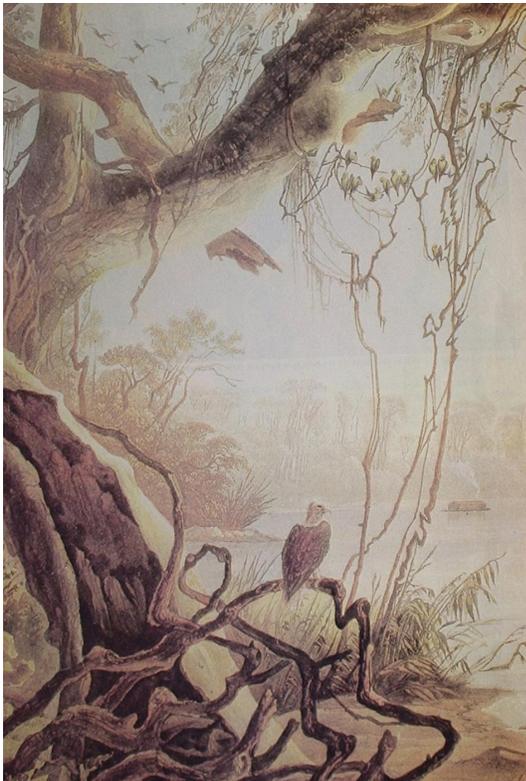
Ministro



2º Filho de Devas, Mestre Fróes, Adjunto Adejã
Ministro Adejã



DHARMA



Na Corrente Oriental do Amanhecer, DHARMA significa O CAMINHO.

Depois de fazer o seu Desenvolvimento, o médium que vai fazer sua Iniciação recebe seu primeiro mantra - Dharman Oxinto que tem o significado “tenho ordem divina para te colocar a caminho de Deus!”. É o princípio de uma nova jornada visando o aprimoramento do médium, o impulso inicial para realizar a missão que, por nosso Pai, Ihe foi confiada.

Segundo João (XIV, 6) Jesus disse: *“EU SOU O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA E NINGUÉM VAI AO PAI SENÃO POR MIM!”* Ora, se Jesus nos diz que Ele é o Caminho, isso significa que o caminho é AMOR. E amor é entendimento e harmonia. Portanto, o caminho consiste em entender e amar, transformando esse entendimento e esse amor em AÇÃO.

Nosso Caminho deve ser percorrido com consciência, buscando, a cada momento de nossa vida, cumprir o melhor possível as leis e a conduta doutrinária. A forma como nos comportamos, como vivemos e como nos vestimos, como tratamos as pessoas, como respeitamos nossos limites e os limites dos outros, como protegemos e apreciamos a Natureza, como nos dedicamos à Lei do Auxílio, não só nos trabalhos do Templo, mas onde quer que estejamos, tudo faz parte de nosso Dharma.

Consciente de seu caminho, o Jaguar deve buscar analisar cuidadosamente seus pensamentos, seus atos e suas palavras, buscando aprimorar-se. Lembremo-nos de que “o conhecimento de que tudo é bom nos libertou do mal!”

O Homem deve ter uma religião, ligar-se a valores em escala supra-material, procurando o equilíbrio da mente com o Universo. A única religião verdadeira existente é a experiência da vida de cada um, com suas obrigações e pessoas que o cercam, tanto no plano físico como no plano espiritual. Se houver um comportamento harmonizado, amor ao próximo, sintonia com as leis de sua religião, realização de seus anseios mais íntimos, ele se sentirá feliz com aquela religião, que será como um farol guiando-o em seu caminho. Mas, se viver de mau humor, inconformado, revoltado, mergulhado em baixo padrão vibratório, incomodando os que estão ao seu redor com queixas e agressões, que religião existirá nele?

Por isso é importante sermos autênticos, sermos nós mesmos, sem tentar simulações ou enganar aqueles que nos cercam. O Jaguar deve ter preocupação em ser o que realmente é, despojado de vaidade e preconceitos, controlando seus desejos e se livrando de demasiado apego às coisas materiais, com perfeita noção do que pode ou do que deve fazer - ou não fazer! Sim, porque há momentos em que nada fazer é melhor do que praticar ações irrefletidas ou negativas.

Buscar manter seu padrão vibratório equilibrado e de forma alguma vibrar negativamente. Manter-se tranqüilo em meio à tempestade, e deixar que ela passe. De que vale a revolta, a agitação, a ira, para aplacar a fúria da tempestade? Essas cargas negativas só servem para aumento da angústia e do sofrimento seu e daqueles que estiverem ao seu lado.

Buscar viver, permanentemente, dentro da perfeita conduta doutrinária, cumprindo e fazendo cumprir as Leis do Amanhecer, é o caminho do Jaguar.

Eliminando a ignorância pela busca do conhecimento e aprimoramento da sabedoria, evitando tudo que se oponha ao seu aprendizado e à lógica da Doutrina, o Jaguar percebe que o caminho, portanto, está para dentro de si mesmo, e vai depender da forma como põe em prática sua sabedoria.

Pelo conhecimento, pela compreensão, pelo amor e pelo entendimento cada um deve buscar tornar-se sereno, compreensivo e amoroso, transformando-se em um foco de luz, de paz, de harmonia, distribuindo forças positivas àqueles que o cercam no lar, nos locais de trabalho, nas ruas, nas conduções, enfim, realizando os anseios de sua individualidade numa personalidade útil para a sociedade em que vive.

É importante que cuide da saúde de seu corpo e de sua mente, mantendo no melhor nível que puder suas condições físicas e psicológicas, absorvendo prana (*), o que irá lhe proporcionar uma vida melhor e, conseqüentemente, lhe dará refinada harmonia para que, através dos ensinamentos de Jesus, evolua espiritualmente, percorrendo com a maior alegria e esperança o seu caminho.

Assim, concluímos que cada um é o único responsável por seu Dharma. Não adianta procurar culpados, atribuir a alguém o motivo pelas coisas más que se atravessam em seu caminho. O que acontece de bom ou de ruim depende somente de seu interior, de sua consciência, de seus sentimentos, que lhe ditarão o que fazer ou não fazer, como agir ou não agir, sentir ou não sentir.

O Jaguar deve saber que prestará suas contas à Espiritualidade Maior por todos os seus atos, por todas suas omissões, principalmente o que foi feito ou deixou de ser feito por preguiça, rancor ou displicência.

Koatay 108 nos disse, em várias oportunidades, que só sabemos que estamos evoluindo quando deixamos de nos preocupar com nosso vizinho. Cada um sabe de sua missão, de seus compromissos, devendo ter plena consciência de seu caminho. Por isso, não cabem julgamentos, críticas ou interferências na vida dos outros. Nossa obrigação é somente conosco mesmo, com nosso Dharma. Cada um deve se preocupar apenas consigo mesmo, com suas obrigações, com sua conduta doutrinária, com seus sentimentos, com sua bagagem intelectual, independentemente da possível interferência de sua sombra (*), consciente de que cada um faz sua própria jornada, que progride, no limiar de uma Nova Era, por uma senda cada vez mais estreita e difícil, levando aquele que não estiver firme em sua Doutrina a momentos complicados e muitas vezes fatais.

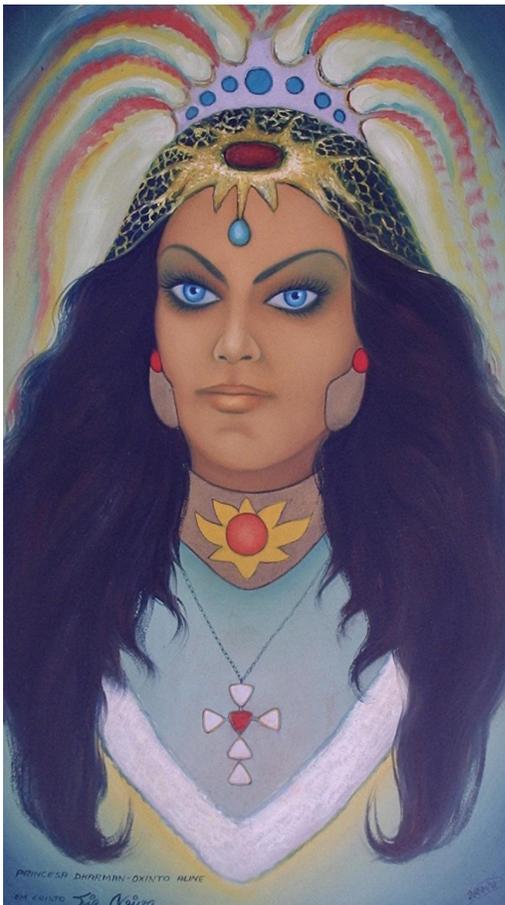
- "Partindo desta compreensão das origens criadoras nas atividades racionais e tão intimamente unidas, são vidas conscientes, que sabem discernir que o negativo de hoje será o mal de amanhã. Cada consciência vive e se envolve com seus próprios pensamentos. Através dos séculos do tempo, nada escapa à lei do progresso - as religiões acima de tudo!..." (Humarram, abril/62)

- “Pense nisso, meu filho, e se lembre que você se encontra no mundo como numa viagem: sempre as despedidas, sempre as saudades, sempre o adeus! Sua queixa é aparentemente justa; antes, porém, de você perder o equilíbrio, examine primeiro as intenções mais íntimas do portador dela. É nosso dever salientar a necessidade do nosso equilíbrio. Temos a assistência espiritual e todos os dias devemos estar mais conscientes dos nossos compromissos e responsabilidades, não só para com Deus como para conosco. O peixe mora gratuitamente na água, mas sabe que deve nadar por si mesmo. Assim somos nós. Se compreendemos a vontade de Deus, sabemos que só através de nossos esforços atingiremos nossa meta. Devemos procurar, no cumprimento de nossas obrigações interiores e exteriores, nossa união com o Altíssimo.” (Tia Neiva, s/d)
- “Quando uma pessoa está em perfeita realização, ela não anseia e nem se lamenta por coisa alguma! (...) O caminho desta nova jornada é formado por momentos. Podemos sentir o absurdo e o contraditório em nossa condição humana social, porém, tão logo haja uma disciplina doutrinária ao alcance deste mundo, veremos, juntos, o Céu e a Terra. Teremos que sofrer para vencer as superstições das religiões mal acabadas, religiões que perderam sua confiabilidade pela falta de doutrina; religiões que pararam no tempo e no espaço.” (Tia Neiva, 7.3.77)
- “Sendo corpo físico, devemos estar sempre compreendendo nossos instintos da carne, do nosso reino físico. No plexo etérico, ou perispírito, nossa alma - ou microplexo -, quando estamos bem sintonizados, se desprende do corpo e parte em busca de nossos desejos. Se estamos em perfeita sintonia com Deus, ela vai até o Cosmo e nos traz força e energia, fortalecendo nosso Sol Interior. (...) A lei física que nos chama à razão é a mesma que nos conduz a Deus!” (Tia Neiva - Carta Aberta n. 2, 11.9.77)
- “Meu filho Jaguar: Em nossa cegueira, amaldiçoamos, às vezes, as nossas vidas por não compreendermos o que somos e o que nos espera. No desequilíbrio de nossos obscuros raciocínios, nos habituamos a proceder de maneira irracional conosco mesmo, chegando a ultrapassar as barreiras de nossos destinos e de nossas auréolas. Vidas se tornam dolorosas e, por todos os pontos da Terra, ficam a clamar. E quando chega o término da grande viagem, desembarcamos sem uma única cobertura que nos possa abrigar na lousa fria do último porto, e nem lhe vale o que deixou em ouro e prata; leva consigo a sua última herança, que é o conflito de desarmonia interior. É fácil presumir o que nos resta e até onde podemos ir e, com nossa capacidade, poder chegar. Todos nós conhecemos a linha divisória entre o visível e o invisível; entre o objetivo e o subjetivo; entre o sonho e a realidade. Se assim pensarmos, talvez nossas vidas não sejam tão alucinantes e nos concedam a trégua de um conhecimento profundo e honesto conosco mesmo. Então, antes, muito

antes de nosso desembarque já estaremos livres para receber nossos amigos e também os que se dizem nossos inimigos.” (Tia Neiva, 15.6.79)

- “Filho: Diminua os teus pensamentos e aumente os teus afazeres para que tua alma atômica, vazia, não atue ao longe de teu objetivo, deixando o teu centro nervoso atravessar as grandes estradas e a grande ponte sozinho e, sozinho, comece a morrer...” (Tia Neiva, 15.1.81)
- “Traduzir este conhecimento é ter a chave e estar a caminho de Deus. E só nos colocamos a CAMINHO DE DEUS no Segundo Verbo, que é a palavra realizada por ATOS na linha do amor e na linha do desespero.” (Tia Neiva, 27.10.81)

FALANGE MISSIONÁRIA **DHARMAN OXINTO**



A história das missionárias Dharman Oxinto começa no Antigo Egito dos Ramsés, passa pelo verde Peloponeso, pelas planícies macedônicas, pelo Império Romano, pelos desertos da Palestina, pelas nobrezas húngaras, por convento da Aquitânia, pela ensolarada Andaluzia, pelas sinhás e sinhazinhas do Brasil Colônia, quando conviveram com os queridos Pretos Velhos que traziam nossas raízes indianas e africanas, e sempre foi marcada pela coragem e pela energia de suas ações. Nem sempre positivas, mas enérgicas.

No antigo Egito, à época de Ramsés II, o Grande Deus era Amon-Rá, o Deus Sol, mas o povo rendia seu culto a Horus, o Deus-Falcão, representando a força da Terra, filho de Isis, a Lua, e Osiris, o Sol. Horibe, a suma sacerdotisa de Horus em Karnak, era a Princesa Aline reencarnada.

Naquela época, o povo não entrava nos templos. Somente sacerdotes e sacerdotisas e os faraós tinham acesso aos recintos sagrados. O povo aguardava, do lado de fora, a manifestação dos deuses. E havia um grupo de sacerdotisas de Horus, lideradas por Horibe, que, com ajuda de Nefertari, a esposa do faraó Ramsés II, realizava grandes fenômenos entre aquela gente, portando energias maravilhosas, fazendo espantosas curas físicas e desobsessivas.

Participando de grandes rituais, os poderes de Horibe eram tão grandiosos que ela passou a ser representada pela figura humana com cabeça de falcão - a cabeça de Horus, como se pode ver nas gravuras da época, onde se representa, também, a grande afinidade entre Horibe e Nefertari. São muitas as representações de Nefertari dando a mão a Horibe, carregando a Cruz Ansanta, chave da Sabedoria, da Vida e da Morte. Essa união se fazia sempre presente.



A maior festa ritualística da época era realizada quando Ramsés II retirava o símbolo de Amom-Ra de seu Oráculo, em Karnak, e o levava, velado, em procissão de barcos pelo Nilo, acompanhada pelo povo nas margens, até Luxor, onde ficava um mês. Ao final desse período, o cortejo se fazia na volta de Amon-Rá para seu Oráculo em Karnak, onde o barco era recepcionado, no palácio, por Nefertari, Horibe e as sacerdotisas de Horus.

Pela grande energia de que era portador, esse grupo de sacerdotisas, liderado por Horibe, desempenhou importante papel no decorrer dos tempos, encarregando-se dos primeiros passos iniciáticos, conduzindo os mestres a serem consagrados pela Iniciação de Osiris.

Quando a Rainha Exilada saiu da Grécia, tendo sido poupada sua vida por interferência de Pytia (uma das encarnações de Tia Neiva), como se revive hoje no Turigano, ela foi para um palácio na região do Delta do Nilo. Ali, se dedicou à cura de todos os necessitados que a procuravam, dando-lhes abrigo, e marcando, na trilha, a entrada para o palácio, com uma cruz. Era a Cruz do Caminho!

E, para ajudá-la, por determinação expressa de Pytia, para ali foi, vindo do Egito, o grupo de sacerdotisas de Horus. Horibe já estava no Plano Espiritual, comandando suas Missionárias do Espaço, e emanando e protegendo o grupo que foi para a Cruz do Caminho.

Em Delfos, Pytia organizou as primeiras falanges missionárias - Yuricys, Muruaicys e Jaçanãs -, e providenciou para que, na Cruz do Caminho, começassem as Iniciações Dharman Oxinto, que significa A CAMINHO DE DEUS, entregues às sacerdotisas de Horus, que receberam o nome de Missionárias Dharman Oxinto. Por isso, na Cruz do Caminho, onde são manipuladas as energias dos Ramsés e do Povo das Águas, as Dharman Oxinto têm lugar de honra e guarda a Mãe Yemanjá.

E, através dos tempos, esse grupo de missionárias Dharman Oxinto permaneceu unido em várias encarnações, vindo sempre com muitas energias, dedicando-se aos trabalhos da Lei do Auxílio. Rainhas e princesas na Europa Central, ciganas maravilhosas da Andaluzia, escreveram histórias de coragem e de amor por onde passaram.

Houve uma encarnação que viveram como freiras, na Idade Média, numa região próxima a Paris, chamada Aquitânia. Atendiam, em seu convento, às vítimas daqueles senhores feudais que viviam no luxo e na ambição, explorando os humildes. Aqueles reis poderosos, revoltados com o socorro que elas prestavam a suas vítimas, decidiram exterminá-las. Alertadas pelos Mentores, as freiras fugiram, e se refugiaram nas ruínas de um castelo, perdido no meio de grande floresta. Ali continuaram sua obra de assistência física e espiritual, sobrevivendo com mantimentos e roupas que aqueles pobres e humildes aldeões surrupiavam dos nobres em seus castelos, onde serviam. Eram chamadas as FADAS DA FLORESTA!

Na Andaluzia, no sul da Espanha, formaram, em outra encarnação, um grupo de ciganas com muitos poderes, encantando nobres e reis com sua magia e sua beleza. Nessa época, a Princesa Aline liderava as Dharman Oxinto nos planos espirituais, mas tinham no espírito reencarnado de Nefertari sua líder.

Por suas origens, têm missão de grande responsabilidade nos diversos trabalhos e rituais na atual transição para a Nova Era, no Vale do Amanhecer. São de sua responsabilidade os primeiros passos do mestre que começa sua jornada: a Autorização e a Iniciação. Sempre está representada na Elevação de Espadas. Faz honra e guarda a Mãe Yemanjá na Cruz do Caminho. Serve o vinho no Oráculo e na Estrela Sublimação. São comandantes dos Abatás especiais da Bênção de Pai Seta Branca. Mas isso não quer dizer que são as melhores, não! Isso significa, apenas, que têm grande responsabilidade, e devem dar o melhor de si, com muito amor, com muita segurança, para cumprir os compromissos que assumiram com a Espiritualidade, especialmente com a Princesa Aline, nos diversos trabalhos de alta precisão, tais como a Autorização, a Iniciação, o Oráculo, a Estrela Sublimação, o Leito Magnético e a Cruz do Caminho.



A gola representa o leque de energias emitido pelo plexo, é toda de brilhante luz nas Dharman Oxinto do Espaço. Deve ser tratada com muito carinho, para se manter bonita e apresentável. Aliás, toda a indumentária deve ser bem cuidada. São uma réplica do que é usado nos Planos Espirituais, só que dentro das limitações de nossos materiais.

Com o espírito de Horibe - Princesa Aline - no comando das Dharman Oxinto no Plano Espiritual, o comando da Falange, na Terra, ficou sob a responsabilidade do espírito de Nefertari, que, como foi explicado, não pertencia àquele grupo de sacerdotisas, razão pela qual a Primeira da Falange Missionária Dharman Oxinto tem indumentária e canto diferentes dos de suas componentes.

No Leito Magnético e no Turigano, as Dharman Oxinto Sol e Lua não fazem o canto normal da falange, mas sim um especial.

A Primeira Dharman Oxinto é a Ninfa Lua Dinah da Silva, e o Adjunto de Apoio é o Trino Regente Triada Tumarã, Mestre José Carlos.

Os prefixos são Clitia, para as Lua, e Clítia-Ra, para as Sol.

CANTO DAS DHARMAN OXINTO SOL E LUA

SALVE DEUS! Ó, JESUS, VENHO MAIS UMA VEZ,
NESTA BENDITA HORA, OFERTAR O MEU CANTO
E ELEVAR MINHAS VIBRAÇÕES NA MISSÃO
EM QUE PERANTE SIMIROMBA, MEU PAI, ME COLOQUEI!
SOU UMA MISSIONÁRIA DHARMAN OXINTO,
E AQUI ESTOU PARA EMITIR, COM TODO O MEU AMOR,
A VIDA INICIÁTICA DESTE AMANHECER...
Ó, JESUS! EM TUA INFINITA MISERICÓRDIA,
PERMITA QUE AS FORÇAS SE ENCONTREM E SE ENTRELACEM
COM A LUZ DA RAZÃO QUE EXISTE EM CADA VIDA,
FAZENDO CRESCER, EM NOSSAS CONSCIÊNCIAS,
A RESPONSABILIDADE DA GRANDIOSA PARTIDA
DESTA PARA UMA NOVA ERA...
QUISERA, Ó, JESUS, QUE ESTAS FORÇAS BENDITAS
PUDESSEM RESPLANDECER EM MIM,
PARA QUE EU, EMITINDO TODO O MEU AMOR,
POSSA, ONDE ESTIVER EM MINHA JORNADA NESTA ERA,
SER O REFLEXO DO BEM E DA LUZ!... SALVE DEUS!

CANTO DA PRIMEIRA DHARMAN OXINTO DINAH

SALVE DEUS!
Ó, JESUS, ESTE É O CANTO DA MINHA INDIVIDUALIDADE!
SOU TUA FILHA QUE TE QUER FALAR...
SOU A PRIMEIRA MISSIONÁRIA DHARMAN OXINTO,
E VENHO DO MUNDO VERDE NA ESPERANÇA DE TE ENCONTRAR...
MANEJO AS MINHAS FORÇAS MEDIÚNICAS

NO PODER DESTE UNIVERSO,
E DISPONHO DA FORÇA DECRESCENTE MAGNÉTICA
NA FALANGE MISSIONÁRIA DHARMAN OXINTO
E, JUNTAS, TUDO IREMOS FAZER EM BENEFÍCIO
DE NOSSAS COMPONENTES E DE NOSSA DOCTRINA,
NA ESPERANÇA DE UM MUNDO MELHOR,
DE PAZ, AMOR E ALEGRIA...
MEU PAI SETA BRANCA, NOSSO SIMIROMBA DE DEUS!
JESUS, DIVINO E AMADO MESTRE!
QUE TODO ESSE PODER ABSOLUTO,
QUE EMANA DOS ABENÇOADOS ESPÍRITOS DOS HIMALAIAS,
SE DESLOQUE ATÉ NÓS, ILUMINANDO NOSSA JORNADA,
TRAZENDO A HARMONIA AOS NOSSOS CORAÇÕES...
NA FORÇA LUMINOSA DOS GRANDES INICIADOS DOS HIMALAIAS,
PARTIREI SEMPRE COM -0-// EM CRISTO JESUS!
SALVE DEUS! (Tia Neiva, 28.7.83)



**CANTO ESPECIAL DA MISSIONÁRIA DHARMAN OXINTO
NO LEITO MAGNÉTICO E NO TURIGANO**

SALVE DEUS! Ó, PODEROSO REINO CENTRAL!

MEU MESTRE, PRIMEIRO CAVALEIRO DA LANÇA REINO CENTRAL!
EU, NINFA (Sol ou Lua) DA FALANGE,

MISSIONÁRIA DHARMAN OXINTO, POVO DE ...
NINFA (ADJURAÇÃO, se for Sol - AJANÃ, se for Lua) (nome).....,
VENHO, EM NOME DE SIMIROMBA NOSSO PAI,
COLOCAR À VOSSA DISPOSIÇÃO
OS PODERES QUE ME FORAM CONFIADOS.
Ó, JESUS! AS LINHAS SE ENTRELAÇAM
PARA A HARMONIZAÇÃO DESTE TRABALHO NA FORÇA ABSOLUTA
QUE VEM DE DEUS PAI TODO MISERICORDIOSO!
SÃO LUZES QUE VÊM AO NOSSO ALCANCE...

SÃO MANTRAS QUE SE ASSEMELHAM,
EM NOSSOS CORAÇÕES, A ESTA DIVINDADE QUE NOS CERCA!
CAVALEIRO DA LANÇA VERMELHA!
CAVALEIRO DA LANÇA LILÁS!
CAVALEIRO DA LANÇA RÓSEA!
CAVALEIROS DE OXOSSE!
OS MEUS RESPEITOS COM TERNURA...
MEU MESTRE, PRIMEIRO CAVALEIRO DA LANÇA REINO CENTRAL!
VERTICAL (se for Lua) ou PARTO (se for Sol) COM -0-
PORQUE -X- VOS PERTENCE.
SALVE DEUS!

No Leito Magnético, após ter terminado este canto, a missionária Dharman Oxinto se vira para o Comandante e diz:

PEÇO LICENÇA A VOSSA MERCÊ PARA ME RETIRAR. SALVE DEUS!

E retorna a seu lugar, conduzida pelas balizas.

LEI DHARMAN OXINTO

VEJA: LEI DHARMAN OXINTO

DITINHO

A “História de Ditinho” é um relato da jornada de um espírito sem esclarecimento desde o seu desencarne até sua expiação no Umbral. Com

tocantes e esclarecedoras passagens nos Planos Espirituais, nos dá uma verdadeira visão e nos ensina os perigos a que estamos sujeitos nesta vida. Principalmente os centuriões e, especialmente, os instrutores, deveriam ler, de quando em vez, esta história, para seu melhor aproveitamento e temas para lições. Veja, no subtítulo deste CD “TIA NEIVA”, a história completa.

DIVULGAÇÃO DA DOCTRINA

Com vistas a evitar abusos na divulgação de mensagens e documentos da Doutrina do Vale do Amanhecer, o Conselho de Trinos baixaram instrução, datada de 30 de junho de 1998:

REPRODUÇÕES DAS MENSAGENS DE TIA NEIVA

Preocupados com a indiscriminada divulgação dos ensinamentos doutrinários da Clarividente, os Trinos Presidentes Triada decidem proibir a reprodução de qualquer mensagem doutrinária sem que a mesma, antes, passe pela apreciação dos mesmos e receba e devida chancela.

Precisamos conservar o mínimo de critério com os nossos valores e, com especial atenção aos nossos Instrutores, lembramos que as cartas devem ser distribuídas rigorosamente de acordo com as orientações definidas, bem como aos Mestres Recepcionistas quando interpelados por visitantes sobre possíveis obras disponíveis, que saibam exatamente o que é conveniente sugerir, de maneira a esclarecer sem complicar.

Esta Instrução entrará em vigor a partir desta data, ficando estabelecido que nenhum veículo de mensagem doutrinária poderá ser distribuído sem o conhecimento e a AUTORIZAÇÃO dos Trinos Presidentes Triada que assinam a presente

(Após a assinatura dos Trinos Presidentes Triada, foi colocado um trecho sem qualquer assinatura:

Obs.: Compreenda-se como VEÍCULOS DE NOSSAS MENSAGENS DOCTRINÁRIAS: LIVROS, LIVRETOS, IMPRESSOS, ENCADERNA-ÇÕES, JORNAIS, FITAS CASSETES E DE VIDEO, ETC.)

**A DOCTRINA DO AMANHECER AO ALCANCE DOS
INTERESSADOS
UMA POSIÇÃO DOCTRINÁRIA**

Houve grande polêmica por se colocar, na Internet, trabalho profundo sobre o Vale do Amanhecer, com detalhes da Doutrina, o que, segundo alegam os opositores, coloca ao alcance de qualquer um assuntos exclusivos dos seguidores da Corrente. Entretanto, é preciso tornar claro o que se faz nesse grupo espiritualista, principalmente se partindo da premissa de que não temos, no Amanhecer, nada secreto nem escondido, pois até mesmo da Iniciação participa um grande número de pessoas. Enquanto Tia Neiva estava à frente da Doutrina, juntamente com Mário Sassi, houve muita exposição do Vale do Amanhecer e da própria Clarividente, em revistas, filmes, reportagens de jornais e de televisão, bem como figurações especiais em novelas. Com enfoques variados, uns buscando a realidade, outros apenas visando o sensacionalismo, o Vale se tornou objeto da curiosidade mundial, atraindo numerosos turistas. Não sabemos como teria Mário Sassi reagido ao novo veículo, de alcance mundial, que é a Internet. Certamente, como profissional da Comunicação, teria aproveitado essa mídia para ampliar a verdade sobre o Vale do Amanhecer. No Prefácio de sua obra “2000 – A CONJUNÇÃO DE DOIS PLANOS”, o Mestre Mário Sassi, Trino Triada TUMUCHY, imediatamente a seguir de Tia Neiva na hierarquia da Corrente, declarou:

O leitor que já conhece os livros precedentes, “No Limiar do Terceiro Milênio” e “Sob os Olhos da Clarividente”, sabe da nossa preocupação em simplificar, esclarecer e, principalmente, tornar cada assunto acessível a qualquer mente com adequação gradativa. A primeira medida nesse sentido é tornar claro que o concernente ao espírito e ao destino humanos não é aprendido somente pela mente aculturada escolarmente, mas, sim, pela receptividade de outra natureza, do conjunto psicofísico-espiritual, o ser humano tomado no seu todo. A mente concreta, intelectualizada, é essencialmente transformista, elabora idéias com idéias, muda sempre as formas mas conserva as essências. Porém, a mente espiritualizada é criativa e, na sua elaboração, traz sempre algo novo, não pensado ainda, essencial. É nesse sentido que o Vale do Amanhecer orienta sua mensagem, procurando mostrar que todo ser humano dispõe do mecanismo necessário para saber as coisas fundamentais a seu próprio respeito e do seu destino.

É, pois, necessário que se estabeleça o que há de verdadeiro em nossa Doutrina, que tem sido apresentada em alguns programas de televisão evangélicos, por exemplo, com cenas de terreiros e rituais de outras doutrinas, que nada têm a ver conosco. Por isso, nossa intenção é a de mostrar o que é a Doutrina do Amanhecer, em sua simplicidade e

grandeza espiritual, buscando informar a todos sobre os diversos pontos doutrinários, sem nos preocuparmos com o que poderá ser feito com o conhecimento de nossas leis, trabalhos e rituais, pois o âmago de tudo está na consciência e no preparo de cada um para entendê-los. Além do mais, chaves, mantras e entendimentos teológicos, morais e psíquicos, não são segredos, estando ao alcance dos visitantes e pacientes que chegam aos nossos templos, podendo adquirir publicações ilustrativas e doutrinárias, sem restrições. Mais um trecho do citado trabalho do Trino TUMUCHY:

Entre a dor e o lenitivo de seus portadores surge, de permeio, o processo, o meio, o instrumento, a técnica. Após muitos anos de ação, esse conjunto se apresenta como uma doutrina. Esse agregado harmônico poderia ser chamado de Doutrina do Amanhecer, pois se destina à entressafra do presente e do futuro imediato.

Desse complexo instrumental, destacam-se a presença, verificável, palpável, de forças psíquicas e forças externas ao ser humano.

As foças psíquicas são chamadas mediúnicas, e as forças externas são chamadas espirituais. As primeiras são caracterizadas por seres humanos, chamados médiuns, e as segundas são representadas por seres individualizados, chamados espíritos. A aceitação da existência dos espíritos e da sua comunicação conosco é tranqüila a boa parte da humanidade. Mas, esse fato não é aceito pela Ciência e é aceito pela Teologia em termos restritos.

No Vale do Amanhecer não existe preocupação em provar sua existência ou o contato com eles. Esses fatos são traduzidos em resultados palpáveis, para os quais nenhuma Ciência ou Teologia tem explicações. Mas, a missão do Vale não é a de fazer doutrina, fundar religião, congregar prosélitos ou profetizar. A missão tem sido, tão-somente, atender seres humanos angustiados que procuram alívio.

Mas, sua capacidade de atendimento está próxima dos limites numéricos, e a angústia humana atinge dimensões cada vez maiores. Isso tem conduzido ao planejamento de levar seus benefícios a maior número de pessoas. Parte desse plano é a síntese literária, a comunicação escrita e a notícia. Com isso, o Vale ingressa no rush atual da comunicação, porém comunicação de fatos reais, verificáveis.

E então, nossos Mentores e Guias Espirituais nos autorizaram a divulgação de nossos contatos com seres de outros planetas, seres físicos, concretos, existentes no Universo. Com essa divulgação, eles visam a preparação da humanidade para a generalização desses contatos, dos quais somos, apenas, um núcleo experimental. Eles, os

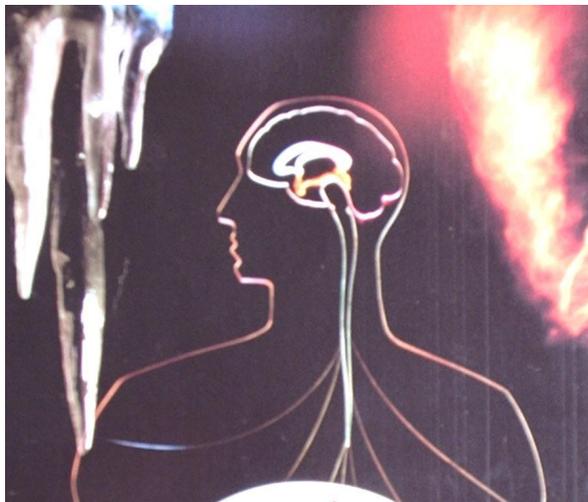
seres de outros planetas, virão e se entrosarão com os habitantes da Terra, neste século, fisicamente.

A experiência do Vale do Amanhecer está sendo conduzida com base em dois fatores fundamentais: a clarividência da médium Neiva e a manifestação específica de seres de um planeta cujo nome é, para nossa linguagem, Capela.

Para que esses fatos reais não possam ser confundidos com fantasias, eles vão sendo escritos na sua atualidade e com flash-backs de fatos passados. O relato culminará com projeções de acontecimento futuros, a serem verificados na medida em que se concretizem.

Considerando o interesse crescente pela Doutrina do Amanhecer, que já conta com grupos por todo o Brasil e em alguns outros países, nosso objetivo foi o de tornar acessível a quem quiser algumas informações doutrinárias, não só ao corpo mediúnico que está distante, bem como a estudiosos e pesquisadores, ou simples curiosos, procurando expor material onde o leitor terá como buscar melhores esclarecimentos sobre o que se contém nas diversas obras aqui apresentadas, dentro da filosofia da Linha do Sacerdócio Jaguar Tumuchy. Aqui vale lembrar de que a simples leitura de chaves, juramentos, etc. nada representa para quem não tenha seu plexo iniciático, suas consagrações e esteja com seu espírito preparado para tal conhecimento. Tanto que nossos irmãos do Vale das Sombras sabem muito mais do que se contém neste site, mas nos visitam constantemente, no Trono Milenar, buscando um acordo que lhes permita fazer as manipulações que realizamos em nossos trabalhos. Ao colocarmos na Internet algumas informações que já não mais estão disponíveis no próprio Templo-Mãe estamos, tão somente, preocupados em preservar nossa Doutrina, a Doutrina que nos veio através de nossa querida Mãe Clarividente, uma vez que são idéias e práticas eternamente úteis aos espíritos a Caminho de Deus. (T.R.T. Tumarã – março/2002)

DOAÇÃO DE ÓRGÃOS



Intensas polêmicas surgiram pela lei sobre doações de órgãos, e ficamos assustados com a posição de muitos Jaguares que se colocam contra essas doações, arraigados em preconceitos, movidos pelo medo (*) e pela sombra (*), sem colocar em prática tudo que foi

ensinado pelos Mentores de nossa Doutrina.

Deve o Jaguar saber que, após o desencarne, sua alma, livre, deixa o corpo físico, matéria perecível, e de nada mais lhe adianta qualquer parte desse corpo, que começa a se deteriorar poucas horas após a morte física, nada mais restando, depois de algum tempo, senão o charme (*).

Assim, com o progresso da Ciência, poderá ser aproveitado qualquer órgão desse corpo, desde que esteja em condições de doação, porque, com isso, poderá ser ajudado algum irmão que esteja necessitando de um transplante.

Na verdade, um órgão doado está impregnado com as vibrações do doador, já que todas as células do nosso plexo físico compõem nosso padrão vibracional. Por isso, a Espiritualidade realiza uma limpeza nos órgãos doados, reduzindo a um mínimo seu resíduo vibracional, o que evita interferências no corpo receptor. Todavia, há casos de rejeição, que a Ciência não consegue explicar, que se devem à incompatibilidade profunda entre o padrão vibracional do receptor e o resíduo que ficou no órgão transplantado, gerando o choque e a conseqüente impossibilidade da doação.

Não são apenas os fatores físicos que agem numa doação, e muitos têm sido os casos, inclusive na transfusão de sangue, de verdadeiras interferências de vibrações do doador na estrutura psicossomática do receptor. Por isso, em qualquer situação de recebimento de sangue ou órgãos, o receptor deve fazer um trabalho de limpeza de sua aura e receber um passe magnético. Se possível, fazer um ponto de força para captar a possível carga negativa vinda do doador.

Sob o ponto de vista da Doutrina, temos a doação de órgãos como o derradeiro ato de caridade que podemos praticar nesta reencarnação, e nosso espírito ficará feliz ao ver seus restos mortais serem usados em proveito de outros irmãos, dando-lhes vida, alegrias, melhores condições de prosseguirem suas jornadas, em lugar de serem destruídos e decompostos nos cemitérios.

Não podemos deixar que essas idéias preconceituosas sobre inviolabilidade do corpo após a morte atrapalhem esta marcha do Jaguar para a Nova Era, com sua mente clara e emanando amor, que lhe permite viver e morrer nesta Terra, com todo o entendimento da grandeza da Vida e da Morte.

Sem medos e tranqüilo, a doação pode ser seu último gesto de solidariedade, a coroa de luz que deixará sobre seu túmulo, a lembrança a ser vivida em outras vidas e por outras vidas.

DOENÇAS



A doença é a perda do estado saudável de um organismo ou de parte dele, por ação de causas diversas, que podem ter origem tanto no plano físico como no espiritual, provocando maior ou menor desequilíbrio energético nas células onde incide.

Quando ingerimos alguma coisa que agride nosso padrão vibratório, adoecemos. A doença acomete, de alguma forma, todos os três reinos da Natureza, mas é no Homem

que encontramos mais desenvolvida a Etiologia, parte da Ciência que estuda as causas das doenças, mas que, com todo o progresso desenvolvido, está ainda muito distante da realidade, pois, apesar de já conhecer aquelas produzidas por agentes biológicos, por condições de insalubridade, por deficiências de proteção em diversos trabalhos materiais, atribui a fatores desconhecidos uma grande gama de males.

A única aproximação foi definir estados psicológicos que podem produzir doenças.

No espiritismo e por nossa vivência nos trabalhos desobsessivos, aprendemos que a maioria das doenças têm sua origem no plano extrafísico, originadas de cargas cármicas ou produzidas por cobradores ou obsessores - os elítrios -, que agem no nosso corpo etérico e são projetadas no nosso corpo físico.

A própria Ciência já desvendou, com a Engenharia Genética, uma parte desse sistema, observando a ação de genes causadores de sérias doenças em células que demoram, inexplicavelmente para os pesquisadores, a apresentar seus efeitos.

Para nós, tudo se enquadra no plano reencarnatório, e um ser humano terá ou não uma doença dependendo de sua atuação na encarnação, pois, trabalhando na Lei do Auxílio, poderá, pelo seu próprio merecimento, evitar doenças que estavam programadas para sofrer.

Dessa mesma forma, o ser encarnado que se desvia de seus caminhos cármicos para causar desarmonias e desatinos, que transgride as leis da conduta doutrinária, pode ser acometido não só por doenças cármicas, que são mais potencializadas, como tornar-se vítima de doenças adquiridas pelo seu mal comportamento.

O potencial mediúnico mal conduzido, sem ser desenvolvido, produz um acúmulo de fluido magnético que atinge os plexos nervosos, tornando-os hipersensíveis e irradiando desequilíbrio aos respectivos órgãos, provocando distúrbios físicos e uma constante perda de força vital.

A ação de espíritos sem Luz e de elítrios provocam inúmeras doenças, confundindo os médicos que pensam tratar um mal físico e ficam intrigados por verem a ineficácia de seus tratamentos. Para isso temos os trabalhos de cura desobsessiva (*).

Existe uma importante ligação entre a energia mental (*) e o plexo físico, que determina condições físicas a partir de moléculas geradas no cérebro e que atuam no nosso sistema imunológico. Estas substâncias são conhecidas cientificamente como peptídios, já tendo sido classificadas mais de sessenta tipos, inclusive as endorfinas, interleucinas e interferon, que agem como transformadores de sentimentos em matéria ativa, fazendo a ligação entre a alma e o corpo.

Isso faz com que a vontade de viver se sobreponha à doença, fazendo com que o Homem consiga vencer doenças graves ou consideradas incuráveis ou terminais com a força de seu pensamento positivo e de sua vontade de viver.

A vida está cheia de ameaças e desafios, mas com o conhecimento e a fé podemos passar por tudo de forma tranqüila e segura. Esta força faz com que algumas substâncias que, segundo a Ciência, não têm qualquer valor ou ação farmacêutica, chamadas placebos, passem a ter uma ação inexplicável em diversas situações.

Na verdade, elas são simples agentes de nossa energia mental, impregnadas pelas vibrações positivas, que agem efetivamente na redução e cura de numerosas doenças, sem que a Medicina saiba como funcionam.

Pela energia mental, acionamos nosso sistema imunológico e geramos substâncias que levam à cura, da mesma forma com que cicatrizam ferimentos e confinam a ação de bactérias e vírus diversos, que ficam incubados, aguardando uma fraqueza orgânica - ou vibracional - para atuarem.

Temos que nos amar, amar a vida, sentir a beleza do Universo, nos harmonizarmos com ele, fazer a prática da caridade, com o que melhor temos em nós, para ajudar aos nossos irmãos, tanto encarnados como desencarnados, para podermos ter o merecimento de receber a ajuda de nossos grandiosos Mentores através de nossos chakras, potencializando em

nossa mente toda essa força e projetando em nosso corpo a cura vibracional.

Quando nos revoltamos ou nos desequilibramos quando nos é dado um diagnóstico de um mal grave, temos ampliada a gravidade da doença pela nossa postura mental. Temos que reagir, temos que mandar uma mensagem de vida e resistência a cada célula de nosso corpo. Sem isso, nosso sistema imunológico fica debilitado, causando desde resfriados prolongados, alergias, asma, lúpus, artrite reumatóide, diabetes e esclerose múltipla, à dificuldade de se defender de células cancerosas e de AIDS.

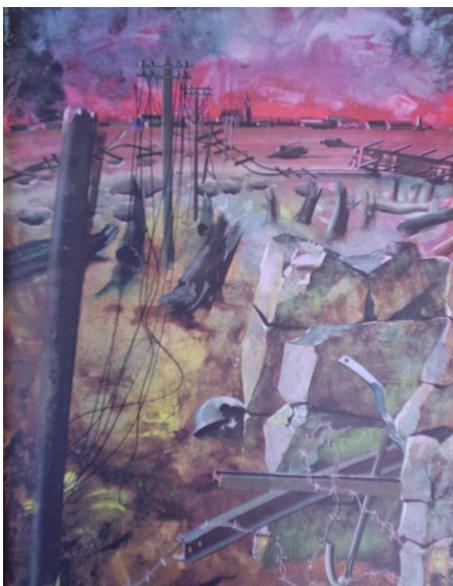
Não podemos abrir a guarda de nosso corpo pela debilidade da nossa energia mental. Temos que manter a nossa vontade de viver, de resistir, ampliando o nosso padrão vibracional, de modo que, se manifestada alguma doença, possamos atacá-la com todo o poder de recuperação de que dispomos.

Todo esse poder, toda a esperança de nossa vida melhorar, está dentro de nós, e a Doutrina nos ensina como desenvolvê-lo, na dedicação na Lei do Auxílio.

(Veja CURA DESOBSESSIVA e CURA VIBRACIONAL)

- “Na vida, nada acontece por acaso. Tudo tem sua explicação, seu motivo, sua causa e sua razão de ser. Ninguém pode aprender somente com o êxito nem somente pela felicidade, e a saúde não seria também suficiente. No entanto, a doença é o feliz veículo para espíritos endividados e dos distúrbios psico-físicos resulta a única força que favorece a volta da Paz!” (Tia Neiva, 28.6.77)

DOR



A dor é um dos mais importantes fatores negativos de nossa existência, estado emocional derivado da ação direta de forças negativas ou do bloqueio de vibrações positivas, um dos mais importantes componentes do nosso sofrimento, que desestrutura nossos sentimentos.

Temos dor, isto é, sofremos, quando recebemos os impactos de ações negativas, que nos ferem no físico, no psíquico ou no espiritual.

A dor física é reflexa e automática, e procuramos eliminar a sua causa ou impedi-la de agir. A dor psíquica ou moral, causada por

conflitos ou atentados contra a integridade psicológica do “eu” (*), gera angústias e desencadeia mecanismos defensivos ou produz estados de infelicidade e frustrações.

Uma relação importante, da qual devemos nos conscientizar, é dor/sentimento. Para as dores físicas, temos os anestésicos que a Ciência criou, usados de conformidade com cada situação e variando de indivíduo para indivíduo.

Como a dor é registrada no sistema nervoso consciente, há casos em que é eliminada por auto-sugestão mental ou por fatores energéticos - como hipnose e acupuntura -, sendo desnecessária a utilização de produtos químico-farmacêuticos.

Já a dor psíquica ou psicológica tem um mecanismo mais sutil, e vai depender muito do nível consciencial e do padrão vibratório de quem a sofre. Esse sofrimento varia, de um ser para outro, e quanto mais elevadas suas vibrações, menor será o sofrimento em relação a uma grande dor.

Um importante fator é o egoísmo, pois, quanto mais preocupado consigo mesmo, com sua personalidade, o Homem aumenta seu sofrimento e se torna mais sensível às dores.

É importante nos policiarmos para evitar causar dores a nossos irmãos, pois temos a responsabilidade de nos recuperarmos dos males que praticamos no passado e para isso temos que agir de forma a não provocar a infelicidade alheia, não trair a confiança em nós depositada por alguém, evitar críticas e julgamentos. Lucrar de forma insensata, o ganho desonesto com exploração de pessoas sacrificadas, a volúpia do poder e os bens subtraídos dos necessitados e indefesos, tudo é instrumento de dor que devemos evitar para não ampliar nosso comprometimento espiritual.

A dor faz o Homem sofrer; o sofrimento faz o Homem pensar; o pensamento faz o Homem ampliar sua consciência; pela conscientização o Homem aumenta sua sabedoria; pela sabedoria o Homem encontra Deus!

- “A dor só existe em função de alertar, despertar o espírito para suas realidades. Quando a gente tem uma dor de dente, é porque existe uma anormalidade. Vamos ao dentista, e o problema é resolvido. O problema da vida é muito semelhante, e o “dentista” é o Cristo, que está no coração das pessoas, no íntimo de todo ser humano. Quando a pessoa tem uma Doutrina, uma relação harmônica com seu destino transcendental, evita muita dor. Na verdade, o carma, esse efeito inexorável de uma causa anterior, pode ser modificado, recartilhado, como dizem os espíritos, e, até mesmo, evitado. No fundo, é uma compensação energética que tem que ser feita, energia a ser desenvolvida, repostada. A vantagem é que pode ser feita sem dor, quando existe uma Doutrina.” (Tia Neiva – “Sob os Olhos da Clarividente”)

DORAGANA

VEJA: REILI E DUBALE

DOCTRINA

Na Corrente do Amanhecer denominamos doutrina à emissão de ectoplasma (*) pelo Doutrinador, para proporcionar condições de ajuda e de recuperação dos espíritos sofredores ou obsessores incorporados em um Apará. O Doutrinador faz a puxada (*) e, enquanto fala, vai impregnando suas palavras com a energia fluídica de seu magnético animal, que a Espiritualidade trabalha para beneficiar aquele espírito necessitado.

O Doutrinador vai fazendo a limpeza (*) da aura do Apará, suavemente e sem tocar no médium, especialmente cuidando para não arrastar as mãos em seus cabelos, estalando os dedos bem fora de sua aura e longe dos ouvidos do Apará, evitando choques magnéticos.

A doutrina deve ser feita de maneira individual, devendo ser evitada a decorada ou mecânica, e impregnada de amor, para efetiva ajuda àquele irmãozinho. Somente na Estrela Candente é feita uma doutrina padronizada, quando todos os Doutrinadores repetem as palavras do Comandante, após as puxadas nos esquifes: *“Meu irmão, caíste no Plano Universal e já te encontras sob as bênçãos de Deus! Procura te recordar dos árduos caminhos que percorrestes, dos negros abismos, das chamas ardentes, das dores e das veredas sombrias. Sim, encontras-te sob as bênçãos de Deus, na força bendita dos Jaguares, que estão na presença divina do Sol e da Lua! Salve Deus, meu irmão! Eleve comigo a tua mente e confia na Corrente Oriental do Amanhecer!”*.

Embora coletiva, se feita de forma sensível e amorosa, a doutrina envolve o sofredor como um bálsamo de alívio, ajudando o trabalho que a Espiritualidade paralelamente realiza em outro plano, objetivando melhorar as condições vibracionais daquele espírito.

Por pior que julguemos a condição de um espírito que se nos apresenta, é preciso entender que só com amor poderemos ajudá-lo. Não é cristão o tratamento que, em outras igrejas ou doutrinas, se dá ao sofredor. Por exemplo, um bispo que preside grande rede de templos evangélicos escreveu: *“Temos certeza de que o Espírito do Senhor nos tem dirigido, razão pela qual estamos pisando na cabeça de satanás. Em nossas reuniões, os demônios são humilhados e até mesmo achincalhados, numa prova de que o Senhor está conosco. As pessoas são libertas e se*

transformam em movas criaturas para Deus.” Esta visão de que toda manifestação é diabólica quando se trata de fenômeno mediúnico é muito antiga, e reflete a ignorância dos fundamentos das doutrinas espíritas e espiritualistas, rotuladas pelos evangélicos como macumbas. Em todos os momentos, nos ensinamentos do Caminheiro, entendemos a importância de agirmos sempre com amor, tolerância e humildade. Jesus nunca humilhou nem achincalhou qualquer espírito, e temos que lembrar disso mesmo quando estamos diante de espíritos zombeteiros ou violentos, que buscam a queda de nossa vibração com insultos e desafios.

Uma doutrina se faz em três etapas: primeiro, damos as boas-vindas àquele irmão que incorpora, agradecendo a Jesus por aquela oportunidade e dizendo que o sofredor está na Casa de Pai Seta Branca e Mãe Yara, o Pronto Socorro Universal, onde irá receber toda a ajuda para se libertar de suas aflições; na segunda parte, esclarecemos que ele é um espírito desencarnado, devendo deixar o apego à matéria, as dores físicas que marcaram sua mente fazendo com que continue sentindo como se estivesse ainda no corpo, que busque deixar seus sentimentos de ódio, revolta ou vingança, que só pelo amor poderá caminhar, que deve usar seu poder, sua força e sua sabedoria para ajudar aos outros irmãos e não para prejudicá-los, pois tudo o que fazemos recai sobre nós mesmos, enfim, de acordo com a situação, dar àquele irmãozinho esclarecimentos doutrinários; finalmente, pedir que sinta as vibrações de amor que nos cercam, buscando a harmonia com os Espíritos de Luz que estão vibrando naquele momento, que possam fazer com que em seu coração renasça o amor e que, em sua mente, se recorde dos compromissos um dia assumidos perante nosso Pai Celestial, pedindo que confie na Espiritualidade que está ao nosso redor, que acompanhe os Cavaleiros que ali estão para conduzi-lo, e que a paz de Jesus possa estar em todo o seu ser.

Concluída a doutrina, faz-se a elevação, com todo o amor e firmeza.

O Doutrinador deve ficar atento às condições do espírito incorporado, que, de modo geral, podemos considerar como sendo um espírito:

COM DORES FÍSICAS – Porque um espírito desencarnado em meio a sofrimento de natureza física não se livra de suas sensações quando encarnado, sendo influenciado pelas dores e males do corpo físico, dependendo do seu adiantamento espiritual. Geralmente sente como se estivesse ainda em atendimento hospitalar, em seu leito de dor, acometido pelas dores de seu período terminal. É uma grande parte dos atendimentos na Mesa Evangélica, devendo ser esclarecido sobre sua condição de desencarnado e livre das dores físicas, que só existem em sua consciência;

COM DORES MORAIS – Leva, após o desencarne, a dor da consciência pesada por atitudes prejudiciais a outros irmãos, condenando a si mesmo pelo que fez, devendo a Doutrina esclarecê-lo sobre a misericórdia

divina e a recuperação que todos temos para, dentro da Lei do Auxílio, conseguir a superação das faltas e obter a paz interior;

SEM CONSCIÊNCIA DE SEU ESTADO – É o que não tem conhecimento de seu desencarne, e continua como se ainda estivesse no plano físico, vivo, perambulando pelos ambientes que freqüentava e tentando comunicar-se com parentes e amigos, tendo uma exasperação crescente por não obter respostas, cabendo ao Doutrinador a revelação da verdade, com muita atenção e amor, para evitar um choque, esclarecendo a condição real de um espírito desencarnado. Nesta classificação podemos incluir aqueles espíritos que ainda se julgam donos de bens materiais, e se revoltam por verem esses bens em poder e uso de outras pessoas, atingindo-as de várias formas, e espíritos que, por apego a outra pessoa, permanecem junto a ela, causando desconforto e mau estar;

OBSESSOR – É aquele dominado pelo desejo de vingança e pela maldade, que quer continuar, no após-vida material, sua interferência maligna sobre aqueles a quem direciona seu ódio, prejudicando-os de todas as maneiras em suas jornadas. Deve o Doutrinador esclarecê-lo sobre a Lei de Causa e Efeito, sobre o amor incondicional e o perdão, falando da principal lei crística, que recomenda amar ao próximo como a si mesmo;

SUICIDA – Aquele que cometeu a maior violência sobre si mesmo, fugindo dos testes que ele mesmo pediu para passar na vida, e falhando, tirando a própria vida material, conscientemente interrompendo seu carma, causando profunda perturbação mental que se revela na sua manifestação. O Doutrinador deve esclarecê-lo sobre o amor de Jesus, buscando pacificá-lo de forma que vá recuperando sua calma e gerando a esperança de seu atendimento pelos irmãos de Luz que, naquele momento, o estão aguardando para conduzi-lo a um local no espaço onde terá sua recuperação;

DESEQUILIBRADO – Na maioria dos casos se apresenta como um espírito que se deixou levar por vícios e taras em sua vida terrena, projetando ódio em pessoas que responsabilizam por suas dificuldades e conseqüente infelicidade. Homens e mulheres em profundas crises sentimentais e desvios sexuais precisam de auxílio após a morte no plano físico, cabendo ao Doutrinador aliviar seus traumas e explicar suas condições para receberem o lenitivo dos tratamentos nos planos espirituais. Há muitos que se apresentam sem qualquer comunicação, calados, paralisados em seu tormento, cabendo sua doutrinação conduzida pela intuição do Doutrinador. Há, também, os que absorveram noções religiosas em tal profundidade que ficam na expectativa de chegarem diretamente ao céu, negando-se a qualquer iniciativa que contrarie seu aprendizado evangélico ou católico, devendo o Doutrinador tentar conduzi-lo para Umatã (*), onde será o trabalho complementado pelo espírito de um pastor ou de

um padre. Aquele que tiver sido ateu na vida terrena pode apresentar resistência a uma doutrinação, cabendo ao Doutrinador emanar, com todo o amor, a energia crística de nossa Corrente, para vencer o obstáculo daquela consciência;

ZOMBETEIRO – É aquele que gosta de perturbar o trabalho, desacatando o Doutrinador e tentando irritá-lo, assumindo atitudes grotescas e palavreado ofensivo, tendo a sua doutrinação que ser feita de forma tranqüila, emanando equilíbrio e harmonia, desgastando sua energia negativa e dominando as cargas negativas que projeta.

Há que se considerar a existência de muitas outras situações, e que cada espírito sempre reage à doutrina de forma diferente de outro. Uns começam irritados, agitados, e vão se acalmando à medida que vão sendo doutrinados. Outros chegam em completa calma, ouvindo tranqüilamente a doutrina.

Assim, deve o Doutrinador dosar sua doutrina, caso a caso, acompanhando o efeito de suas palavras, até que sinta ter conseguido equilibrar aquele irmãozinho, fazendo, então, sua elevação.

Muitos espíritos incorporados procuram dialogar, chegando mesmo a desafiar ou agredir o Doutrinador. Na Mesa Evangélica, não há diálogos. O Doutrinador deve ignorar os desafios, respondendo com sua doutrina. Em outras situações, como nos Tronos, o Doutrinador pode manter um diálogo com o espírito, com cuidado para não magoá-lo ou aumentar seu ódio, complementando com sua doutrina. Somente nos Tronos Milenares, pela natureza dos espíritos que ali incorporam, é mantida a conversação com o espírito incorporado, que foi convidado pela Espiritualidade para aquele encontro.

O Doutrinador deve sempre, em qualquer situação, estar mediunizado para perceber a natureza e as condições daquele espírito que está sob seus cuidados, baseando-se nessa percepção para bem conduzir sua doutrina.

- “Uma faixa magnética não passa pelo médium de incorporação sem a puxada do Doutrinador ou sem o devido consentimento do mesmo. O Doutrinador Iniciado é mais útil ao trabalho de que mesmo os próprios Guias que, para terem um trabalho eficiente, o fazem com as ordens dos Doutrinadores. O médium de incorporação é um simples instrumento. Absolutamente, ele tem condições de fazer um trabalho perfeito ou uma comunicação perfeita sem a presença e os cuidados de um Doutrinador. Nos meus olhos de Clarividente, não vejo condições curadoras sem esta perfeita manipulação de forças e ectoplasmas. Existe muita comunicação perfeita entre nós, graças a Deus. Temos médiuns perfeitos! Quando o médium se mostra com toda uma euforia para a incorporação, começam a se esgotar suas energias, ficando sua comunicação perigosa, porque o

seu ectoplasma entra em decadência, não mantendo uma conjunção com o Doutrinador. A função dos espíritos que labutam no nosso trabalho profissional é conjugar os ectoplasmas para a realização das curas. O médium que receba espíritos sem qualquer disciplina própria poderá acertar uma profecia, porém nos tratamos de profissionais e, como tal, exigimos essa disciplina. O Espiritismo ainda não se difundiu, conforme meus olhos de Clarividente registram, justamente por causa dessa falta de disciplina. Os meios de manipulação de forças nos trabalhos são propícios à perfeição, dependendo unicamente da humildade e disciplina de cada médium. Um médium incorporando sem disciplina, seu Doutrinador poderá ser chamado à atenção, severamente, por mim! Não há qualquer espírito que passe por nossos trabalhos do qual não se faça a entrega obrigatória! Nosso trabalho é exclusivamente de Doutrina! Não aceitamos, em hipótese alguma, palestras, nos Tronos deste Templo do Amanhecer, de Doutrinadores com entidades que não sejam os nossos Mentores, espíritos doutrinários! Mesmo fora do Templo, consta-me que os Doutrinadores que palestraram com exus, etc., atrasaram suas vidas, pois eles não se afastaram de seus caminhos. A obrigação do Doutrinador é fazer a doutrina, conversando amigavelmente com o espírito, procurando esclarecê-lo, continuar seu amigo, porém fazer sua entrega obrigatoriamente, com o que ressalva sua responsabilidade perante os Mentores. Outros Doutrinadores estão com suas vidas atrasadas simplesmente por sua irreverência com os Mentores, acendendo para estes duas velas, saindo fora de seu padrão doutrinário. Entre eu e os exus há um laço de compreensão e respeito mútuo. Porém, um Doutrinador, por não ser clarividente, não está em condições de dialogar com eles, exceto no âmbito da Doutrina.” (Tia Neiva, 7.5.74)

DOCTRINA DO AMANHECER

Koatay 108 nos disse que onde poderíamos viver sem medo, com a mente erguida, era na Doutrina do Amanhecer, onde o saber é livre!

Também nos explicou que quem entra na Corrente do Amanhecer se torna um Jaguar e se assemelha a um viajante que atravessa uma região nunca antes percorrida, caminhando, sem guia, confiante em sua formação e entregue à sua perspicácia, com sua mente aberta e a visão ampliada de todo o Universo que o cerca.

Na realidade, nossa Doutrina, se aprendida com dedicação e amor, nos revela conhecimentos que nos fazem felizes, mesmo quando aos olhos do mundo, deveríamos estar desesperados e sofrendo.

O toque da Iniciação Dharman Oxinto equilibra nosso plexo, energiza nossos chackras e nos torna mansos como a pomba e sagazes como a serpente! Desperta em nós o conhecimento de que toda busca espiritual envolve uma série de dificuldades, e que tudo vai depender do nosso esforço e da nossa vontade.

Para nós, Deus é a Verdade Absoluta e não procuramos defini-lo e nem temos preocupação com isso. Não nos atrevemos a dizer que Deus tem essas ou aquelas qualidades, que gosta ou não gosta disso ou daquilo, que assume essa ou aquela forma.

Nosso caminho é a Nova Estrada, onde trilhamos porque acreditamos ser Jesus de Nazareth o portador da Verdade, que nos levará a Deus.

Jesus, o Divino e Amado Mestre, edificou a Escola do Caminho, estabelecendo um perfeito sistema que nos chegou através dos Evangelhos, pelo qual sabemos, percebemos e sentimos tudo o que precisamos a respeito de Deus, não sendo necessário desgastar nossas energias especulando a natureza de Deus. Ela é implícita e tranqüila em nossa vivência crística.

Nossa Doutrina se resume nas três proposições básicas de Jesus: AMOR, TOLERÂNCIA e HUMILDADE - que constituem os três Reinos de nossa Natureza. Com a aplicação deste princípio o Homem consegue reformular sua existência, atenuando seu carma, sendo útil e utilizando seu potencial mediúcnico para a ajuda de irmãos encarnados e desencarnados, na Lei do Auxílio.

O convite para entrar na Doutrina, para o primeiro passo no Desenvolvimento daquele ser que se debate na vida, ignorando as forças que atuam em sua mediunidade causando-lhe dores e sofrimento, só deve ser feito por uma Entidade de Luz, em seu atendimento nos Tronos. Nosso cuidado com isso deve ser imenso, pois temos a tendência a querer que as pessoas que estão sofrendo, enfrentando graves problemas físicos e espirituais, ingressem na Corrente, com a intenção de ajudá-las em seus caminhos cármicos, desfrutando dos benefícios e graças que tanto vimos acontecer.

O Homem, em sua jornada, tem como dever lutar por tudo aquilo que deseja, dentro de seu livre arbítrio, tanto em sua vida material, buscando o conforto e bem-estar daqueles que lhe foram confiados, como na sua vida religiosa. A sua mente precisa irradiar sua força e seu amor em todos os sentidos, como um sol radiante emite seus raios.

Aquele que estaciona, se acomoda, para de lutar e se conforma com sua vida torna-se irrealizado. O conformismo é o símbolo da derrota do espírito.

O Homem deve ter sempre, em sua mente, a consciência de que jamais encontrará tranqüilidade na Terra.

Convidar um ser humano a abandonar a luta seria o mesmo que sugerir que se suicidasse. Mas permitir que ele prossiga sua luta sem saber o que está fazendo, sem se conscientizar do poder mediúnico de que dispõe, deixando-o entregue à perda da oportunidade reencarnatória, é lhe propiciar o suicídio do espírito! Temos que nos conter, pois não cabe a nós fazer esse convite. Podemos ajudar, vibrar com amor, mas temos que deixar que ele chegue até nós por sua própria iniciativa.

Na Doutrina do Amanhecer ele vai aprender a trilhar a Nova Estrada e se surpreender ao sentir que caminhará para dentro de si mesmo, descortinando um mundo maravilhoso que existe no seu interior, tornando mais sensível sua percepção do Universo que o rodeia, analisando e compreendendo as palavras e as ações daqueles que estão ao seu redor, aprendendo a manipular todo o maravilhoso arsenal de energias de que poderá dispor pela correta aplicação de sua mediunidade.

Na medida em que caminha, o Jaguar se sente mais seguro e realizado, compreendendo que vai ampliando sua força e capacidade de servir na Lei do Auxílio.

Nossa Doutrina é diametralmente oposta aos conceitos vigentes na fase atual de nosso planeta, onde se propaga a idéia de que o mundo é como é e não como nós o vemos, o que gera angústia pela insegurança do Homem, que deixa de perceber o Universo pela sua sensibilidade e passa a escravo do que lhe é dito e ensinado, anulando sua individualidade, massificando-o de forma a torná-lo simples personalidade padronizada, apenas uma parcela do coletivo.

Aqui, na Doutrina, aprendemos que o Universo está de acordo com o dimensionamento da consciência de cada um, que tomará suas decisões com base nos estímulos originários de três fontes: física - o corpo; psicológica - a alma; e espiritual - o espírito.

E não ficará réu de qualquer julgamento. Na Doutrina do Amanhecer não preconizamos qualquer forma de comportamento, aceitando cada pessoa como ela é, sem qualquer tipo de discriminação. Pobre ou rico; preto ou branco; analfabeto ou diplomado; feio ou bonito; simpático ou feroz; nada influi, porque o CONHECIMENTO DE SI MESMO nivela todos.

Quanto pior for a situação de um ser humano, tanto em relação a si mesmo como ao meio em que vive, maior nossa necessidade de recebê-lo com amor e tolerância. Só com essa aceitação, sem julgamentos, críticas ou recriminações, poderemos recebê-lo e proporcionar meios para que possa se reequilibrar. Só com amor podemos despertar sua capacidade de amar; só com tolerância lhe abriremos a oportunidade para se reencontrar. E o amor e a tolerância só podem existir se houver humildade!

Ao ingressar na Corrente do Amanhecer aquele ser humano vai adquirindo uma Doutrina que lhe permite começar e gradativamente ampliar

os conhecimentos de si mesmo e do Universo, revigorando suas virtudes e aprendendo a melhor sobreviver e a melhorar sua convivência com os demais, ao mesmo tempo em que modifica suas atitudes, ações e reações, buscando o aperfeiçoamento de seu próprio comportamento com base nas normas estabelecidas pela Espiritualidade na conduta doutrinária.

Embora separando a conduta doutrinária da conduta individual, sabemos que existe uma ligação muito sutil entre as duas. A conduta doutrinária não fica restrita ao Templo nem aos trabalhos: ela nos envolve e aprimora, devendo ser obedecida a cada momento de nossas vidas, seja onde for. Ela é a base, o alicerce da evolução mediúnica.

Cada um receberá de acordo com o seu merecimento, pela dedicação aos trabalhos, e por sua conduta doutrinária.

Todos os trabalhos existentes em nossa Corrente foram trazidos através de Leis ditadas pela Espiritualidade Maior, que também determinou as formas, as cores, os uniformes e indumentárias, nada havendo no Templo e nos demais locais de nossos trabalhos que tenha sido aplicado pela vontade de Koatay 108 ou de quem quer que seja neste plano físico.

A Doutrina do Amanhecer é uma Linha Branca Oriental, trabalhando energias da Corrente Indiana do Espaço e das Correntes Brancas do Oriente Maior, sob o comando supremo de Pai Seta Branca (*), o Simiromba de Deus, cuja Falange está distribuída estrategicamente pelos diversos planos do Sistema Crístico, desde os mais sutis, com a mais elevada faixa vibratória, até os densos, físicos, de baixo padrão vibratório.

Consideramos que a razão básica pela qual uma pessoa precisa se desenvolver, ingressando na Doutrina, é seu equilíbrio pessoal, proporcionado pela realização do seu programa reencarnatório, feito com sua anuência, antes de seu nascimento.

A mediunidade foi a arma que Deus lhe deu para se defender e agir. Conforme o uso que fizer dela, poderá ferir-se a si mesmo.

Logo que iniciar seu Desenvolvimento na Corrente, é revelada sua mediunidade: Apará, se for médium de incorporação, ou Doutrinador.

Aquele que se dedica à Lei do Auxílio, na Doutrina do Amanhecer, e busca dentro de si mesmo o conhecimento das leis universais e das energias que nos envolvem, tende a cumprir melhor a jornada de sua Vida e desvenda os mistérios da Morte. Sua mente se torna mais clara, suas decisões são mais firmes, suas ações e reações são mais seguras, suas dores são menos sofridas! Melhoram sua convivência porque passam a vibrar o Bem e a receber boas vibrações.

Já nos foi dito que podemos avaliar nossa posição neste nosso Universo, a cada momento, pelo balanço entre as vibrações positivas e negativas que nos atingem.

Outro ponto importante, na Doutrina, é quanto a dificuldades que aparecem no caminho daquele que está começando a trilhar a Nova Estrada.

Para ilustrar, vamos pensar uma situação material: eu estou devendo um bom dinheiro a diversas pessoas, mas estou em situação terrível, sem nada, morando debaixo de uma ponte. É claro que nenhum dos meus credores vai se abalar, gastando tempo e dinheiro para me cobrar, pois sabem que não tenho como pagá-los. Um belo dia, lêem nos jornais que ganhei uma vultosa loteria. Imediatamente, farão fila diante de mim, querendo receber o que lhe devo.

Na nossa jornada, temos cobradores (*), espíritos que há séculos se perderam no ódio e na vingança, que pretendem que paguemos pelo mal que lhes causamos. Ora, enquanto não temos uma doutrina, sofreremos, caímos, mas não temos como pagar esses débitos transcendentais. Podem até se passar algumas reencarnações, mas não encontramos nossa meta.

Ao começar numa doutrina, como a do Amanhecer, vamos tendo consciência e adquirindo bônus (*), que já nos permitem alguns resgates, poucos a princípio, mas crescendo conforme vamos caminhando com nossos trabalhos na Corrente, progredindo conforme nossas consagrações.

Nesta fase, cientes de que já estamos em condições de resgatar alguns desses débitos, os espíritos cobradores chegam até nós, para o reajuste.

E isso não acontece somente no plano espiritual. Muitos de nossos cobradores encarnados também iniciam seus reajustes, o que leva muitos a pensarem que a vida se complicou simplesmente porque entraram para a Doutrina.

Pela consciência e pelo conhecimento, o Homem em desenvolvimento saberá fazer a distinção dos fatos e situações que o envolveram em decorrência de seus atos em outras encarnações, dando mais firmeza em seus passos na Nova Estrada.

Em nossa Doutrina temos a assistência de diversos Espíritos de Luz: Pretos Velhos, Caboclos, Cavaleiros de Oxosse, Médicos do Espaço, Povo das Águas, Grandes Arcanos, Cavaleiros de Oxan-by, Ministros, Cavaleiros e Guias Missionárias que nos dão proteção e nos ajudam a cumprir nossos trabalhos e nossas metas cármicas, com amor e tolerância.

Cumprimos e devemos zelar pelo cumprimento das Leis que nos regem, trazidas por Tia Neiva juntamente com suas mensagens e instruções, que formam a estrutura da Doutrina.

O Jaguar, assim chamado o médium do Amanhecer porque porta a força da Terra, é burilado, por seu trabalho na Lei do Auxílio, como uma pedra tosca que se transforma em fulgurante diamante, tornando-se uma

espada viva e resplandecente a brilhar por todo o Universo. Sempre atento, sempre alerta, é a força viva da Doutrina do Amanhecer.

Aqui, aprendemos a amar ao próximo como a nós mesmos, respeitando a vida de cada um, sem julgamentos e sem preconceitos, na certeza de que aquele que cumpre suas obrigações com as pessoas que o cercam, que tem um comportamento harmonizado, dentro da conduta doutrinária, com amor em seu coração, se sentirá feliz e realizado na Doutrina do Amanhecer.

Todavia, aquele que não assimila os ensinamentos, vivendo no mau-humor, inconformado e revoltado, mergulhado na inveja e no ciúme, emitindo baixas vibrações, incomodando todos com suas queixas e agressões, certamente não se realizará nesta Corrente, pois que Doutrina poderá existir nele?

HINO OFICIAL DO AMANHECER

Sob o céu azul do Amanhecer
Seta Branca de amor apareceu
Com as ordens do Oriente nos faz ver
A grandeza que Jesus nos concedeu.

Prana-Luz aqui resplandeceu
Do Oriente Maior que é de Tapir
Conduzindo as almas tristes para Deus
Neste Templo de esperança e de porvir

Salve Deus, Criador,
Do Universo és o Senhor!

A bandeira rósea de Jesus
Nosso símbolo de fé sempre há de ser
Tremulando nesta Vale ela traduz
As mensagens que do Astral
queremos ter!

Mantra ENCANTOS DO AMANHECER

Quis a vontade de Deus,
E seus encantos se fez,

Amando e sorrindo,
Doutrina emanando,
Jesus outra vez!...
Quis a vontade de Deus,
E seus encantos se fez!...

Uma cruz no horizonte,
Uma Estrela, um Radar,
Aqui, ali, vão chegando
Doutrinador e Apará...
Jesus aqui outra vez!

Ninfas esvoaçando seus mantos,
Emanando com amor se vê!...
Mestre Jaguar transformando,
Na Doutrina iluminando,
Para Jesus outra vez!
Jesus aqui outra vez!...

Há uma voz que nos rege,
Seta Branca, nosso Pai...
Mestre Sol, Mestre Lua vêm trazer
Anodaê e Anodai!
Jesus aqui outra vez!...

Quis a vontade de Deus,
E seus encantos se fez!
Quis a vontade de Deus,
E seus encantos se fez!...

Mantra PROFECIAS DE JESUS

Jesus, prevendo a Nova Era,
Seus filhos na Terra preparou...
A Lua emana a Voz Direta,
O Sol conduz Doutrinador!

Seta Branca ensinou
A Magia original,
Revelando novos mundos
A um povo oriental!
Revelando novos mundos

A um povo oriental!

Alertai, universo, alertai!
Que Jesus na Terra já chegou,
Seus mantras professam e anunciam
Que a Luz Divina preparou!
Seus mantras professam e anunciam
Que a Luz Divina preparou!

Mestre Sol e Mestre Lua,
Sua hora já chegou!
Sua ninfas traduziram
A Doutrina com amor!
Sua ninfas traduziram
A Doutrina com amor!

Sete Estrelas, sete
Linhas,
Apará, Doutrinador,
Lindos mantras que
se erguem,
Tudo é sempre com
amor!
Lindos mantras que
se erguem,
Tudo é sempre com
amor!

Lá no alto anuncia
Salve Deus! Com tanto amor,
Uma luz resplandecente,
Um Amanhecer chegou!
Uma luz resplandecente,
Um Amanhecer chegou!

- “Há muitos anos venho tentando esclarecer o espírito da Verdade, porém sem qualquer pretensão ou interesse em divulgar o Espiritismo, o Espiritismo tão profanado por todas as religiões. O Espiritismo classificado de Allan Kardec é o único aceito, que ainda se respeita. Não podemos negar que somos baseados nele. Porém, eu, Neiva, antes de chegar até aqui, me comprometi nos planos espirituais impregnar na mente e no coração do Homem uma Doutrina, acompanhando o Espiritismo e o

identificando como verdadeiro espiritista, sem se incomodar que seu vizinho trabalhe assim ou não. A mente do Homem vazia é ligeira e nada grava, não tendo ectoplasma para registrar suas lições, só entendendo a dor quando, egoisticamente, lhe dói ou é enganado. No entanto, o Homem que já se identificou, com convicção, como espiritista, tem base sólida, sua mente é científica e dificilmente sofre com a dor. Eu tenho por missão impregnar no Homem o amor, a tolerância e a humildade. O Homem precisa reconhecer que tudo é bom! Em cada pessoa encontramos uma lição e delas recebemos um carinho quando lhes damos. O Homem convicto de que tudo é bom deixa de ser criticado pelos outros, pois é evidente que os críticos são os exaltados. Eu sou uma espiritista, sou clarividente, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo! Tenho o meu ritual de trabalho, que não posso dizer que acompanho Allan Kardec ou que seja umbandista, e nem tão pouco do Candomblé. Não sou porque amo a minha corrente, tenho a minha missão. Recebi, em 1957, a Corrente Mestra do Oriente Maior e vibro nela, sem pretensão de ferir ninguém ou fazer os outros passarem para mim. Se não sou Kardecista, Umbandista ou do Candomblé é apenas porque tenho minha missão. Porém, amo a todos! Sei que vai haver uma unificação entre nós, porém isto é muito delicado, pois não sabemos qual será escolhida por Deus para unificar as outras três. Mas, não me preocupo quanto a isto!” (Tia Neiva, 20.6.75)

- “Somos muito realizados nesta Doutrina! Salve Deus! E por isso, talvez, muitos de vocês se empolgam nestes conhecimentos e começam a insistir com as pessoas para se desenvolverem. Eu até não me importo!... Então, depois, começo a me recordar desses erros que eu também já cometi. Quero alertar vocês, quero explicar para que tenham muito cuidado: cortem esses convites! São muito perigosos e nos trazem, inclusive, perigos pessoais, atrasos... Em 1960, quando eu iniciava meu mestrado no Tibete, me apareceu uma família: uma viúva com um filho de 25 anos, mais ou menos, que bebia muito, casado e com dois filhos. Eu achava - como vocês - que o Homem só se realiza quando se desenvolve. E pronto! Comecei a insistir com aquela família para vir desenvolver aqui. Entre outras coisas, disse-lhes que o rapaz, com o desenvolvimento, ficaria bom. E ele ficou muito ligado a nós, e todos começaram a se desenvolver. Um dia, vi o quadro do rapaz: em mais ou menos um ano ele ia morrer! E então me arrependi de tê-los trazido para a UESB. Mãe Nenê era quem se encarregava, com todo o amor, de doutrinar aquela família. E o rapaz - o Zé Ratinho, apelido que tinha desde criança - ia à UESB por brincadeira. Mas deixou de beber. Ele ia à UESB para ficar na “rodinha”, totalmente sem sentimentos, sem qualquer coisa. Um dia, um telegrama: o rapaz fora jogar bola, em Belo Horizonte, e morrera com um mal súbito. Foi um choque terrível para todos, mas eu já esperava por isso. A reação da mãe

é que me surpreendeu: começou a se lastimar, dizendo que aquilo era castigo, porque haviam sido sempre tão católicos e agora não eram mais... haviam matado o seu filho querido por se tornarem espíritas!... E isso durou muito tempo. Diziam, me culpando, que aqui só existia feitiçaria e tudo o mais. E eu tive a maior decepção do mundo com minha assistência àquela família. Certa vez eu estava no Canal Vermelho quando ouvi uma voz chamar: “Irmã Neiva!” e me deparei com o Zé Ratinho. Nessa época, todos me chamavam de Irmã Neiva. Ele falou: “Oh, Irmã Neiva, graças a Deus! Por que não aproveitei mais? Mas, por que Mãe Nenê não está aqui? Por que, por que não ouvi mais Mãe Nenê? Ela com aquela doutrina dela... Enjoada, né? Enjoada... mas graças a ela que estou recebendo uma luzinha aqui! A senhora está boa, né, Irmã Neiva?” Então vi que ele jogara fora tudo o que eu tinha feito, todo aquele sacrifício. O que valera a ele, afinal, tinha sido a doutrina de Mãe Nenê! Fiquei decepcionada. Eu, que fizera tudo de bom (que naquele tempo eu pensava), via que a única coisa boa fora a doutrina de Mãe Nenê. Mãe Tildes foi me dar uma explicação: “É mesmo, filha. O Homem só sente, só é atingido depois que nasce quando ele tem qualquer convicção da vida fora da matéria, quando ele tem vontade...” E Mãe Tildes me explicou que minha missão aqui é esclarecer ao Homem a Doutrina, mas no coração e na mente...” (Tia Neiva, 27.6.76)

- “Estamos a remover séculos, em busca das Raízes que deixamos. Voltamos para evoluir o mundo que ferimos quando nos afastamos de Deus, naquela noite triste de luar, quando a dura experiência nos arrancou do mais alto castelo de força, baseada no imenso poder químico que transformava a água em pedra e que nos fez esquecer que, átomo por átomo, somos por Deus construídos. Era um sacerdócio poderoso, onde o Homem se concentrava, salientando-se a necessidade de moderação e equilíbrio ante os momentos menos felizes dos outros. Analisamos, sem a mínima compaixão por nós mesmos, todos os acontecimentos que nos deram a orientação e a conduta dos seres que fomos. Corajosos, inteligentes, porém nos perdemos em meio de tantas riquezas. Inteligência!... Tivemos tempo para ir e voltar. Verificamos, então, que a Terra não passa de imenso universo onde temos a razão do que vemos. Agora, já é um pouco tarde para voltarmos, se somos missionários e trouxemos uma lição! Falando de uma forma espiritual, no tempo preciso somos, então, aqueles espíritos colocados numa posição de destaque no limiar do Terceiro Milênio. E quanto à delimitação do tempo, a própria palavra já diz: Terceiro Milênio! Abraçaremos o que nos deixaram os nossos antepassados nos altos planos do Céu. Eis a única forma de favorecermos a paz em nossos corações. Energias transferidas pela nossa falta de Deus... Hoje, estamos aqui, com o nosso Sol Interior

Iniciático, na obrigação de agora as transferir até aqui. E neste compromisso comigo, terás que conhecer o mais alto culto da Ciência-Mãe, ou seja, a Magia Geradora, o teu Aledá, o culto secreto que é a Cabala de Ariano, conforme já provamos naquele mundo iniciático de Pai Zé Pedro e Pai João, que deram o nome de Ariano, que quer dizer Raízes do Céu.” (Tia Neiva, 7.9.77)

- “Na Doutrina Espírita, a fé representa o dever de raciocinar com a responsabilidade de viver, porém com amor, no equilíbrio de teu Sol Interior. Sim, meu filho, o Sol, a nossa vida por Deus construída! Porque o Sol Interior é formado pelos três plexos no reino coronário. Sendo corpo físico, devemos estar sempre compreendendo os nossos instintos da carne, do reino físico, no plexo etérico e no perispírito. A nossa alma ou microplexo, quando estamos bem sintonizados, se desprende do corpo e parte em busca de nossos desejos. Se estamos em perfeita sintonia em Deus, ela vai até o cosmo e nos traz força e energia para nosso Sol Interior. Tudo dependerá de sabermos harmonizar os três reinos de nossa natureza: amor, tolerância e humildade. Nossa responsabilidade é grande demais pelo compromisso que assumimos nos planos espirituais para sermos o socorro final nesta Nova Era. Meus filhos! Faremos de nossa missão o nosso sacerdócio. Jamais irei exigir nos seus aparelhos os Anjos do Céu! Porém, irei sempre às matas frondosas do Xingu, em busca das mais puras energias para o conforto e harmonia, para a cura do corpo e do espírito e para o desenvolvimento material de suas vidas. Força do Xingu... Força vital extra-cósmica! A lei física que nos conduz à razão é a mesma que nos conduz a Deus! Não somos políticos, porém temos como obrigação obedecer às leis, cumprir com dignidade o que nos regem os governantes de nossa nação. Não os considero como tradicionais espíritas das mesas de Kardec ou dos luminosos terreiros. Eu os concebo preparados Magos do Evangelho, no limiar do Terceiro Milênio! Existe um céu espiritual ao nosso alcance, existe uma outra natureza que está além da manifestação habitual que conhecemos, e só mesmo as heranças transcendentais nos levarão a vidas além-carma.” (Tia Neiva, Carta Aberta n. 2, 11.9.77)
- “Provamos sempre que a Doutrina, somente a Doutrina, é a bagagem real deste mundo para o outro. Porque mesmo que eu viva com os espíritos, converse com eles, e que entrasse em um disco voador, sem conhecer a sua linguagem, sem o amor de uma Doutrina em Cristo Jesus, nada me iluminaria, senão a missão de um comportamento religioso.” (Tia Neiva, 21.11.81)
- “Filho: para que a criatura cumpra, fielmente, os desígnios desta Doutrina, é indispensável que desenvolva os seus próprios princípios divinos. É preciso que se sacrifique em favor de grande número de espíritos que se

desviaram de Jesus. É preciso, filho, que esteja no luminoso caminho da fé, da caridade e da virtude do Espírito da Verdade, e que se dedique, principalmente, àqueles que tombaram dos cumes sociais, pelo abuso do poder, da autoridade, da fortuna e da inteligência. (...) Eu sofro ao ver tanta incompreensão. Deixam milhares de sofredores esperando, as suas vítimas do passado, e não esperam nem mesmo a bênção de Deus para serem felizes. No primeiro impacto, deixam de acreditar até mesmo em sua individualidade, sem dar tempo para receber as pérolas dos Anjos e dos Santos Espíritos, que são a recompensa do trabalhador.” (Tia Neiva - Reili e Dubale, 24.11.81)

- “Qualquer atitude do homem na faixa vibratória de evolução é válida, porque estamos em um mundo onde se confundem as sombras e as claridades. Todos os males da vida concorrem para o nosso aperfeiçoamento, sobre o efeito de todos esses ensinamentos e, pela dor, pela prova e pela humilhação, desprendemo-nos, lentamente, para a vida eterna. Vivemos no meio de uma multidão invisível, que assiste, silenciosamente, a lógica desta nossa Doutrina, nos dando segurança e nos facilitando a conduta de um mundo para outro. Filho, quando o Homem aprender a trabalhar harmoniosamente deixará de enganar a si mesmo, sentindo-se injustiçado ou aguardando a compaixão sem justiça. Sim, porque é na vida mesmo que se deve procurar os mistérios da morte. A salvação ou a reparação começam aqui. O seu céu ou o seu mundo inferior estão aqui. A virtude é compensada. Não faça desta vida o infernal templo dos teus anseios. Filho, as células do nosso corpo agem, sempre, de acordo com os impulsos nervosos emitidos do cérebro. Há um exército de auxiliares medianeiros entre nós e Deus, procurando velar por nós, embora conheçam o nosso livre arbítrio.” (Tia Neiva, 18.2.82)
- “Deus é Natureza, é a Verdade viva e absoluta, revestida de Luz! Deus é Verbo, Energia Luminosa de ação e reação. Deus é o canto supremo da Harmonia, na expressão mais alta da Justiça e do Amor. É a Ciência, a Força e a Razão! É a este poder cabalístico, filho, nesta Doutrina, que a Cabala de Ariano nos aconchega. Tudo se explica e se concilia. É uma Doutrina que a tudo vivifica e fecunda a todos os outros - e nada destrói. Até pelo contrário: dá razão de ser a tudo que existe. Por isso, filho, todas as forças do mundo estão a serviço desta Ciência, que é muito mais do que uma simples Doutrina. O Amanhecer é um canal único, onde eu juro meus olhos todos os dias, fortalecendo os canais de emissão que seguem na força cabalística de Ariano. Acende e inflama os ideais religiosos. Presume-se que Deus haja criado os inteligentes e os menos inteligentes. Eu, porém, filho, só vejo a distinção e a deformação de alguns seres por falta de Doutrina. Ariano é poderoso Oráculo da Legião do Cavaleiro

Verde. É a Presença Divina, Sétimo Raio do Amanhecer, que do Oráculo de Ariano distribui eflúvios luminosos na Terra.” (Tia Neiva, 11.7.83)

- “Sabemos que cada época tem sua missão própria no caminho da evolução, com determinadas finalidades a atingir. Sabemos, também, que nos custam caro as críticas e, na vida quotidiana, este nosso estilo, que já é ultrapassado. Por outro lado, sofremos pelo dever que temos de estar à frente e atentos, porque novos conceitos e novos tempos de vida se avançam e nos atingem. E, às vezes, paramos para fazer uma reflexão. Não temos este direito. É o mal... A remontagem, agora, é forte e verdadeira, porque somos cabalistas de uma estrutura espartana. Temos um sacerdócio egípcio, contido e purificado por Moisés, oculto sob o simbolismo da Bíblia velada e contida, atingindo o Apocalipse deste apóstolo. Sofre o cabalista pelos companheiros supersticiosos e tudo que lhe pareça idolatria, porque formamos em Deus na figura humana, mas é uma figura puramente hieroglífica. Deus nas estradas, no céu, no mar, nas paredes de sua casa. Deus como um infinito, o amante vivo da natureza. E no coração do homem, como seria a Terra?... No entanto, são poucos os homens jovens como vocês que se destinam a uma Nova Era. Quem poderá me ouvir? Nesta carta saliento que o rastro do Homem, remontando em cada continente deste universo, vai mais longe do que a própria história, ida e vinda do Eterno. No curso que fazemos na senda da reencarnação, devemos procurar a ciência e o amor. Sim, filho, a água das fontes, dos lagos, dos rios, das chuvas e dos mares. A água, analisemos, água igual a água. A água das fontes tem sua energia, dos lagos e dos rios são diferentes, como é diferente o sabor das bebidas sintéticas das frutas. Tudo é amor em diferentes sentimentos: o amor das crianças, o amor da mãe, o amor dos amantes e o amor incondicional. O corpo físico não gera a vida ou força neste plano físico. Sim, porque das nascentes surge o prana. A presença Divina se manifesta, emitindo o prana por todo este Universo.” (Tia Neiva, 25.3.84)
- “Como explicar esta Doutrina, que os Anjos e Santos Espíritos nos confiaram, se quanto mais penetramos nos domínios psíquicos tanto mais difícil se torna nossa jornada? Meu filho: nos encontramos na situação do viajante que atravessa uma região nunca antes percorrida, da qual não há retorno, e sem vaguear, caminhando sem guia, confiando apenas na sua formação recentemente reencontrada, equilibrada por sua formação, entregue à sua perspicácia. É uma Doutrina que, como um gigante adormecido, repousa por trás de três portas hermeticamente fechadas, três portas resplandecentes que significam, duas, o Poder Iniciático da Vida e da Morte - integração e desintegração -, sendo a terceira a força do Círculo Esotérico e Ciências Ocultas da Comunhão do Pensamento. Sim, filho, encontram logo após algumas jornadas com a visão do campo e da

forma verde do aroma das matas. Sim, filho, a força verde é a que manipula a sua força vital, que se transforma na força do Jaguar, que vem com a primeira Iniciação Dharman Oxinto, e que quer dizer: Seja manso como a pomba e sagaz como a serpente!” (Tia Neiva, s/d)

- “Certa vez dois grandes sábios e seguidores de Cristo partiram em uma peregrinação, chegando a uma pequena cidade, onde um povo cristão, feliz, os acolheu com carinho. Mas era grande a necessidade daquele povo, em que Jesus colocara, também, forças desiguais. Os sábios mestres sentiram aquela grande necessidade mas, também, um toque de vaidade por se sentirem tão úteis àquele povo. Então, se perguntaram: Curar ou doutrinar aquela gente? Sim, curar, induzindo-lhes ao trabalho, pois todo aquele que se eleva no trabalho, gradativamente vai recebendo sua lição, a verdadeira lição com o amor extraído do palpitar de sua mente e de seu coração, e não a lição da teoria, mesmo que de velhos sábios, pois a lição de um sábio, ontem, pode ser hoje superada por uma magnífica manifestação de um discípulo. O sábio mais velho partiu. O outro, não resistindo à sua vaidade, ficou e foi ensinar. Formou sua academia, limitando aquele povo aos seus conhecimentos. Enquanto isso, o que partiu jogou-se à prática, escrevendo, traduzindo, acumulando tudo o que via, e não teve tempo de aproveitar sua linguagem pois, de certa forma, era projetado e sempre superado por tudo que aprendia dos seus discípulos. Por fim, já de volta, encontram-se os velhos sábios, e recebem a mais ardente das lições: o encontro com a Caridade! Aprender trabalhando e não ter a pretensão de saber. A dor é o espinho no coração do Homem. Após extraída, permite que desabrochem conhecimentos transcendentais de que nenhum mestre é capaz de transmitir.” (Tia Neiva, s/d)
- “Homens pequenos, Homens maiores, todos irão se levantar e encontrar os seus destinos e, juntos, teremos que encontrar os nossos destinos. Sabe Deus o que nos espera se sairmos desta concentração que nos divide e nos segura, nos afirma nossa constituição.” (Tia Neiva, 28.1.85)

DOCTRINADOR

Na nossa Doutrina, o médium que é consciente, vigilante e racional, sem incorporar, é denominado DOCTRINADOR. Sua fita tem o símbolo - a cruz -, seu colete e sua capa têm a cruz nas costas e, no escudo, existe um sinal de divisão que indica a sua capacidade de separar objetivamente os planos vibracionais, distinguindo o que é da Terra e o que é do Céu.

Sua mediunidade funciona com base no sistema nervoso central ativo, onde a vontade e a consciência predominam, assumindo o comando de seu sistema neurovegetativo.

O Doutrinador corretamente mediunizado se liga a seus Mentores e se torna receptivo dessas forças superiores, tornando-se polo emissor de energias positivas, vibrações que podem ser transmitidas por suas palavras, pela aplicação das mãos, pelo olhar e até mesmo pelo simples pensamento direcionado.

Diferente do doutrinador de outras correntes espiritualistas, o Doutrinador do Amanhecer tem seu plexo iniciático preparado pelo trabalho de Koatay 108, que buscou dar com sua atuação, a base científica do mediunismo utilizado em nossa Corrente, sendo, assim, a primeira passagem na Terra de uma falange de Doutrinadores encarnados com plexo iniciático.

Assim, cabe ao Doutrinador, entre outras, as principais funções:

- estudar, apreender, interpretar e conceituar a Doutrina do Amanhecer;
- ter a responsabilidade de ser instrutor dos médiuns em desenvolvimento;
- dar assistência e manter o controle de todo e qualquer trabalho de incorporação, aprendendo a conhecer as entidades e agindo conforme a natureza daquele espírito que se apresenta;
- conhecer todas as Leis, sabendo abrir e encerrar os trabalhos, bem como ter capacidade para comandá-los;
- aplicar corretamente o passe magnético nos Aparás, após a incorporação, e nos pacientes;
- buscar manter o equilíbrio e a harmonia em seu redor, porque sabe que, com seu potencial mediúnico, tem condições para controlar um ambiente sem a necessidade de qualquer gesto.

No primeiro dia em que comparece para iniciar seu Desenvolvimento, o médium faz uma verificação do tipo de mediunidade de que é portador, momento em que toda a atenção deve ser dispensada aos chegantes, pois a tentativa de desenvolver a mediunidade de um Doutrinador nato como médium de incorporação, por seus plexos inferiores, leva a conseqüências imprevisíveis.

Uma das características da civilização atual é a confusão entre os planos vibracionais tão diferentes: o plano transitório da alma, que é produzida, como o corpo, a cada encarnação, e o plano transcendental do espírito, que é sempre o mesmo.

Cada um desses planos se manifesta em nosso campo consciencial de modos totalmente diferentes, e o Doutrinador sabe como agir e interagir de forma objetiva em cada plano, fazendo disto a base de sua missão, isto é, transformando sua personalidade num instrumento de ação do seu espírito,

de sua individualidade, exercendo plenamente suas funções mediúnicas, que visam a ligação dos Planos Superiores com a Terra.

Quando falamos da Doutrina do Amanhecer (*) vimos que ela se dedica à prática dos aspectos objetivos do Sistema Crístico, ligando seus campos vibracionais aos planos da Terra.

Essa é a função do Doutrinador: agir dentro das Leis Crísticas para fazer funcionar o Sistema Crístico na Terra. Mesmo que tenha dificuldades para ler estas Leis nos Evangelhos, aprenderá através de sua mediunidade.

Neste ponto reside toda a trajetória do médium Doutrinador. Se ele se dispuser a ser apenas um mediano, um intermediário de um Sistema vivo e atuante, exercendo plenamente o amor, a tolerância e a humildade, certamente se tornará um Doutrinador propriamente dito. Mas, se quiser apenas manter-se no plano de sua personalidade, preso a conceitos e preconceitos, submisso aos anseios da alma e do corpo, não será, jamais, um Doutrinador - apenas um médium desperdiçado.

O Doutrinador não tem outra escola que não seja a própria vida, suas lições pacientemente aprendidas no Templo, no lar, em seu local de trabalho material, na rua, enfim, onde estiver, aprendendo a aplicar o Sistema Crístico corretamente em cada acontecimento, o que significa decidir sobre a forma, a intensidade e a duração dessa aplicação.

Por isso é preciso que esteja, permanentemente, alerta e receptivo. Alerta para poder perceber cada detalhe do fato, e receptivo para poder receber a orientação de seu próprio espírito.

O Doutrinador não corre atrás da Doutrina. Atento, deixa que a Doutrina chegue até ele. Estabelece seu próprio programa, de forma a não conflitar com o seu padrão de vida, sua cultura e sua disponibilidade, e aprimora sua técnica, isto é, sua maneira de fazer as coisas.

O Doutrinador é o guardião do Apará, e por isso é enorme a sua responsabilidade no que diz respeito a mistificações e mensagens com interferências de Espíritos Inluz.

Deve aprender a conhecer muito bem as incorporações, pois há inúmeros casos de Espíritos das Trevas que incorporam sem os sinais do sofrimento (enrijecimento muscular, contração das mãos, etc.).

Deve saber lidar com as diversas classes de sofredores e obsessores, buscando aplicar sua doutrina corretamente, com amor e propriedade.

A Doutrina do Amanhecer é uma Ciência, por isso é necessário que sejam aprendidas suas técnicas de trabalho. Nos menores gestos, desde o seu comportamento no Templo até na aplicação de chaves, passes magnéticos, enfim, em toda sua atividade nos trabalhos e rituais, está envolvida uma refinada técnica, que deve ser bem compreendida e aplicada pelo Doutrinador, para que seja eficaz e eficiente sua participação e, com isso, se sinta cada vez mais seguro.

Tia Neiva deu permissão para que o Doutrinador pudesse, em casos de extrema necessidade e excepcionais, desenvolver outros tipos de mediunidade que utilizam somente os chakras e plexos superiores, tais como a psicografia, a vidência, a olfação e a audição, porém sob observação e com a consciência de que essas funções podem prejudicar sua objetividade e sua sensibilidade e acuidade como médium doutrinador.

JURAMENTO DO DOUTRINADOR

SENHOR! NESTA BENDITA HORA, VENHO PEDIR-TE A PERMISSÃO
PARA MELHOR CONDUZIR-ME NO TEU EXÉRCITO ORIENTAL!
ESTA ESPADA DE LUZ ENCORAJA-ME,
CONDUZINDO MEU ESPÍRITO À MESA REDONDA
DA CORRENTE BRANCA DO ORIENTE MAIOR...
SENHOR! NESTE INSTANTE SINTO-ME LIGADO
ÀS FORÇAS MAGNÉTICAS DO ASTRAL SUPERIOR,
À CIÊNCIA DOS VETERANOS ESPÍRITOS QUE, EM BREVE,
ME TRANSPORTARÁ, INDUZINDO-ME O ESPÍRITO DA VERDADE!
ESTA TAÇA QUE LEVO AOS LÁBIOS,
COM O SABOR DE TODAS AS VIRTUDES,
O VINHO QUE, EM BREVE, CORRERÁ EM TODO O MEU CORPO,
ME TRANSPORTANDO, A TODOS OS INSTANTES,
O PODER DAS FORÇAS MAGNÉTICAS
DA PAZ, DO AMOR E DA SABEDORIA!
O GUME DESTA ESPADA, APONTADA AO MEU PEITO,
É A DEMONSTRAÇÃO VIVA DO QUE TE POSSO DAR!
FIRA-ME, QUANDO MEU PENSAMENTO SE AFASTAR DE TI!
INGERI A TAÇA DO ESPÍRITO DA VERDADE,
E NESTA TAÇA IMPREGNEI TODO O EGOISMO QUE ME RESTAVA...
NINGUÉM JAMAIS PODERÁ CONTAMINAR-SE POR MIM!

HINO DO DOUTRINADOR

Do Amanhecer se expande
A nova Doutrina do Amor,
Sob a luz do Santo Evangelho
Resplandece, varonil, o Doutrinador!

Mãos curadoras, mãos divinas,
Salve Deus, Salve Deus, que te ilumina!...

Lá no alto um clarim como um alerta

Com Jesus na Terra jurou...
Tua voz tem a força doutrinária,
A Divina Luz, Doutrinador!...

Mãos curadoras, mãos divinas,
Salve Deus, Salve Deus, que te ilumina!...

Esta cruz que levas em tuas costas,
Farol que ilumina na dor...
És luar nas noites escuras,
Alivia e esclarece o sofredor...

Mãos curadoras, mãos divinas,
Salve Deus, Salve Deus, que te
ilumina!... (repete)

- “Jesus! No descortinar desta missão, sinto renascer o espírito da verdade na missão que me foi confiada: o Doutrinador! É por ele, e a bem dele, que venho, nesta bendita hora, Te entregar os meus olhos. Lembra-Te, Senhor, de protegê-los até que eu, se por vaidade, negar o Teu santo nome, mistificar a minha clarividência, usar as minhas forças mediúnicas para o Mal, tentar escravizar os sentimentos dos que me cercam ou quando, desesperados, me procurarem. Serei sábia, porque viverás em mim!” (Tia Neiva, 1.5.58)
- “As forças são recebidas pelo cérebro e fazem impressões na mente, por ondas de pensamentos, onde ficam gravadas como o som de uma música que não está sendo cantada mas fica decorada como se a tivéssemos ouvindo. É a capacidade de receber e emitir as ondas mentais dos Planos Superiores que nos dá o poder de fazermos coisas que se encantam nas curas desobsessivas. Às vezes, captamos uma força e a emitimos na presença de um enfermo, e ele se cura como que por encanto, deslumbrando os demais que não conhecem o fenômeno como nós. Meu filho, assim espero em você, porque a vida na Terra tem também seus encantos. Tudo o que nasce na Terra nasce com a Divina Centelha, força e vida! É muito importante o trabalho que, juntos, emitimos na Cabala de Delfos. Vivemos em um Universo em que a importância das coisas não pode ser calculada por seu tamanho. Muitas vezes, dez mestres não fazem o que um só pode fazer! A Ciência não tem mais argumento para contestar os fenômenos extrasensoriais, embora possa medir a meia vida. O Homem é um ser moralmente livre. Digo, filho, que o Doutrinador é um cientista porque sabe julgar com exatidão, julgando de acordo com os valores morais, com pureza e amor.” (Tia Neiva, s/d)

- “Uma faixa magnética não passa pelo médium de incorporação sem a puxada do Doutrinador ou sem o devido consentimento do mesmo. O Doutrinador iniciado é mais útil ao trabalho do que mesmo os próprios guias, que, para terem um trabalho eficiente, o fazem com as ordens dos Doutrinadores, aos quais respeitam e acatam. O médium de incorporação é um simples instrumento. Ele não tem, absolutamente, condições de fazer um trabalho perfeito ou dar uma comunicação perfeita sem a presença e cuidados de um Doutrinador. Nos meus olhos de clarividente, não vejo condições curadoras sem esta perfeita manipulação de forças e de ectoplasmas. Existem muitas comunicações perfeitas entre nós, graças a Deus! Temos médiuns perfeitos! Quando o médium se mostra com toda euforia para a incorporação, começam a se esgotar suas energias, e sua comunicação fica perigosa porque seu ectoplasma entra em decadência, não mantendo uma conjunção com o Doutrinador. A função dos espíritos que labutam no nosso trabalho profissional é conjugar os ectoplasmas para a realização de curas. O médium que recebe espíritos sem qualquer disciplina própria poderá acertar uma profecia, porém aqui tratamos com profissionais e, como tal, exigimos essa disciplina. O Espiritismo ainda não se difundiu, conforme meus olhos de clarividente registram, justamente por causa desta falta de disciplina. Os meios de manipulação de forças nos trabalhos são propícios à perfeição, dependendo unicamente da humildade e disciplina de cada médium. Se um médium incorporar sem disciplina, seu Doutrinador poderá ser chamado à atenção, severamente, por mim!” (Tia Neiva, 7.5.74)
- “Não há qualquer espírito que passe por nossos trabalhos do qual não se faça a entrega obrigatória! Nosso trabalho é exclusivamente de Doutrina! Não aceitamos, em hipótese alguma, palestras, nos Tronos deste Templo do Amanhecer, de Doutrinadores com entidades que não sejam os nossos Mentores, espíritos doutrinários! Mesmo fora do Templo, consta-me que os Doutrinadores que palestraram com exus, etc., atrasaram suas vidas, pois eles não se afastaram de seus caminhos. A obrigação do Doutrinador é fazer a doutrina, conversando amigavelmente com o espírito, procurando esclarecê-lo, continuar seu amigo, porém fazer sua entrega obrigatoriamente, com o que ressalva sua responsabilidade perante os Mentores. Outros Doutrinadores estão com suas vidas atrasadas simplesmente por sua irreverência com os Mentores, acendendo para estes duas velas, saindo fora de seu padrão doutrinário. Entre eu e os exus há um laço de compreensão e respeito mútuo. Porém, um Doutrinador, por não ser clarividente, não está em condições de dialogar com eles, exceto no âmbito da Doutrina.” (Tia Neiva, 7.5.74)
- “Nosso trabalho é exclusivamente de Doutrina e não aceito, em hipótese alguma, palestras nos Tronos ou no Templo em geral, dos Doutrinadores

com entidades que sejam doutrinárias. Mesmo fora do Templo, consta que Doutrinadores fizeram contato com exus e palestraram com eles. Esses Doutrinadores atrasaram suas vidas, pois esses exus não se afastam deles. A obrigação do Doutrinador em relação ao exu ou algum espírito sofredor mais lúcido é fazer a doutrina, conversando amigavelmente com ele e procurando esclarecê-lo. Deve tornar-se seu amigo, porém a entrega é obrigatória. Só assim o Doutrinador ressalva sua responsabilidade perante os Mentores. Muitos Doutrinadores estão com a vida arrasada por causa de irreverência aos Mentores. Eles querem acender duas velas e, com isso, saem de sua Doutrina. Entre eu e os exus existem laços de compreensão e respeito. Um Doutrinador, porém, não é Clarividente e não está à altura de dialogar com exus, exceto na Doutrina.” (Tia Neiva, 9.6.74)

- “Os Doutrinadores devem ter mais amor e não se esquecerem de que existem muitas correntes acima de suas cabeças. Você é corrente positiva ou é corrente negativa! Jaguar quer dizer “Força da Terra”. Jaguar positivo é força positiva da Terra. Mas é força da Terra! Se você não tiver convicção, se não tiver uma conduta perfeita, como pode ser um Jaguar positivo? Como poderá ser um Doutrinador se não tiver os sentimentos de ajudar? Não é só ser livre de preconceitos, não é mostrar ao povo que você é bom, não é querer parecer ao mundo que você é um santo, não! O Jaguar é o Homem que não pediu a Deus a paz e sim, duas espadas. É o Homem que pediu a luta crística, que pediu a Deus a luta pelo Cristianismo! Recebeu a espada do Bem e a espada do Mal. A espada do ectoplasma animal é a espada do Bem. Por conseguinte, meu filho, você pode fazer o que bem quiser, mas deixará de ter uma espada! Se você não souber manejar estas forças, se não procurar, em seu coração, o bom caminho, o sentimento de ajudar os outros, se não tiver força ou não puder aniquilar o Mal, também não terá forças para manejar a espada do Bem. Vamos, meus filhos! Vamos nos preparar para termos uma conduta à altura de nossos sentimentos. Não é procurar ser como eu sou... Não é procurar os meus sentimentos... É me seguir? Não! É seguir nas minhas palavras procurando seguir os seus sentimentos. E eu seguirei vocês, para nunca decepcioná-los. Se você não tem um sentimento religioso, como vai desenvolver suas forças mediúnicas? Só para ficar contando o que você fez? Só para contar as graças que recebeu, recebendo elogios? Salve Deus! Estou seguindo vocês! Eu sigo o sentimento... Nós seguimos o sentimento, o sentimento Crístico, mas tudo dentro da sua capacidade de aceitar e de sentir...” (Tia Neiva, 27.6.76)
- “Jesus, eu agradeço por tudo que me confiastes, devolvendo-me à Terra como os dotes precisos para esta missão: o Doutrinador!” (Tia Neiva, 28.6.77)

- “Jesus! Eu mergulho fundo no abismo do oceano em forma de espaço para obter pérolas perfeitas para enfeitar aqueles que passaram o tempo de brincar. Então, sabendo que um olhar lá do Céu azul me internara em silêncio, quando eu abandonar o leme sei que é chegada a hora e alguém me substituirá em meu posto, e o que resta fazer destas pérolas será feito instantaneamente. Como é perfeita esta luta! Então, não sairei mais, de porto em porto, neste barco estragado pelos temporais. E agora anseio por morrer dentro do que não morre! Eu modularéi, a meu ver, as minhas notas no eterno... nas pracinhas... nos albergues... onde for meu! Soluçarei ao revelar o meu último segredo. Mais uma vez depositarei meu som silencioso aos pés dos que me levam de porta em porta, fazendo eu me encontrar comigo. Todas as lições que aprendi! Eles me mostraram os caminhos secretos e puseram diante de meus olhos infinitas estrelas... Eles me guiam durante o dia inteiro pelos mistérios dos carmas nos prazeres e na dor. E, por fim, me envolveram nos caminhos da Doutrina e me fizeram Mãe, em Cristo Jesus, do Doutrinador e me ensinaram o canto imortal e me fizeram amor!... Como a nuvem chuvosa do inverno, que se arqueia toda sob seu aguaceiro, deixe, Jesus, que todo o meu espírito se incline de porta em porta, numa única saudação: o Doutrinador!” (Tia Neiva, Infusão, 18.5.78)
- “O Doutrinador é um poderoso foco de Luz, cujos raios atingem a fronteira intelectual que ilumina todo o ciclo da vida. Ele esclarece e justifica as chamadas Ciências Ocultas, explicando racionalmente suas deduções, os porquês das vidas astral e física. É o canto universal, é a vida de povos com caráter e sua natureza. Estão sempre a receber a mais viva Luz! Ser um Doutrinador é ser um profundo conhecedor, até ser um cientista. Sim, cientista é ter conhecimento das coisas, dos fatos e dos fenômenos em si mesmo, em sua natureza e em suas origens. Analisa e expõe a origem da evolução humana; a criação das matérias; o significado de átomos e células; a formação dos seres; e a força psíquica, proporcionadamente. O Doutrinador se utiliza de seus conhecimentos fundamentais, cuja linguagem é sempre clara. É ciência da Luz e do fenômeno simples, dirigindo somente o seu raciocínio, sem esquecer a independência de seu caráter. A sinceridade e suas convicções provam o fato de ser um Doutrinador. Para nunca se enganar, persuasivo autor; sempre de olhos abertos, sempre no alerta dos fatos, dos fenômenos da vida; sempre o sentido no fenômeno e na vida fora da matéria. O Doutrinador deve sentir-se o “extraordinário”, sublime, palpitante de sua silenciosa manifestação doutrinária nos extrasensoriais e no Homem, até sentir estar penetrando em suas três emissões, sempre exposto à Justiça Universal. Expressivo e atento, é o Doutrinador confiante. Assim é o Doutrinador!” (Tia Neiva, 24.6.78)

- “O sol ainda brilhava no poente e no céu duas aves trançavam em espirais imensas, sempre uma longe da outra. Pensei: “Deve ser um casal!... Porém sua realização não consiste tão somente na distância e, sim, na confiança de uma na outra!” Calma, continuei minha viagem. Agora, guiava o meu carro sentindo imensas saudades e uma insegurança que até então eu nunca tivera. O que me faltava? Asas? Liberdade? Não, tinha tudo! E eu velava as lágrimas inoportunas. “Não! O pranto vai atrapalhar este enigma que me vai na alma!” gritava eu de quando em vez. Passou-se algum tempo. Soube, então, que havia razões naquelas saudades. Um mundo se descortinou à minha frente - o mundo onde as razões se encontram. Foi no dia primeiro de maio de 1959. Por Deus, em uma reunião na UESB, nasceu o DOUTRINADOR! Hoje, tenho que guiar esta imensa nave que é a Doutrina do Amanhecer. Continuo vendo aves no céu, a voar. Seriam as mesmas que vi há vinte e um anos atrás? Mas, que importa? Pelo que me disseram meus olhos de clarividente, vi que a questão não é somente estar juntos mas, como aquelas aves, estar em sintonia. Junto a mim, na longa estrada em direção à porta estreita, está comigo o Doutrinador, em sintonia! Vinte e um anos se passaram, legiões de espíritos foram para o Céu... Legiões de espíritos trabalharam comigo na Terra... O enigma do mundo tem agora um farol que brilha: o mundo tem, agora, o Doutrinador!” (Tia Neiva - Biografia do Doutrinador, 1.5.81)
- “Ser um Doutrinador... Ser um Apará... Estão na mesma situação! Não há distinção de mediunidade, porque os plexos são idênticos. Não há diferença, absolutamente, a ponto de levar longe suas manifestações. Agora, por exemplo: o Apará ficar como Doutrinador? Sim! Enquanto Doutrinador, com manifestações de um Apará, são irradiações de um médium passista e, justamente, os perigos: não recebe diretamente do Preto Velho e fica com manifestações alteradas, fato que não se passa aqui na Doutrina. As consagrações lhe modificam, seja qual for o caso. Quanto ao Apará insistir em ser Doutrina, tudo bem. A perda é bem menor, porque está livre de uma interferência. (...) O Doutrinador é responsável pelo que faz o Apará. A interferência de um espírito cobrador em um Trono, como inúmeros casos que eu conheço, por displicência do Doutrinador, pode arrasar a vida de um Homem. Sim, o Doutrinador é a única testemunha defesa. (...) O Doutrinador está se preparando para não ter dúvidas - essa a minha insistência! Nos enfermos, pela atuação de uma projeção negativa, obsessiva, a tendência é confundir o ambiente para que não se obtenha um diagnóstico preciso para levar a vítima ao seu objetivo. (...) O Doutrinador não é simplesmente um Doutrinador, porque o coração do Homem é um santuário de Deus vivo. O certo é que todas as vidas individuais são centros de consciência na vida única. A

sensibilidade afetiva se encontra em todas as formas de vida, pois em tudo existe a essência divina e, por conseguinte, aí proliferam o amor e a sabedoria. Meu filho, nossa obra chegou, agora, a um plano superior de desenvolvimento espiritual, superior aos ensinamentos elementares e às simples manifestações. É chegada a hora dos Grandes Iniciados. Veremos, num futuro próximo, grandes acontecimentos que se desencadearão aos nossos pés, fenômenos que vão nos ligar deste mundo a outro.” (Tia Neiva, 13.9.84)

- “Quando o doutrinador faz uma entrega e o espírito ainda não está pronto para Mayante, este vem diretamente para um dos departamentos do Canal. Na primeira oportunidade, que pode ser na mesma noite ou algum tempo depois, o doutrinador vem completar sua doutrina. Ele, como encarnado, tem a capacidade de trazer consigo seu ectoplasma. Devido à semelhança do ambiente, o espírito ainda se sente na Terra e fica mais susceptível de receber a doutrina. É por isso que dizemos que o Templo do Amanhecer trabalha vinte e quatro horas por dia!” (Amanto - Tia Neiva - Meus Primeiros Passos no Canal Vermelho, s/d)

DROGAS



Originalmente, o termo drogas significa produtos obtidos de forma natural ou artificial, destinados ao uso medicamentoso.

Hoje, assim são denominados produtos tóxicos, naturais ou sintéticos, que causam a intoxicação crônica do Homem, causando o desejo ou a necessidade irresistível de continuar seu consumo, cada vez em doses maiores, provocando uma dependência de ordem **psicológica** - necessidade da droga para atingir o máximo da sensação desejada - e **química** - perda

do controle do uso em razão da necessidade **física** da droga, com sintomas dolorosos quando a droga não é usada.

A neurobiologia da dependência explica o início e a manutenção do consumo abusivo de qualquer droga.

As drogas têm a característica de reforçar e incrementar uma resposta positiva no indivíduo, perpetuando o hábito do consumo, que se transforma em vício, uma vez que seu uso leva ao prazer ou à recompensa, funcionando como automedicação, evitando a síndrome da abstinência.

Buscando experiências mais profundas em suas mentes já em desequilíbrio, na força da transição para uma Nova Era, muitas pessoas enveredam pelos caminhos das drogas, naturais e artificiais, procurando as excitantes experiências psicodélicas.

Nos Estados Unidos foi criada uma religião psicodélica - o Psicodeísmo, que utiliza drogas em seus rituais. A própria palavra - psicodélica - tem o significado de "manifestação da mente", e as drogas aguçam os sentidos e proporcionam à mente novas sensações, ampliando a sensibilidade e levando à situação de verdadeira "viagem" por outras dimensões.

São três as categorias das drogas:

- **depressoras** - inibem a atividade cerebral, como, por exemplo, o álcool, xaropes de codeína, calmantes, barbitúricos e inalantes;
- **estimulantes** - ativam artificialmente o rendimento orgânico (anfetaminas, cocaína e cafeína); e
- **alucinógenas** - ou **perturbadoras** - causam visão deformada das formas e das cores (maconha, ácido lisérgico, ayauasca e cogumelos).

É desolador o quadro de viciados, com idades cada vez menores, já havendo muitos casos de crianças com 8 a 10 anos já ingerindo drogas.

O risco maior está na faixa da adolescência, uma vez que sem evangelização, sem conhecimento das responsabilidades do espírito, com deformada escala de valores morais e éticos, o adolescente se desespera, fica deprimido e se refugia nas trevas da droga.

O Coronel Edson Ferracini, da Polícia Militar do Estado de São Paulo, também psicólogo e grande estudioso dos problemas da droga na sociedade, informou que existem muitos e variados motivos que levam ao uso de drogas, variando de indivíduo para indivíduo, conforme sua personalidade e estado emocional, mas podem ser citados os principais: *"fuga de problemas, modismo, imitação, desinformação, prazer de violar ou desafiar as convenções sociais ou familiares, auto-afirmação, falta de diálogo com os pais, facilidade do uso, influência de amigos, freqüência a maus ambientes, enriquecimento rápido, propaganda, desespero, falta de orientação na escola e falta da prática de esportes"*.

O número de pessoas viciadas aumenta por todo este planeta, trazendo graves problemas individuais e sociais, pois os tráficos

internacional e doméstico envolvem muito dinheiro, violência e aumento da criminalidade.

O uso das drogas - ópio, morfina, codeína, heroína, cocaína e assemelhados - gera a chamada reação de abstinência, isto é, quando o viciado não consegue suprir sua necessidade, torna-se violento e desesperado, só se acalmado quando consegue ingerir a droga.

Muitos se baseiam no uso de drogas alucinógenas - mescalina, peyote e cogumelos alucinógenos - por curandeiros e feiticeiros de tribos indígenas, esquecidos de que estes as usam como parte integrante de rituais onde existe controle sobre os efeitos das drogas, canalizando sua ação e conseguindo perfeita orientação dos efeitos produzidos para os fins que desejam, graças à sabedoria milenar de tratar com equilíbrio as forças da Natureza.

O Homem moderno, de mente científica e sendo um desconhecido das mais elementares leis da Natureza, não consegue o controle de sua mente, e, sob ação de alucinógenos, sofre profunda alteração em sua consciência, perdendo a percepção das formas, dos sons, da temperatura, dos odores, do tempo e do espaço.

Os efeitos das drogas e tóxicos se fazem no sistema nervoso central, destruindo as células nervosas, que são irrecuperáveis, produzindo total desequilíbrio da energia mental, o que torna incompatível o usuário com o seu trabalho espiritual.

As drogas dão a falsa impressão, em quem as usa, de que está lidando melhor com as próprias emoções, quando, na verdade, sua ação anestesia, disfarça e encobre essas emoções.

São considerados sinais gerais do uso de drogas:

- mudanças bruscas no comportamento;
- falta de motivação para as atividades comuns;
- queda do rendimento escolar ou abandono dos estudos;
- queda na qualidade do trabalho ou o seu abandono;
- inquietação, irritabilidade, insônia ou, ao contrário, depressão e sonolência;
- atitudes furtivas ou impulsivas, uso de óculos escuros mesmo sem excesso de luz, ou camisas de mangas longas mesmo no calor;
- sumiço de objetos de valor, em casa ou no trabalho;
- presença de comprimidos estranhos, frascos de xaropes ou colírios e seringas descartáveis;
- pausas demoradas, horários de refeições prolongados ou desencontrados, ausências do domicílio ou do trabalho inusitadas e por longo tempo;
- dívidas e telefonemas ameaçadores de agiotas;
- uso de sons em alto volume; e

- troca do dia pela noite.

Quando se desconfia de alguém, devemos conduzir com serenidade uma conversa franca, sincera e leal, buscando uma empatia que permita ao viciado se abrir e expor as razões que o levaram ao vício.

Devemos ajudá-lo, no âmbito familiar e de amigos, propondo a ajuda de médicos e profissionais, sem estigmatizá-lo nem o recriminar.

Esta é a hora de aplicar, da melhor forma possível, o amor, o carinho e a compreensão.

Na Doutrina do Amanhecer é, junto com o álcool e o cruzamento de correntes, o que de mais nefasto existe para o Jaguar.

Tão grave é o prejuízo causado pelas drogas ao organismo, que, na maioria dos casos, o usuário de drogas necessita reencarnar como deficiente mental ou físico, para restaurar, no corpo etérico, as células que foram deterioradas pelas drogas.

DUBALE

A história de Dubale (inicialmente denominado Dubaly) deve ser vista no item REILI E DUBALE.

CANTO DO CAVALEIRO DUBALE

MEU MESTRE, 1º CAVALEIRO DA LANÇA REINO CENTRAL!
VENHO NA FORÇA EVANGÉLICA DO 1º CAVALEIRO DA LANÇA VERDE
DUBALE, APÓS DESCER AS CORDILHEIRAS PARA ENFRENTAR OS
PODERES DE JESUS DE NAZARETH, QUE OUVI DIZER UM DIA:
PRIMEIRO CAVALEIRO DUBALE! É O INSTANTE PRECISO DE NOSSAS
VIDAS E A CONCILIAÇÃO DE NOSSOS PENSAMENTOS. Ó, CAVALEIRO
DUBALE! TUDO VEM DE DEUS, PELA CONCENTRAÇÃO DE SUAS
DORES, DE SEUS AMORES, DO MEU AMOR, DO AMOR
INCONDICIONAL QUE SIMIROMBA, O NOSSO PAI, NOS ENSINOU.
TENTAMOS, AGORA, O SEGREDO DA REGENERAÇÃO FÍSICA E
RENOVAR A MINHA PEQUENA EMISSÃO. SOU FÍSICO, PENSO E AJO
SOB ESTE PODER. SIGO NO PERMANENTE ENCANTO DESTE
AMANHECER, NA VOZ DECRESCENTE DE KOATAY 108, MINHA MÃE EM
CRISTO JESUS. CAVALEIRO DUBALE! CAVALEIRO VERDE! TENS NA
FORÇA ABSOLUTA DE DEUS PAI TODO PODEROSO A IMAGEM VIVA DE
JESUS, DAQUELE ENCONTRO NO CALVÁRIO, QUANDO DESCIAS E ELE
– O NOSSO GRANDE PODER – SUBIA, LEVANDO A CRUZ...E NA TUA
MISERICÓRDIA, NOS PROTEJA NAS ESTRADAS, NAS NOSSA VIDAS

MATERIAIS E EM NOSSOS PASSOS, POR ONDE TIVER QUE PASSAR O MESTRE JAGUAR. NÃO DEIXAIS, SENHOR, QUE A INVEJA E A DISCÓRDIA TENHAM ACESSO EM NOSSOS CORAÇÕES. EM NOME DE DEUS PAI TODO PODEROSO.